Diário de Lisboa

Agosto 1980
Quarta-feira
20
ANO 60.º
N.º 20 335
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sá e Soares Carneiro sintonizados

Afastar Eanes e neutralizar PC

Ao mesmo tempo e do mesmo modo dizem que querem a mesma coisa: Sá e Soares Carneiro, em entrevistas à Imprensa deram corpo às suas duas maiores obsessões: afastar Eanes da área do Poder e «neutralizar» PCP e a sua influência na cena política portuguesa.

De resto as mesmas linhas com que se disfarçam: Sá Carneiro recusa-se a ser Primeiro-Ministro com o general Ramalho Eanes na Presidência da República; Soares Carneiro, o eventual candidato da AD, não admite, como Presidente da República, nem permitirá um acordo entre o PS e o PCP. Para o líder da AD, o CR e Eanes são, em última instância e na linguagem eleitoral, os culpados do fracasso económico do seu Executivo. Já para Soares Carneiro há que legitimar o ilegítimo: o referendo.

Pág. 4

Mário Soares com o correspondente do "DL" em Madrid

PS deve apoiar Eanes

Pág. 5

Abraços para a tropa que mata no Líbano

O primeiro-ministro israelita, Begin, cumprimenta na telefoto UPI/ANOP/«DL», os «heróis» que, com um ar pouco convencido da justeza da sua causa, regressam à base depois de levarem a cabo o maior ataque israelita contra o Líbano desde 1978. Balanço: 25 a 40 palestinianos e 3 a 25 israelitas mortos, conforme as versões, e numerosas manifestações de repúdio por mais esta violação do direito internacional por parte de Israel

António Gervásio ao "DL"

Polícia de Intervenção em Évora faz lembrar tempos do fascismo

«Um foco de tensão perigoso» foi como António Gervásio descreveu à reportagem do «DL» a situação criada em Evora pela presença da Polícia de Intervenção. «Exibem-se, arrogantes nas ruas, provocam as pessoas, interrogam, ameaçam», denuncia ainda aquele dirigente político que acrescenta que a acção da PI «faz-nos lembrar os tempos do fascismo». «Fazem rusgas como no fascismo», acusa António Gervásio que fala ainda de espancamentos e outras agressões físicas.

Pág. 5

A menos de dois meses das eleições

Lisboa "devolve" deputado a Coimbra

Pág. 6

Greves mantêm-se na Polónia

- Autoridades querem negociar empresa por empresa
- Anunciadas alterações na mecânica sindical

O governo polaco manifestou ontem o seu desejo de negociar com os comités de greve das empresas que continuam paralisadas, apesar das concessões que, antes de ontem, foram anunciadas aos trabalhadores por Edward Gierek. O porta-voz oficial anunciou, porém, que o governo recusava qualquer diálogo entre a comissão o oficialmente encarregada de negociar com os grevistas, e o Comité Intergreves que, na versão oficial, possuiria no seu seio numerosos elementos estranhos às empresas em greve e ligados a grupos «anti-socialistas». Por outro lado, o Presidium do Conselho Central dos Sindicatos decidiu proceder a uma reorganização do aparelho sindical, indo de certo modo ao encontro de algumas das críticas que lhe têm sido feitas nos últimos tempos. Finalmente, em Lisboa, a CGTP-IN divulgou um comunicado sobre a situação na Polónia que reproduzimos na página 12.

Pág. 12

Sentenças conhecidas no Huambo amanhã

Mais treze condenações à morte pedidas contra bombistas da UNITA

Pág. 11

É o 4.º maior acidente da história da aviação

265 passageiros carbonizados no aeroporto de Riad (Arábia Saudita)

Pág. 12

Atenção Leitor:

O prazo de entrega das colecções do

Concurso "DL"

TERMINA A 26 DE AGOSTO

(Data do carimbo dos CTT)

Envie já as suas colecções

CEFARTEL COMÉRCIO EXPORTAÇÃO DE FAIANÇAS E ARTEFACTOS, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 23 de Julho do corrente ano, lavrada de folhas 84 verso a 86 do livro de notas H-2 deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Domingos Rodrigues Gomes, foi constituída entre ANTÓNIO LOPES FERREIRA e FERNANDO JOSÉ DA VEIGA BRANCO uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de «CEFARTEL — COMÉRCIO EXPORTAÇÃO DE FAIANÇAS E ARTEFACTOS, LIMITADA», tem a sua sede, provisoriamente, no Largo dos Loios, n.º 7, freguesia de Santiago, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje;

§ único. Por deliberação dos sócios tomada em assembleia geral, poderão ser criadas filiais ou sucursais em qualquer localidade do país, as quais serão individualizadas com a denominação social aqui adoptada precedida das palavras «filial» ou «sucursal» consoante a sua natureza.

2.º O seu objecto é o comércio interno e de exportação de faianças e artefactos, podendo, ainda, exercer qualquer outra actividade em que os sócios acordem;

3.º O capital social é de 400 000$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 200 000$00, uma de cada sócio;

4.º A cessão de quotas é livre entre os socios, mas, para estranhos, depende do consentimento de quem mais for sócio;

5.º A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias as assinaturas de ambos para obrigar a sociedade;

§ 1.º Os gerentes poderão delegar em quem entenderem todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante as respectivas procurações, e a sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial;

§ 2.º É expressamente proibido aos gerentes usar da denominação social em letras de favor, fianças, abonações e mais actos e contratos alheios à sociedade;

6.º No caso de falecimento de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

7.º As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos doze de Agosto de mil novecentos e oitenta.

O AJUDANTE
(Assin. ilegível)

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

Circular é viver

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

COSTA DA CAPARICA
- CCL
- Parque Campismo Piedense
- Almadense
- Lagoa de Albufeira

LINHA DO OESTE
- Praia de Pedrógão
- S. Pedro Muel
- Peniche
- Praia de Sta. Cruz
- F. Foz

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 12$50 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

SJ/CCT: conciliação no MT para evitar "perda de tempo"

O Sindicato dos Jornalistas já requereu que a contratação colectiva do sector passasse à fase de conciliação no Ministério do Trabalho.

O SJ esclarece que o pedido visa evitar «perda de tempo», dado que os representantes patronais só responderão amanhã à solicitação de arbitragem pedida pelo sindicato.

As associações patronais apenas aceitaram negociar a tabela salarial – e com base na contraproposta de 15% que apresentaram.

Por outro lado, o Sindicato dos Jornalistas considera que o enquadramento profissional e as cláusulas económicas são «elementos essenciais» para a criação de condições mínimas para o exercício da profissão com dignidade.

O sindicato entende que discutir apenas o aumento salarial (na base da contraproposta de 15%) significaria «os jornalistas aceitarem a fatalidade de, em cada ano, se irem anulando como classe».

Acrescentando que a dignificação profissional passa também pelas condições materiais em que ela é exercida, o sindicato refere que, em matéria de ordenados, «os jornalistas passaram de majores no 25 de Abril para segundo sargentos seis anos depois».

Visconde de Juromenha

Inquérito à agressão de um jornalista ocorrida há 2 anos

O Provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, acaba de apresentar uma recomendação oficial ao Comando-Geral da GNR para a organização de um inquérito ao incidente ocorrido há dois anos (em Maio de 78), junto à Escola Visconde de Juromenha, com um jornalista de «A Capital», Armando da Silva Marta.

Aquele estabelecimento de ensino tinha sido, na altura, assaltado por indivíduos de direita. Não uma, no entanto, e sim muitas vezes: danificações várias, material didáctico destruído, documentos rasgados, etc.

A situação era de tal ordem que os professores, na sua maioria democratas, decidiram, num plenário, suspender as aulas. O MEIC não concordou com a decisão dos professores: suspendeu-os e nomeou um gestor.

Aconteceu, então, que a escola se dividiu: e enquanto alunos apoiavam os professores suspensos, mantendo-se em greve, outros alunos compareciam às aulas, ministradas por outros professores contrários aos primeiros. Uma manhã, foi ali agredido um representante do Sindicato dos Professores – e é, então, que o jornalista, ali enviado em serviço, se vê de repente agredido por um grupo de arruaceiros, a pontapé e a murro, perante uma GNR impassível, ao lado dos agressores, e apoiada na atitude por um tenente da Força Aérea ali presente. Oficial este, aliás, que ofendeu bastante o jornalista, pois desprezou os direitos que lhe assistiam, chegando-lhe a dizer que ou se calava ou o deixaria ali a apanhar pancada... Os agressores, na altura, não foram identificados pela GNR, embora existam fotografias do acto de agessão.

O SJ verberou o acontecimento, seguiu um processo para o Tribunal de Sintra (mudo até agora) – e só neste momento (mas ainda a tempo) o Provedor de Justiça recomenda à GNR a organização de um inquérito à agressão de que foi vítima um profissional da Informação.

PRÉDIO
VENDE-SE

Zona de Sapadores, com 4 pisos. Grande área de terreno na retaguarda.

Resposta a este jornal ao n.º 17 706.

CR's dos Canais 1 e 2 opõe-se ao director de Informação

Os Conselhos de Redacção da Radiotelevisão (Canal 1 e Canal 2), em comunicado saído de recente reunião, alertam «para a falta de credibilidade» que resulta para os noticiários do facto de a «Direcção de Informação estar cometida ao assessor do Primeiro-Ministro em exercício».

Efectivamente, ambos os CR's protestam pela nomeação de Duarte Figueiredo para o cargo de director Coordenador da Informação, apesar do parecer desfavorável dos representantes dos jornalistas.

O documento afirma que «actuar deliberadamente contra o parecer dos Conselhos de Redacção mostra desrespeito pela vontade dos jornalistas e desejo de dirigir, contra a sua vontade expressa, o próprio sector em que estes trabalham».

Duarte Figueiredo exercia as funções de assessor para a Informação do Primeiro-Ministro até ser nomeado para o cargo em questão pelo presidente da CA da RTP, Proença de Carvalho.

Os dois Conselhos de Redacção deram na altura parecer desfavorável em virtude de não reconhecerem a Figueiredo isenção e capacidade para o exercício da função.

Apesar do apoio ao Governo

"Imprensa estatizada procura cumprir a sua missão"

«Os jornais estatizados não respeitam integralmente o pluralismo das correntes de opinião existentes no público, atestando uma orientação favorável ao Governo e aos apoiantes em detrimento das forças da Oposição» – lê-se num relatório, apresentado no Conselho de Informação para a Imprensa pelo Partido Socialista, e subscrito pelos representantes do PCP e da UDP.

Todavia «a tendenciosidade dos jornais estatizados acusa valores de uma certa moderação. Embora minimizem os acontecimentos nefastos para o Governo, também os não omitem».

Depois de outras considerações, os Partidos políticos signatários do relatório, e com base numa «anaálise exaustiva do estudo da tendenciosidade da nossa Imprensa», concluem que, «mais do que em qualquer dos anteriores Governos constitucionais, o estilo, a linguagem e até o próprio critério de indicação dos gestores permitem considerar que a Imprensa estatizada procura cumprir a sua missão».

"Diário do Alentejo" aparece em Setembro

Vão realizar-se assembleias municipais no distrito de Beja para aprovação do projecto do estatuto jurídico da associação intermunicípios, promotora da publicação do «Diário do Alentejo».

O património daquele periódico foi adquirido recentemente por todas as câmaras municipais do distrito de Beja, no decorrer de uma hasta pública determinada por dívidas da empresa proprietária do jornal ao Estado e organismos de Previdência.

Entretanto, estão a decorrer nas instalações do «Diário do Alentejo» obras de limpeza e conservação, tidas como indispensáveis antes do relançamento daquele diário, previsto para o próximo mês de Setembro.

concurso DL

NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

● PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e tewefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sortelo;

● QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● O PRAZO DE ENVIO termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

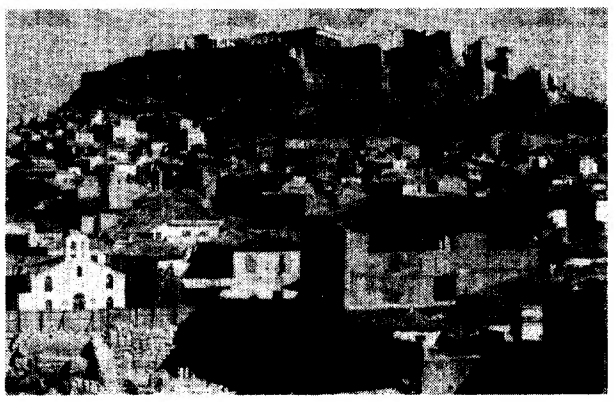
★

Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de Identificação e indique nele o nome completo *tal como figura no seu bilhete de identidade*.

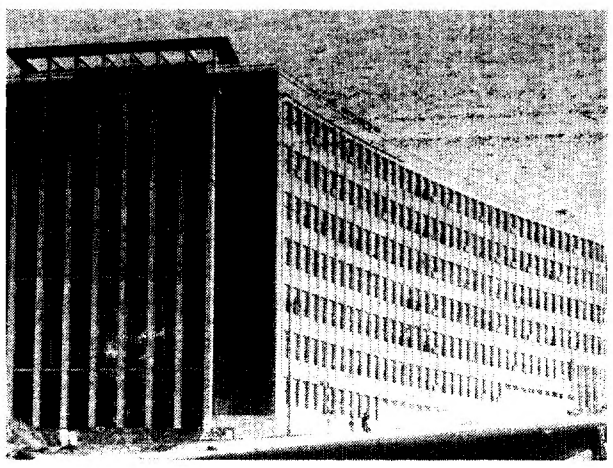
★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

ponto a ponto



«Este encontro visa reforçar os laços entre socialistas do Sul da Europa, e todas as questões que nos preocupam serão examinadas» – afirmou ontem o secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez à sua chegada a Atenas, na companhia do seu homólogo português Mário Soares. Os dois líderes socialistas da Península Ibérica e ainda o líder do PSI, Bettino Craxi, estão desde ontem na Grécia, para um encontro com o Partido Socialista Pan-Helénico, PASOK. Neste encontro está ainda em questão a entrada deste partido na Internacional Socialista. Entretanto, soube-se que este encontro de Atenas vai ter continuidade: em Lisboa, em Setembro.



O Conselho da Revolução reúne esta tarde, a partir das 15 e 30, no edifício do EMGFA, ao Restelo. A reunião será presidida por Ramalho Eanes. Como é habitual, não foram divulgados pormenores sobre o que vai ser tratado na reunião. Da agenda consta apenas a análise da situação política-militar.

A convite do PC romeno, uma delegação do PS (António Macedo, António Arnaut) parte amanhã de Lisboa para Bucareste. Visita de amizade. Os socialistas portugueses levam uma carta de Mário Soares para Nicalau Ceausescu, com quem vai encontrar-se. A delegação volta no fim do mês.

Guimarães vai ter uma delegação do Instituto dos Têxteis. Decisão do ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta. Depois da Covilhã, Guimarães é o segundo mais importante centro da indústria têxtil no País.

Folhetim artístico

José Augusto França

Uma casinha portuguesa: proposta de classificação

Não sei já que nome dei a esta velha aldeia algarvia quando, creio que há dois anos, por igual altura de Verão, lhe chamei a aldeia mais feia de Portugal. Digamos agora que o seu nome é Alcoisa – com o prefixo árabe da praxe e a coisa final que justa parece ser quanto à coisa informe em que a povoação se transformou, em alegre tristeza turística.

Aldeia velha, com sua armação de pesca, suas casas penduradas para o mar, ao fim duma rua mal semeada que sai duma estrada e dum pinhal manso; aldeia-praia pacata com aparatos improvisados durante anos em que toda a gente estival se conhecia e fazia «crochet» junta, ou lia o jornal assim também...

Finis Alcoisa!

Os anos vieram, do turismo, e à sua beira um grande conjunto residencial pôs outros problemas de mimetismo – e um hotel por aqui outro por acolá foram enchendo (ah, esquecia-me, um banco também, de grande aspecto, e cheio de divisas!) uma rua-esplanada à beira-mar, em arquitecturas de pato-bravo.

Só, feito de tábuas, resiste um restaurante desmantelado, sobre a praia, que em vão se alinda: já outros o concorrem, com bares sofisticados e pior decoração pretensiosa. Há casas também – e logo arranha-ceuzinhos, que não precisam de ir muito alto porque, como se sabe, o céu anda baixo no Algarve, e o azul está ali, ao levantar do braço dourado ao sol... Depois, é a grande confusão de licenças de construir dadas sabe-se lá como, pela municipalidade de Alcoisão de que Alcoisa depende, com casas atropeladas pela rua antigamente principal e já outras esboçadas em poeira. Isento de tais andamentos, só um bairro de lata de mestiços vindos de África que ali fizeram tabernas e outras coisas saborosas, ao serviço dos barcos de pesca que arranjaram e com que se governam. À noite há barulho e luzes veladas, de dia dorme-se pelos portais e lava-se ao ar livre. Ninguém passa por lá e é pena, mas compreende-se em termos de promoção – e não só...

O turismo, como se diz, «made in Algarve», vai no sentido contrário e apressadamente, e enche as ruas e a praça e os correios de gentes esbodegadas e pagantes em várias línguas e moedas (até portuguesas), a caminho da praia ou do nada – que é sítio de férias também e principalmente. Os carros passam mal, entre apitos da Guarda Republicana que, não deixando parar, obriga a circular e a criar mais engarrafamentos que nenhum apito desfaz. Por cima, o sol trezentos e sessenta e quatro dias por ano, incluindo o Verão sem nuvens. E Alcoisa renasce, já não aldeia de antigamente, mas local informe, de cansaço cosmopolita, com casas para alugar à época.

Um dos aspectos assumidos pelo renascimento de Alcoisa está, naturalmente, na arquitectura: assim mandam as leis da história que outros renascimentos comporta e define...

Aqui, porém, o renascimento é mesmo assim: não se trata de casas novas, já acima faladas, com novos estilos de imitação, mas das próprias habitações da antiga aldeia que ressuscitam e se revestem. De azulejo; melhor, de azulejos, que no plural está a sua característica aberta a todas as semiologias aplicáveis. Os sinais em questão multiplicam-se, proliferam, recobrindo, invadindo, tapando – sendo, em suma, a razão de ser final da casa desaparecida. Por assim dizer, nenhum conteúdo sob o continente; ou, em linguagem aperfeiçoada, nenhum significado sob o significante. Que é o azulejo(s). E de que semiológica maneira!

Na verdade, uma análise mais cuidada permite distinguir em Alcoisa duas campanhas de obras: uma que foi depois da guerra, conforme uns velhos de então me informaram; outra agora.

A primeira caracteriza-se por uma série de adaptações das fachadas a um gosto «art déco» que tinha vinte anos de atraso mas ainda estava em bom estado de exportação para o sul do país. Donde directamente veio, é um mistério: não conheço coisa assim fora das vilas algarvias, e em muito menor escala. É, evidentemente, coisa de mes-

Continua na pág. 18

O PARTIDO DO «REFERENDO»

Num «encontro» com o «Diário de Notícias», o Dr. António Sousa Franco, ex-presidente da Comissão Política do PSD, ex-ministro das Finanças do 5.º Governo Constitucional, primeira figura da ASDI, consignatário com Mário Soares (pelo PS) e com Lopes Cardoso (pela UEDS) do documento constitutivo da FRS, declarou: «Ainda não vi qual é o conteúdo político da candidatura Soares Carneiro, para além da ideia do referendo».

E distinguindo entre o «referendo» e o «plebiscito», o Dr. Sousa Franco entende que uma consulta plebiscitária «se identifica com elementos não democráticos». Na opinião do dr. Sousa Franco – segundo o «Diário de Notícias» – «o referendo pode ser um instrumento democrático; o plebiscito não é, melhor dizendo, o que se deverá fazer é colocar os instrumentos de democracia directa em complemento da democracia representativa e não o contrário.» (9/8/1980).

As opiniões do Dr. Sousa Franco recordaram-nos a implacável argumentação do constitucionalista francês Maurice Duverger, na entrevista que concedeu, há um mês, ao matutino «Portugal Hoje». Recusando-se a classificar o **referendo,** considerado em abstracto, segundo a dicotomia «de direita ou de esquerda», para um **referendo plebiscitário** contra a Constituição, formula Maurice Duverger, evocando um precedente, um juízo severo: «O referendo que vos propõem, em violação da vossa Constituição, não é mais democrático que os referendos de Hitler e os referendos que são usados em países com regimes ditatoriais. Porquê? É simples. Se se usa o referendo contra aquilo que a Constituição impõe seja o comportamento parlamentar, contra aquilo que só pode ser a regra dos dois terços parlamentares, aí temos um processo ditatorial!» (17/7/1980).

Confrontada com a opinião de Sousa Franco e com o juízo de Maurice Duverger, nuclearizada na proposta do **referendo** a secura doutrinária do general Soares Carneiro, a espontânea frase do deputado Ângelo Correia adquire toda a força, a força política e a força da sinceridade: «O que nós queremos é mudar de regime».

Dados os termos da Constituição e os limites legais que condicionam a sua revisão, o **referendo** surge como o instrumento pretensamente adequado para atingir esse objectivo: a «mudança de regime». E nesta convergência se situam a Aliança Democrática e o candidato general Soares Carneiro. A AD – como confessou o deputado Ângelo Correia – quer a «mudança de regime»; o general Soares Carneiro, candidato da AD, preconiza o **referendo.** A AD pretende rodear a regra constitucional que sujeita a revisão de certas matérias constitucionais a uma maioria de 2/3, o general Soares Carneiro admite a utilização do **referendo** para violar essa regra.

Para Maurice Duverger a experiência histórico-jurídica é concludente: «Não conheço países democráticos que pretendam modificar através de um referendo, uma Constituição que não prevê o referendo como modo de modificar a Constituição». E o eminente constitucionalista argumenta: «...segundo a Constituição portuguesa, não é possível empregar o referendo para a rever. Completamente impossível! Se isso for feito, viola-se a Constituição».

Nesta encruzilhada estamos. E a um mês e meio de escolher caminho. A **violação da Constituição** é grave. Abre o caminho não só para a «mudança de regime», como para os «métodos ditatoriais». A **história** dos anos sombrios do salazarismo é fresca memória colectiva. Maurice Duverger recordou-o nas colunas do «Portugal Hoje»: «O vosso país acaba de sair de uma ditadura de quase meio século. O vosso país tem uma Constituição aprovada maciçamente pelos partidos políticos, desde a direita até à esquerda, Partido Comunista incluído. Se as regras democráticas do jogo democrático, passados que vão apenas alguns anos da queda da ditadura, não são respeitadas, o vosso país entra naquilo a que eu chamo um processo sul-americano».

Não faltará quem relacione a escolha do candidato militar da AD com esse «processo sul-americano». A imprensa internacional já tem qualificado de «general sul-americano» o candidato Soares Carneiro, Maurice Duverger, o constitucionalista reputado, chama-lhe :«o general do sr. Sá Carneiro». Pensando, talvez, na perspectiva das «violações» constitucionais e na instrumentalização partidária do candidato.

Concretamente: o objectivo da Aliança Democrática é muito mais ambicioso, e perigoso, do que os contornos da dupla batalha eleitoral sugerem: trata-se de «mudar de regime» e levar a cabo a revisão anticonstitucional da Constituição, desprezando o jogo institucional democrático, violando a regra dos 2/3, utilizando o expediente do **referendo.**

Nos desentendimentos subjacentes a uma aliança sem homogeneidade ideológica, paira uma unidade de intenções. Monárquicos populares (ou impopulares), centristas (deslocados para a «direita»), sociais-democratas (reconvertidos ao neodesenvolvimentismo marcelista), estão entendidos quanto: a) «mudar o regime»; b) com esse propósito utilizar o **referendo.**

Como oportunamente anotou o Dr. Sousa Franco: o único conteúdo político da candidatura Soares Carneiro é a «ideia do referendo».

A coligação AD apresenta-se ao eleitorado como o **partido do referendo,** o seu objectivo é **mudar o regime.**

O partido do referendo, por intermédio do CDS, acaba de receber a adesão do antigo ministro de Salazar, dr. Adriano Moreira. E já por aí se considera que o dr. Adriano Moreira, tendo-se furtado às solicitações de uma «direita» extrema e extremista, não fará uma figura triste entre Lucas Pires e Freitas do Amaral. Inteligente, cultivado, homem que tem experiência e viu o mundo, o universitário, ex-ministro, ex-delfim de Salazar e agora ex-inspirador de Kaúlza de Arriaga, Adriano Moreira não tem a vocação de «número dois», nem estará disposto ao papel adjuvante de simples colaborador na campanha de revisão constitucional. Vem – disse-o a um semanário lisboeta à AD afecto – «trabalhar para a institucionalização do regime».

Que «regime»?

Vangloria-se Adriano Moreira de ter sido quem, depois de 25 de Abril, pela primeira vez falou em **referendo.** (Confira declarações ao semanário «Expresso», 14/8/1980). Para o antigo ministro do Ultramar, remonta a 1961 o início da «batalha da institucionalização». Pela «institucionalização» se bateu ainda com Salazar no **poder.** Ele, Adriano Moreira, esclarece: «Nessa altura, perdi a batalha da institucionalização e abandonei o Governo».

Regressa agora, pela mão do CDS, via parlamentar. E explica: «O ano de 1980, neste aspecto, é tão importante como 61. Temos que aproveitar a revisão constitucional para pôr o país a viver em torno de instituições e não em torno de pessoas, como tem acontecido».

Ângelo Correia confessa: «O que nós queremos é mudar de regime».

Adriano Moreira anuncia: «Vou trabalhar para a institucionalização do regime».

Soares Carneiro preconiza o **referendo.** Sá Carneiro, também, Freitas do Amaral, também. Ribeiro Teles, também.

E o **partido do referendo.** E o **partido do referendo** contra a Constituição de Abril.

Sá e Soares Carneiro na mesma onda

Afastar Eanes e "proibir" o PCP

Sá Carneiro e Soares Carneiro encontram-se no mesmo projecto: afastar a todo o custo Eanes e inviabilizar a existência do PCP como força política; mais que rever, destruir a Constituição e acabar com o CR.

Estas em síntese, as expressões mais claras do projecto político que enforma as campanhas da AD, legislativa e presidencial, e constantes de entrevistas dadas à Associated Press (Sá Carneiro) e a «O Globo» e «Primeiro de Janeiro» (Soares Carneiro.

Quanto ao resto, Sá Carneiro continua a culpar Eanes e o Conselho da Revolução do fracasso económico do seu Executivo e Soares Carneiro volta a insistir na legitimidade do referendo, não contemplado na Constituição.

Soares Carneiro insulta Eanes e pede que lhe chamem "reformador"...

O general Soares Carneiro, o eventual candidato da AD às presidenciais, em duas entrevistas concedidas ao jornal brasileiro «O Globo» e ao «Primeiro de Janeiro» voltou a insistir, em linguagem baça, nas duas linhas de força da sua candidatura: afastar Eanes da área do Poder e impedir que o PCP a ela tenha acesso, recusando desde já, e intempestivamente, qualquer acordo que porventura possa vir a ser feito entre duas forças políticas legais e democráticas, para o caso o PCP e o PS.

Mas o general diz não gostar que lhe ponham rótulos políticos. No entanto, sugere um para si: conservador-reformador.

O general Soares Carneiro, em entrevista hoje publicada no matutino portuense «Primeiro de Janeiro», declara que se for eleito Presidente da República «não haverá governo de coligação PS/PCP, nem qualquer outro que, expressamente ou não, corresponda a um acordo com os comunistas». «Esta é uma posição de princípio» – frisou.

O candidato AD disse que, «na actual conjuntura interna e internacional no regime português o Chefe do Estado não poderá ir-se apagando até se limitar a uma formal representação da República».

«Caber-lhe-á» – acrescentou – «assegurar a defesa (da República) ao serviço da continuidade prestigiosa da Pátria e, ainda, zelar pelo bom funcionamento das instituições, o que passa, entre outras coisas, pela revisão constitucional».

Soares Carneiro considerou 'desejável' que o PS participe numa revisão constitucional, adiantando que em caso de «impasse grave» o referendo constitui uma «saída perfeitamente legítima».

O candidato AD, referindo-se a Ramalho Eanes, disse que se trata de «um homem torturado, fechado e que continuamente pergunta a si próprio o que deve fazer para se tornar no que não é: gostaria de ser um democrata, um progressista, um homem alto».

Chamem-me reformador...

Segundo informa a Anop Soares Carneiro também deu uma entrevista ao jornal brasileiro «Globo», ontem conhecida em Lisboa, e na qual afirma, entre outras coisas que é incorrecto dividir Portugal em civis e militares.

Num texto de perguntas e respostas com cerca de 1.500 palavras – a estatística é da agência portuguesa – o candidato AD lembrou ter defendido a presença de um civil na Presidência da República.

Pretendia com isto – assegurou – «pôr fim a uma clivagem que nem por ser mais aparente do que real deixa de ser um trauma na vida portuguesa», acrescentando de seguida serem «razões de conjuntura» que levam a maioria das forças políticas, naturalmente de predominância civil, a julgar conveniente fazerem-se representar por militares.

Respondendo a outra pergunta, ainda sobre o problema de um militar na Presidência, Soares Carneiro disse que o problema não estará nunca em que o Chefe de Estado, símbolo da democracia, seja um militar ou um civil, mas sim que respeite as instituições, assuma as responsabilidades do cargo seja o garante da continuidade do Estado e reconheça o âmbito da competência dos restantes órgãos de soberania.

«Talvez seja oportuno acrescentar que declarei em tempo considerar inconveniente que o Presidente da República acumula a Chefia do Estado com qualquer função militar, e por isso afirmei que, sendo eleito Presidente da República, não seria Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas» – observou o general AD.

Democrata? Ah, com certeza...

O entrevistador perguntou depois ao general Soares Carneiro se se considerava um «social democrata, um democrata cristão (e neste caso à europeia ou à maneira sul-americana) ou simplesmente um conservador ou um homem de direita».

«Sempre senti uma grande dificuldade em encontrar roupa que me sirva no pronto-a-vestir das definições políticas actuais» – respondeu Soares Carneiro.

«Acredito, aliás, que muitas figuras políticas aceitam mais do que escolhem as etiquetas que lhes colocam» – acrescentou, realçando:

«Democrata, com certeza. Cristão, sem dúvida. Mas pode-se ser cristão e democrata, assumindo humana e politicamente essas condições, sem preocupações sociais?»

«Como entender, por outro lado, o termo conservador? Alguém que recusa e combate a evolução do desenvolvimento? Nesse caso não o serei, de certeza. Mas não recusaria completamente a etiqueta se ela fosse entendida como a de alguém que acredita que o futuro não se constrói sem respeitar o passado, nele encontrando lições e estímulos», referiu Soares Carneiro, sem especificar, contudo, se estaria a pensar em S. Nicolau.

O general AD afirmou que o entrevistador omitira a palavra «reformador», termo «quase sempre conotado com a ideia de alguém que, não discordando inteiramente de um determinado tipo de sociedade, pretende que ela avance mais uns passos no caminho da igualdade».

«Em Portugal» – disse ainda – «curiosamente e dados os saldos descontrolados pelo período mais aceso da revolução, a ideia de 'reforma' aparece mais ligada a um recolocar do projecto político em carris correctos. O que é, certamente, um espírito de que não me sinto afastado».

Sá Carneiro: Não suporto Eanes como PR nem a influência dos comunistas

Sá Carneiro em entrevista concedida à agência amerirana Associated Press repetiu os vectores principais da sua próxima campanha eleitoral: ataques sistemáticos a Eanes que quer ver afastado da Presidência da República e ao PCP que pretende retirar, ou, pelo menos, subalternizar na cena política portuguesa.

Quanto ao fracasso do cumprimento das promessas eleitorais, segundo Sá Carneiro, devem-se à obstrução feita pelo Conselho da Revolução e pelo Presidente da República. São estas as frentes de ataque de Sá Carneiro e as suas justificações para a falta das mudanças prometidas. E repete, não aceitará ser Primeiro-Ministro caso Ramalho Eanes ganhe as eleições presidenciais.

O primeiro-ministro tem assestado as suas críticas em Eanes, mas tem também atacado a Constituição, que, diz, dá demasiados poderes aos militares sobre os dirigentes eleitos.

As críticas insistentes de Sá Carneiro ao militares e os indícios (na óptica do jornalista da AP) de que poderia conseguir nova maioria no Parlamento, em consequência das próximas eleições, têm provocado fortes ataques de resposta da oposição de esquerda.

Tanto socialistas como comunistas exigem um inquérito, antes das eleições, à acusação feita pelo jornal «o diário» de que Sá Carneiro deve à banca 35 milhões de escudos.

O primeiro-ministro, no entanto, desmente a acusação que, afirmou, se destina a derrubar o seu governo por «meios ilegítimos».

Rejeito isso tudo...

Na entrevista a AP, Sá Carneiro declara que ao longo dos oito meses do seu governo o Conselho da Revolução, formado por militares e presidido por Eanes, tem bloqueado «modificações estruturais que o país precisa».

O primeiro-ministro e o Presidente da República têm sérias divergências, que vêm mesmo antes das eleições de 2 de Dezembro, quando Sá Carneiro conseguiu a primeira, e até agora única maioria no Parlamento desde 1974, à frente de uma coligação de sociais-democratas, democratas-cristãos e monárquicos.

Na mesma entrevista, Sá Carneiro afirma que «se Eanes se candidatar, o que ainda não é certo, e se for reeleito, o que na minha opinião é altamente improvavel, então será o candidato dos partidos comunista e socialista».

«Eanes – acrescentou – fará um compromisso com eles e o Partido Socialista não pretendem mudanças fundamentais na estrutura governamental e na sociedade portuguesa a que conduzam à democracia plena, à democracia europeia e à organização de sociedade segundo um modelo europeu».

«Aceitar ser primeiro-ministro nessas condições» – acentuou – «seria manter o estatuto social, o que significaria preservar as enormes influências que os comunistas ainda têm na sociedade e na política portuguesa. Rejeito isso tudo.»

Para acabar com o CR...

Sá Carneiro disse também pensar que o seu governo «cumpriu os objectivos principais». Reduzir a inflação, aumentar a justiça social e dar estabilidade ao país...

«O investimento estrangeiro aumentou para mais do dobro mas não pudemos realizar algumas modificações estruturais que eram indispensáveis para incrementar de modo a criar novos postos de trabalho e a concretizar um plano maciço de combate ao desemprego».

«E não o pudemos fazer por causa da posição do Conselho da Revolução e do Presidente da República» – sublinhou.

O primeiro-ministro fez questão de notar que muito embora os dois principais candidatos presidenciais sejam militares, Eanes desempenha também o cargo de Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas.

«O nosso candidato pediu autorização para abandonar o serviço activo para poder concorrer às eleições. Isto mostra de imediato a diferença de concepções. Nós pretendemos institucionalizar a democracia plena, o que quer dizer que os militares não terão que intervir na política» – disse.

Sá Carneiro referiu ainda que o Governo que chefia é o único dos doze que Portugal conheceu desde Abril de 1974 que é composto unicamente por civis.

«Para acabarmos com o Conselho da Revolução temos que alterar a Constituição» – afirmou.

No entanto, para conseguir isso Sá Carneiro necessita de uma maioria de dois terços na Assembleia – o que equivale a dizer que a Aliança Democrática precisa de mais 47 deputados do que os que detém actualmente.

CDS: crise em Setúbal

A fim de resolver a situação criada com a demissão da Comissão Concelhia de Setúbal, a Assembleia Distrital do CDS vai reunir no próximo dia 1 de Setembro.

A Comissão Concelhia do partido do centro demitiu-se recentemente por discordância quanto à solução encontrada para as listas da AD pelo círculo, designadamente a figuração nelas de um dirigente centrista, Norberto Gomes de Andrade, em oitavo lugar.

A comissão pretendia que o oitavo lugar fosse ocupado por outro dirigente centrista, este da JC, João Gomes Rego, que ficou em décimo primeiro.

Entretanto, a Comissão Concelhia do CDS no Seixal emitiu um comunicado exprimindo o seu «repúdio» por aquilo a que chama «manobras divisionistas», no partido e a nivel distrital.

Activistas da APU presos pela PSP

Cinco adultos e quatro crianças que colocavam panos de propaganda da APU foram, na segunda-feira, detidos nos Olivais pela PSP e mantidos incomunicáveis durante cerca de 1 hora e 15 minutos, apesar de terem invocado as liberdades de expressão e informação consignadas na Constituição da República Portuguesa.

A Polícia, além de obrigar a retirar um pano que estava nas árvores, prendeu outras pessoas só por dizerem que também eram da APU.

Na segunda-feira, ainda, mas à noite, no Marquês de Pombal, R. Alexandre Herculano, Av. Fontes Pereira de Melo e em alguns locais da Baixa, elementos que se identificaram como sendo do MRPP, armados de matracas e varapaus, provocaram activistas da APU que procediam a colagens e arrancaram cartazes daquela organização.

Finalmente, no Saldanha, os MRPP's colaboraram com brigadas da CML na tarefa de destruir cartazes da APU.

saldíssimos
ARMAZÉNS CONDE BARÃO
ALGÉS • AMADORA • CAPARICA • CASCAIS • LISBOA • PAREDE • QUELUZ • V. FRANCA DE XIRA

Soares com o correspondente do "DL" em Madrid

A AD está mais à direita do que a UCD espanhola

MADRID, 20 (por Fernando Jauregui, correspondente do «DL») – O secretário-geral do PS, Mário Soares, disse existir «uma séria possibilidade que, depois das eleições de 5 de Outubro, volte a haver um governo socialista em Portugal».

Soares, que passou umas horas em Madrid antes de seguir para Corfu (Grécia) para uma reunião da Internacional Socialista, aproveitou um encontro com o correspondente do «DL» em Espanha para lançar duros ataques contra Sá Carneiro: «quer restabelecer o caetanismo sem colónias».

O líder socialista português confia em que, o «safanão ideológico» representado pela Frente Republicana e Socialista, lhe permitirá obter maioria eleitoral. Como contraponto a este «safanão» apresentou o facto de entre os apoiantes de Sá Carneiro se encontrarem fascistas puros: «E Sá Carneiro não repudia o apoio desses fascistas».

A própria escolha do general Soares Carneiro como candidato às eleições presidenciais de Dezembro, «é uma escolha particularmente infeliz», disse Mário Soares, já que se trata de uma figura completamente alheia ao 25 de Abril e comprometida com o regime anterior. Soares não desmentiu a possibilidade da Comissão Directiva do PS, que se reúne no dia 24, apoiar a candidatura presidencial de Eanes, mas declinou pronunciar-se categoricamente neste sentido.

Comentando as diferentes hipóteses face às eleições de 5 de Outubro, Mário Soares minimizou as «misteriosas sondagens» que a AD diz ter efectuado através de uma agência espanhola. Destacou, em contrapartida, que os resultados de uma sondagem efetuada para o PS pela empresa portuguesa «Contagem» resultaram francamente positivos e favoráveis. «O meu prognóstico é que a AD perde a maioria – aliás já a perdeu, e, por menos do que isso, eu, enquanto primeiro-ministro, apresentei ao parlamento uma moção de confiança. Quanto ao PCP – prosseguiu – encontra-se numa situação difícil, como consequência da crise do Afeganistão. É um partido ultra-estalinista, que se mantem num dogmatismo absoluto».

Referindo-se ao «escândalo Sá Carneiro», Soares afirmou: «Entendemos que o primeiro ministro deve dar explicações ao país e devia ter sido o primeiro a pedir um inquérito parlamentar». O líder socialista classificou como «bastante satisfatórias» as provas apresentadas pelo jornal «o diário» sobre dívidas de Sá Carneiro à banca nacionalizada.

Classificou como de «ultradireita» a política exterior seguida pelo Governo AD, «uma política sem princípios e sem objectivos». «Primeiro, a meta era a Europa, e para ela se correu, criando-se inclusivamente problemas protocolares. Depois o Governo português adoptou posições ultradireitistas no caso do Afeganistão – que aliás nós os socialistas, também condenamos. Mas a posição da AD distanciou-se das posições moderadas e pró-desenaviamento dos governos de Paris e de Bona, por exemplo, alinhando, em contrapartida, com os ultras dos Estados Unidos». Citou também o «caso» do prometido reconhecimento da Polisário para terminar afirmando que «tem sido uma política exterior de regresso ao passado». «A AD actualmente está muito mais à direita que a UCD espanhola» – sublinhou.

«O que os portugueses jogam nas próximas eleições é o regime constitucional e democrático surgido com o 25 de Abril» – afirmou Mário Soares. O dirigente socialista negou que esteja prevista ajuda eleitoral do PSOE ao PS, embora tenha admitido que o líder socialista espanhol, Felipe Gonzalez, assistirá a comícios eleitorais em Portugal. Neste momento, Soares encontra-se com Gonzalez na Grécia.

Vítor Alves ao "Portugal Hoje"

"CR é para os seus detractores o fantasma dum 25 de Abril que nunca desejaram"

«O Conselho da Revolução é, para os seus detractores, o fantasma de um 25 de Abril que nunca desejaram» afirma o ten.-cor. Vítor Alves numa entrevista concedida ao «Portugal Hoje», publicada na edição de hoje deste matutino.

Vítor Alves responde a questões das mais «quentes» na actual situação portuguesa designadamente as relacionadas com o Conselho da Revolução, o Presidente da República, a Aliança Democrática, o Executivo liderado por Sá Carneiro.

As declarações mais interessantes são, naturalmente, as que se prendem com a actual situação política no seu relacionamento com os militares.

Falando do CR e da campanha movida pela direita política contra esta instituição, diz Vítor Alves: «Parece, na realidade, contraditório, por um lado, passar-se a vida a falar no «cadáver adiado», na nula importância e valor do órgão, no seu total desgaste ou descrédito, e, ao mesmo tempo, atribuir-lhe todos os malefícios imagináveis; e, por outro, insistir-se, ao jeito da mais pura propaganda, que os membros desse órgão querem perpetuar a sua existência, quando os mesmos, ao aproximar-se o final do período de transição, são os primeiros a afirmar a sua concordância com o seu desaparecimento».

Comenta Vítor Alves: «No campo das imagens diria que só se fala tão alto na escuridão quando se tem medo».

Entre as hipóteses explicativas, o entrevistado avança «a guerra sem quartel contra o actual PR» feita pelas forças políticas da direita, e diz: «Aproveita-se o facto de o mesmo (Eanes, o actual PR) ser o Presidente do Conselho da Revolução, para, atacando o CR, atacar simultaneamente o PR».

Vítor Alves escusa-se a falar de candidato presidencial da AD, general Soares Carneiro, e, habilmente e com ironia, enumera as condições favoráveis que o candidato reúne para o ser, rematando assim: «De mestre, a ideia da participação em comícios partidários representativos de uma só fracção do povo português. Ficamos assim felizmente a saber sem margem para dúvidas qual é para o candidato à Presidência a parte sã e qual é a parte «bichosa» da nossa sociedade. Por outras palavras, ficamos a saber quem fica e quem não fica «orfão do Presidente».

«Mas, diz ainda Vítor Alves, de génio, isso sim, a presidência de um Conselho de Ministros. Esperava sinceramente que o dr. Sá Carneiro durasse mais».

Defendendo naturalmente que o CR deve desaparecer no termo do actual período de transição, Vítor Alves preconiza que lhe suceda um Conselho de Estado, como já houve, integrado por civis, e funcionando próximo do PR.

Vítor Alves fala ainda da necessidade dum Tribunal Constitucional, preconiza «que, em princípio se distribuíssem os poderes deliberativos do CR pelo PR e pela AR, por forma a não alterar o sistema semi-presidencial preconizado pela Constituição», e diz que o poder legislativo sobre as FA deve transitar para a sede própria: o Parlamento.

Sá Carneiro tenta desviar as atenções

"Um Watergate vermelho?" — "Isso mesmo"

O «pronunciamento» de Sá Carneiro na passada sexta-feira ao país foi «desastroso da primeira à última linha»: «vazio no conteúdo, gaguejante, acanhado e desolador» – diz o jornal brasileiro «A Folha de S. Paulo» em comentário do seu correspondente em Lisboa, Mauro Santayana. Difícil imaginar comentário mais desfavorável.

A alegada dívida de Sá Carneiro à Banca continua, pois, a ser notícia, e o comunicado do Conselho de Ministros que o chefe do Governo leu na sexta-feira directamente para todo o País através da Rádio e da TV só veio reforçar essa ideia.

Além disto, há mais dados. Um deles é que o PS decidiu não recorrer da decisão do presidente da AR rementendo para a Comissão Permanente a decisão sobre o requerimento dos socialistas respeitante ao inquérito. O PS pretende que a CP se pronuncie sobre o requerimento que fez.

Por outro lado, bancários da APU aprovaram ontem no Porto (na Cooperativa Árvore, durante uma reunião), uma moção «exigindo» a Sá Carneiro um esclarecimento público acerca das acusações de que vem sendo objecto por parte do jornal «o diário».

Entretanto, e falando esta noite aos jornalistas, no aeroporto, aonde fora despedir-se de Suarez, Sá Carneiro disse que não há nenhum «Watergate Português». «Poderá é haver um Watergate vermelho» – acrescentou.

Perguntado sobre o que queria dizer com isto de «Watergate vermelho», o Primeiro-Ministro respondeu que era «isso mesmo».

Dentes Postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX. Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. DENTOFIX elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilaria de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33.

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços, trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Ao telefone com

António Gervásio

"Fazem rusgas em Évora como no tempo do fascismo"

Em colunas discretas, e nas páginas interiores, sucedem-se, diariamente, as notícias da entrega de reservas no Alentejo. Há dias, em Coimbra, Henrique de Barros – apoiante, há três anos, da Lei Barreto – disse textualmente, que a actual política do MAP, baseada nesse diploma, é «ilegal, politicamente nefasta, socialmente injusta e propiciadora do futuro agravamento da luta que ali prossegue por tempo já demasiado».

Ao telefone com ligou para Évora e ouviu António Gervásio, membro da Comissão Política do CC do PCP, profundo conhecedor do que se está a passar nos distritos da Reforma Agrária.

DL – Pode fazer-nos um balanço das acções governamentais contra a Reforma Agrária?

AG – Bom, desde 1977, quando foi aprovada a Lei Barreto, até agora, já foram tiradas às cooperativas mais de 400 mil hectares de terras, o que levou à destruição de uma centena delas e à inviabilização de outras tantas.

DL – Os representantes das cooperativas dizem que o actual Governo está a ultrapassar todos os limites...

AG – E de que maneira! Nas últimas semanas o Governo AD perdeu completamente a vergonha. Já nem avisa os trabalhadores, como obriga a lei, da entrega das reservas. E quando avisa é à noite, ou com poucas horas de antecedência, para não lhes dar tempo de defender alguns dos seus haveres. Só no distrito de Évora, este Governo tirou aos trabalhadores perto de 150 mil hectares. É uma das características dominantes desta política que passa, aliás, pelo roubo descarado de trigo, gado, máquinas, fenos, instalações etc., das cooperativas.

DL – Quais os efeitos principais dessas acções?

AG – Há uma grande tensão e estão a ser gravemente comprometidas as sementeiras de Outono. A maioria dos que receberam as terras não as vão semear, deixam-nas abandonadas. Mais de metade dos trabalhadores das cooperativas caiu já no desemprego. Em Évora, de dezoito mil, restam agora pouco mais de oito mil trabnalhadores nas UCP's e Cooperativas. Muitos emigraram e a maior parte, sobretudo mulheres, estão sem trabalho. No Fundo de Desemprego de Évora estão inscritas já cerca de quatro mil mulheres.

DL – E não há perspectivas de alteração desse panorama?

AG – Apesar do poderoso dispositivo policial, com milhares de homens armados de metralhadoras, com blindados e cães polícias, os trabalhadores não quebram. Continuam a resistir, não assinam os documentos. Sabem que a maioria das entregas são ilegais e aguardam, sem deixar de lutar, que novas condições permitam a recuperação das terras agora roubadas.

DL – Que pensa da presença da Polícia de Intervenção aí em Évora?

AG – Penso que é um foco de tensão perigoso, tal como, aliás, o recrutamento por parte de alguns agrários, para as suas reservas, de ex-comandos que fazem exercícios de tiro, durante o dia – e não é com armas de caça – para assustar as pessoas e, concretamente, os trabalhadores. Quanto à Polícia de Intervenção, às centenas aqui em Évora, a sua acção faz-nos lembrar os tempos do fascismo. Exibem-se arrogantes nas ruas, provocam as pessoas, interrogam, ameaçam. A qualquer jovem, de cabelo mais comprido, perguntam, com frequência «sr. drogado, onde é que vai?». Fazem rusgas como no fascismo. Há dias entraram num pacato café de bairro e a alguns dos fregueses, vizinhos do café, que não traziam os documentos, levaram-nos, provocatoriamente, para o posto policial. Outros foram espancados e um foi arrastado para a rua à força e agredido. Nos últimos dias parecem ter recuado um pouco. Mostram-se menos, já, devido à indignação generalizada da população.

DL – Como interpreta uma tal repressão e exibição de força?

AG – Procura-se, certamente, assustar as pessoas. Estamos em período de pré-campanha eleitoral. Não é, por acaso, que não os mandam para o Norte ou para as Beiras. Vieram para o Alentejo. Mas estão enganados os srs. da AD se pensam que isso vai resultar. A população da cidade está, de facto, indignada, incluindo pessoas que têm apoiado este Governo. Não há razões que justifiquem o que se está a passar e isso vai virar-se contra eles. Pensamos, aliás, que as forças democráticas vão aumentar, ainda mais, a sua votação neste distrito.

INSTITUTO SUPERIOR P/O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

ABERTAS AS INSCRIÇOES NOS CURSOS SUPERIORES:

– Gestão e Administração de Empresas

– Direcção de Recursos Humanos

HABILITAÇOES: Curso Complementar dos Liceus ou equivalentes

DURAÇAO: Três anos lectivos

FUNCIONAMENTO: Diurno e nocturno

INFORMAÇOES: R. Morais Soares, 93-5.º, 1900 LISBOA. Telef: 822992

Capitão Carlos Vilhena

Fazer 92 anos de vida com a revolta no pensamento

O capitão Carlos Vilhena, velho democrata, homem de acção, fez ontem 92 anos. Passou-os em casa, num dia que não foi igual aos demais apenas porque no seu aniversário há sempre quem dê um apertado abraço lembrando tempos idos.

Permanentemente ao seu lado, companheira dos bons e maus momentos de uma vida inteira, a sua mulher atendeu o telefone e falou para o «DL»:

«O Capitão Carlos Vilhena está bem. E sempre o mesmo homem» – disse-nos.

E depois de lembrar que o velho capitão, preso várias vezes no regime fascista, deportado, afastado do Exército depois da revolta da Madeira em 1931, contou com voz trémula:

«Aquilo foi uma coisa linda. Durou uma série de dias. E se têm triunfado na Madeira não tinha havido aquela maldita guerra de Espanha. O senhor é muito novo e com certeza são se lembra, mas aqui em Lisboa estavam acoitados todos esses malandros desses fascistas espanhóis que tiveram todo o apoio do Salazar. Se a Revolta da Madeira tem ido para a frente outro galo cantaria. O meu marido ainda chegou a fugir para Espanha, e passados uns dias eu fui ter com ele a Madrid, pois ele nem roupas nem nada tinha levado. Aqueles dias que eu lá vivi nunca mais os poderei esquecer. Aquilo é que era uma democracia bonita de se ver».

Capitão Carlos Vilhena: ao fazer 92 anos de vida não esqueceu ainda uma revolta com meio século de idade. E acreditar na sua mulher, bem desejaria entrar noutra nos nossos dias, para que «fascismo, nunca mais».

Parabéns, capitão.

O processo eleitoral

Coimbra recupera deputado que fora entregue a Lisboa

À última da hora, Coimbra ganhou mais um deputado, retirado às listas de Lisboa. Tal facto deve-se à correcção de um erro da ordem dos 40 mil eleitores detectado nas contas do último recenseamento.

Assim, o primeiro suplente das listas das forças concorrentes pelo círculo de Coimbra vai passar a efectivo e das listas de Lisboa, por seu turno, deverá ser retirado um candidato a deputado.

FRS impugna AD na Guarda

A FRS requereu hoje a impugnação da lista da AD pela Guarda, sob a alegação de que o candidato Emílio Leitão Paulo, número três na lista da AD, ainda exercia as funções de governador civil da Guarda em 11 de Agosto quando da entrega das listas.

Invocando a lei, a FRS afirma que, apesar de a exoneração do governador civil vir publicada em suplemento ao «Diário da República» de 11 de Agosto, a publicação só foi feita dois dias depois, data a partir da qual a exoneração produz efeitos.

CNE aceita razões do POUS/PST

A Comissão Nacional de Eleições decidiu ontem, por maioria, cancelar a anulação da candidatura da coligação trotsquista POUS/PST.

A anulação ocorrera na última semana, por reclamação do PS. Fundamentava-se a reclamação na ausência do símbolo da coligação nos anúncios publicados na imprensa e na falta de comprovação da qualidade de dirigentes dos signatários desta referênmcia nos jornais. A anulação, ora verificada, baseou-se no número um do artigo 22 da Lei Eleitoral.

Quanto à questão da comprovação da qualidade de dirigentes dos signatários dos anúncios, a documentação posteriormente apresentada permitiu esclarecer as dúvidas suscitadas.

Eleições autárquicas

A Comissão Nacional de Eleições reúne hoje para decidir a data da repetição do acto eleitoral na Mealhada.

Nos Açores, na ilha de Santa Maria, concorrem no próximo domingo, três partidos e uma coligação às eleições intercalares para a Câmara Municipal de Vila do Porto – PSD, PS, APU e PCTP/MRPP.

Santa Maria é uma ilha «proibida» a Mota Amaral. Em 1979 os autarcas eleitos (sociais-democratas) demitiram-se em bloco na sequência de uma deliberação do Executivo açoriano em transferir do aeroporto de Santa Maria para o das Lajes, na Terceira, a placa giratória de entrada no arquipélago para voos intercontinentais.

FUP sem listas em Leiria e Aveiro

A candidatura da FUP no círculo de Leiria teria sido ontem rejeitada pelo tribunal, a crermos na informação dada pelo MRPP à ANOP. Fora aquela pequena força política que reclamara a impugnação da lista da FUP encabeçada por Delmiro Gomes Cruel, operário vidreiro.

Também o Tribunal Judicial de Aveiro rejeitou ontem novamente a lista da FUP por este círculo eleitoral. A FUP tinha impugnado a anterior decisão do tribunal no mesmo sentido, pelo facto de a lista não ter sido sorteada e por considerar não ter sido ultrapassado o prazo para apresentação das candidaturas. A FUP vai apresentar novo recurso na base do artigo 23 da Lei Eleitoral. Este artigo preceitua que a apreciação do protesto deve ser feita pelo juiz do círculo eleitoral e não por um juiz de instrução de turno, como teria acontecido.

OCMLP desiste no Porto

A Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa (OCMLP) desistiu de concorrer às eleições legislativas no círculo do Porto, alegando «impedimentos burocráticos». Fica assim esta pequeníssima organização que nas últimas eleições obteve 0,06 por cento de votos, reduzida a seis círculos eleitorais: Braga, Coimbra, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Vencimento dos militares em S. Bento

Governo estuda proposta do CR

O Conselho de Ministros vai apreciar no seu plenário de hoje a segunda proposta do Conselho da Revolução relativa aos vencimentos dos militares das Forças Armadas.

A primeira proposta fora recusada pelo Executivo de Sá Carneiro que a propósito emitiu uma nota oficiosa acusando o CR de se ter afastado de princípios anteriormente definidos, apresentando aumentos salariais não previstos no OGE «bastante superiores aos adoptados para a Função Pública».

E assim o Executivo de Sá Carneiro apresentava uma contraproposta. Ou seja, declarava-se em «condições de proceder de imadiato à referenda de um decreto-lei, que, diversamente do que lhe foi apresentado, se integre nos critérios de aumentos de vencimentos já adoptados para a Função Pública, podendo a partir daí proceder-se ao pagamento dos aumentos de vencimentos de pessoal militar e respectivos rectroactivos».

Um porta-voz do Ministério da Defesa teria afirmado, segundo o «DN», que «é intenção do Governo dar, no mais curto espaço de tempo possível, uma resposta efectiva à expectativa justa em que se encontram os militares».

A posição do Governo tem sido repetidamente contestada pelo porta-voz do Conselho da Revolução, tenente-coronel Vítor Alves que diz que o aumento para os militares corresponde à correcção de anomalias da Função Pública feita em 1979.

GRUNDIG
TODO O MATERIAL DE SOM E IMAGEM ALTA FIDELIDADE

Candy
Máquinas de lavar roupa
Máquinas de lavar louça
Máquinas de secar roupa
Frigoríficos
Arcas congeladoras

FAGOR
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS LAVAR ROUPA

KING
CONVECTORES
RADIADORES
FOGÕES

PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQUINAS DE COZINHA
GRELHADORES

OS PRÉMIOS DO CONCURSO DL SÃO DE MARCAS FAMOSAS DISTRIBUÍDAS POR

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SEDE:
GERAL 17 Bento Jesus Caraça *211 2871
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
17 Bento Jesus Caraça *211 6191 *211 6192 *211 6193
SERVIÇOS COMERCIAIS
17 Bento Jesus Caraça 211 5087
SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)
18,1º-E Pç Figueira(L2) 32 52 51
CRUZ QUEBRADA - LISBOA

Armamar: água é "arma" contra os munícipes

PORTO, 20 – A água é uma das «armas» da Câmara Municipal de Armamar, onde imperam os homens da AD. Uma arma de dois gumes, pois que a manobra pode (e deve) fazer sair o tiro pela culatra. Isto é: ao aumentar o preço da água ilegalmente (porque a Assembleia Municipal não se pronunciou sobre a «medida»), os homens de mão da direita concelhia podem estar a cavar a sepultura dos seus partidos nas próximas eleições. Nunca se deve brincar com o preço da água e muito menos desta forma.

Foi o desrespeito pela legislação em vigor a medida assim tomada, que, afinal, confirma aquilo que a AD é, em Armamar e em todo o País: uma aliança contra os trabalhadores, os oprimidos, contra os mais elementares direitos da convivência democrática e o respeito por todos. Um desrespeito deliberado, já que a CM já havia tentado (debalde) aumentar o preço da água. Fê-lo agora assim, simplesmente.

Os efeitos do seu agravamento começarão a ser sentidos a partir de Outubro, embora o aumento vigore desde Julho último. Isso acontecerá, porque no mês findo, neste e em Setembro não haverá cobrança de água.

Uma questão de sobrescritos

"Pensões de reforma atrasadas pelos CTT"

Relativamente à notícia que, sob o título em epígrafe, publicámos na nossa edição de 5 do corrente, recebemos uma nota dos CTT, assinada pelo chefe dos Serviços de Promoção e Comunicação daquela emprea pública, na qual é reconhecido o atraso (novamente verificado este mês), no pagamento das «magras» reformas a milhares de aposentados da Caixa Nacional de Pensões. Lê-se na nota que os atrasos estão ligados «a problemas com o abastecimento de sobrescritos, possivelmente reflexo da falta de papel que em Portugal se verifica», e cujos condicionalismos, dizem os CTT se esperam venham a ser ultrapassados com a possível brevidade.

Recorde-se que os atrasos, que não se verificam nos pagamentos efectuados pelos bancos, chegam a atingir vinte dias, colocando em situação desesperada os milhares de pensionistas atingidos e cuja sobrevivência está praticamente dependente das reformas.

Em Celorico da Beira

GNR ferido a tiro por emigrante

Um emigrante (Eduardo dos Santos Gonçalves, de 40 anos) recebeu ontem, em Celorico da Beira, a tiros de pistola, uma patrulha da GNR, atingindo com gravidade um dos seus integrantes (Armando Augusto Faustino, de 30 anos) que se encontrava esta manhã internado no Hospital Distrital da Guarda. A captura de Eduardo dos Santos, que, postrado numa estrada à entrada daquela vila, obrigava os carros a parar, tornou-se mais fácil devido ao facto da pistola (de calibre 6.35) se ter encravado. Eduardo estaria embriagado.

Encontro Nacional de Hemofílicos

Vai realizar-se de 24 a 30 do corrente, em Alcoitão, o II Encontro Nacional de Hemofílicos, organizado pela Associação Portuguesa de Hemofílicos e que contará com a presença de médicos portugueses e estrangeiros directamente ligados à doença.

Estão igualmente programadas actividades culturais, desportivas e recreativas, bem como troca de impressões entre os próprios doentes, consideradas pelos teóricos do maior interesse para a possível solução do problema.

Segundo um comunicado daquela Associação, o número de hemofílicos em Portugal, é alarmante, sendo grande o número de crianças atingidas por tal doença.

Instituto de Oncologia

O administrador do Instituto Português de Oncologia de Coimbra, António Violante, afirmou que estão em curso diligências junto do Governo para a concessão de um subsídio de quarenta milhões de escudos. Deste subsídio, que se destina à reposição de «stocks», quinze milhões vão ser atribuidos directamente e o restante em duodécimos até ao final do ano – acrescentou.

Para o armazenamento dos produtos farmacêuticos – referiu – foi-nos cedido um pavilhão com trezentos metros quadrados no Instituto Luís de Camões.

Sobre as origens do incêndio que destruiu recentemente um armazém, equipamento tecnológico e produtos farmacêuticos no valor de cerca de cinquenta milhões de escudos, António Violante afirmou: «Custa a acreditar que tenha sido um curto-circuito, pois a instalação automática está preparada para responder a qualquer acidente».

Devido à destruição da maioria dos produtos farmacêuticos e de material tecnológico, o IPO anulou todas as marcações de exames de profilaxia e está impossibilitado de fazer radiografias e não pode atender diariamente mais de 32 doentes.

Questões laborais em discussão nas Contribuições e Impostos

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública (Zona Sul) não desiste de se avistar com o secretário de Estado do Orçamento (Figueiredo Lopes) para tratar das «grandes questões pendentes» acerca dos trabalhadores da Direcção-Geral dos Impostos. Para esse efeito, dirigentes sindicais da Ferreira Lapa reúnem-se ao fim da tarde com delegados e activistas da D-GCI (Direcção-Geral de Contribuições e Impostos), numa reunião durante a qual será feita a análise da actual situação quanto à reestruturação daquela Direcção-Geral.

São quatro as grandes (e pendentes) questões que se colocam aos trabalhadores da D-GCI e que reclamam urgente atenção, de modo a que sejam satisfeitas de imediato, como afirmou ao «DL» uma dirigente sindical. Ei-las: Os 20 por cento de trabalhadores aprovados em concurso realizado há dois anos e para os quais agora não há garantias de colocação adequada (os restantes 80 por cento deverão ser colocados, de acordo com a aprovação obtida no concurso, ainda este ano); alterações ao projecto de diploma da reestruturação dos Serviços Locais e Regionais (no que aos trabalhadores da D-GCI toca), procurando agora a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública introduzir mais alterações e matéria no interesse dos trabalhadores, uma vez que o projecto foi devolvido pela Secretaria da Administração Pública ao director-geral das Contribuições e Impostos (Rodrigues Pardal); e as condições em que funcionam os funcionários abrangidos pela D-GCI, quer em Bairros Fiscais onde as paredes ameaçam ruir a todo o instante, quer noutros onde quase se não respira ou a iminência de fogo é permanente.

Estas quatro questões, a primeira das quais já parcialmente resolvida, preocupam os trabalhadores do sector e a Federação dos Sindicatos da Função Pública, agora com mais premência que antes, pois que o sindicato paralelo da D-GCI promoveu uma greve de 14 dias (embora sem o nível de aderência que julgava ao seu alcance) que interrompeu sem ver satisfeitas quaisquer necessidades ou reivindicações feitas. A «ousada aventura» teve como consequência imediata que o secretário de Estado do Orçamento, horas após o termo da paralisação, respondia à Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública não ser curial receber os seus representantes uma vez que a greve havia terminado.

De qualquer modo, nenhuma das reivindicações mínimas dos trabalhadores foi satisfeita, redundando a greve, no que toca a esse aspecto, numa espécie de «manobra de diversão». A Federação do sector, contudo, garantiu esta manhã ao «DL» um dos elementos da sua direcção, não desistirá do propósito de se encontrar com Figueiredo Lopes e nesse sentido reúne-se ao fim da tarde com delegados e activistas em encontro também aberto aos trabalhadores das Contribuições e Impostos.

Avaliado em 3 mil contos o marfim de Antero Brandão

De uma quinta em Vila da Feira, propriedade de Antero Brandão Andrade da Silva, retornado de Angola, foram roubados várias peças em marfim no valor de cerca de três mil contos. Antero Brandão é sobrinho do bispo resignatário de Faro, D. Florentino Andrade da Silva, que, na década de cinquenta, substituiu como bispo do Porto, D. António, então obrigado ao exílio por Salazar.

Capristanos lançada no turismo de exportação

A Capristanos, conhecida organização turística nacional, organizou ontem ao fim da tarde um pequeno encontro com jornalistas, representantes de companhias aéreas e operadores de turismo, para dar a conhecer a abertura de uma sua nova agência, localizada na Rua do Ouro, em Lisboa.

Em breves palavras proferidas durante o encontro, Duarte Machado, alto funcionário daquela empresa, sublinhou que a inauguração da nova filial se integra no ritmo crescente de expansão da Capristanos que procura ainda – frisou – ultrapassar o âmbito actual da sua acção turística, basicamente de importação, para um estádio também de grande produtor de viagens para turistas nacionais.

Cobrir os grandes centros urbanos com filiais (abrirá uma, em breve, em Setúbal), procurando, no futuro atingir, também, a Província, foi outro dos propósitos manifestados no encontro pelos responsáveis daquela empresa.

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
Direcção de Habitação de Lisboa
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA:

23/DHL/80 — «Construção de 106 fogos + 4 lojas e arranjos exteriores» no Plano Integrado de Setúbal

1. Preço Base:
Edifícios ..... 117 681 315$80
Arranjos Exteriores ..... 4 693 575$00
TOTAL ..... 122 374 890$80
Caução Provisória ..... 3 059 372$30
Prazo de Execução ..... 720 dias

2. ALVARÁS EXIGIDOS
— 1.ª Subcategoria da Categoria I para empreiteiros de Obras Públicas
— Categoria única para Industriais da Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do Programa de Concurso.
— Classe e subclasse correspondente aos valores das propostas apresentadas.

3. DATA, HORA LIMITE E LOCAL PARA ENTREGA DA PROPOSTA
Até às 17 horas do dia 29 de Setembro de 1980, no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 7.º andar, em Lisboa.

4. LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:
No mesmo local, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 30 de Setembro de 1980.

5. LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DOS PROCESSOS:
No mesmo local, 5.º andar, às horas normais de expediente.

6. Chama-se a atenção especial dos concorrentes para o disposto nos pontos: 1.6, 1.8, 1.9, 1.10 do Programa do Concurso.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO em de Agosto de 1980

PELO CHEFE DA DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
Taborda de Carvalho
Engenheiro

ADOQUE teatro
TELEF 87 44 76

NESTE PRIMEIRO DIA DE DESCANSO
SAUDAMOS O BOM GOSTO DO PÚBLICO QUE FAZ DE
«CHIÇA! ESTE É O BOM GOVERNO DE PORTUGAL!»
UM DOS MAIORES ÊXITOS DO TEATRO PORTUGUÊS

DE 2.ª A SÁBADO, ÀS 20.30 e 22.45 ● DOM. ÀS 16 e 21.30 ● DESCANSO ÀS 4.ªs FEIRAS

ALCATIFAS E PAVIMENTOS

PARTICIPE NO NOSSO 1.º ANIVERSÁRIO

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
ATÉ AO FIM DO MÊS DE AGOSTO

● ALCATIFAS DE TODAS AS MARCAS PARA ENTREGA IMEDIATA
● GRANDE SORTIDO DE CARPETES
● TODA A VARIEDADE DE PAVIMENTOS PARA COZINHA E CASA DE BANHO
● ULTIMOS DIAS DA NOSSA CAMPANHA

AGORA TAMBEM O PORTO PODE DISPOR DESTA GRANDE OPORTUNIDADE QUE LHE OFERECEMOS NO MERCADO DE ALCATIFAS E TAPEÇARIAS
R. JULIO DINIS, 583 — PORTO

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS
DA MORAIS SOARES
RUA MORAIS SOARES, 54 A B ● TEL. 84 89 48 ● L I S B O A

de ontem para hoje

Desde Abril em Portugal: 58 banhistas afogados

Nas praias, piscinas, albufeiras e barragens de Portugal já morreram este ano cinquenta e oito banhistas, segundo revelou ontem o comandante Sousa Costa, subdirector do Instituto de Socorros a Náufragos. Sete dos acidentes mortais – acrescentou – verificaram-se em Abril e Maio, antes portanto da abertura oficial de época balnear. Quanto ao total de acidentes ocorridos no Continente e Ilhas, trinta e seis tiveram lugar nas praias do Litoral, junto à costa, dezoito no interior (albufeiras e barragens), três em piscinas e um no mar. A época balnear oficial teve início no dia 1 de Julho e termina a 30 de Setembro. O ano passado registaram-se durante a época balnear setenta e sete acidentes mortais.

Sucumbiram pouco depois: duas gémeas siamesas nascidas no Algarve

Duas gémeas siamesas, ligadas uma à outra pelo mesmo tronco, nasceram ontem e morreram pouco depois no Hospital Distrital de Faro. As duas crianças, do sexo feminino, possuiam também o mesmo coração, e apresentavam as cabeças perfeitas. Parece ser a primeira vez que um «fenómeno» desta natureza acontece no Algarve. A identidade dos pais não foi revelada.

Fornecimento de pedra: Associação dos Municípios do Distrito de Beja

Está em curso a elaboração do projecto dos estatutos de constituição de uma Associação de Municípios do Distrito de Beja, tendo em vista a construção de uma central de britagem. Segundo o boletim camarário, a nova associação, que integrará as Câmaras Municipais de Beja, Aljustrel e Ferreira do Alentejo, pretende com a central de britagem, satisfazer as exigências de fornecimento de pedra indispensável a diversas obras municipais.

Incêndio numa oficina: dois automóveis destruídos

Num incêndio, que ontem deflagrou num barracão que servia de oficina de reparações de automóveis, localizado na Rua Manuel Laranjeira, no Porto, ficaram destruídos dois carros de marca «Austin», um deles ainda não estreado. O fogo provocado, ao que se supõe por um curto-circuito, atingiu grande intensidade devido à existência no local de enorme quantidade de líquidos combustíveis. O barracão, apesar da pronta intervenção dos Sapadores Bombeiros, ficou reduzido a cinzas.

Dar «a mão» às conservas: azeite e óleo de soja com subsídio

O azeite e o óleo de soja utilizado nas conservas de peixe exportadas passarão a beneficiar de subsídios, segundo anunciou ontem o Ministério do Comércio e Turismo. O quilo do azeite terá um subsídio de 25 escudos e o do óleo de soja de dez escudos, por quilograma. Os subsídios, de acordo com a mesma fonte, destinam-se a incentivar as exportações de conservas de peixe portuguesas «facultando-lhe maior competitividade nos mercados externos».

Em S. Jorge: Encontro das Casas do Povo dos Açores

O Quarto Intercâmbio Regional das Casas do Povo dos Açores principiou ontem na ilha de S. Jorge. O programa do primeiro dia do Encontro incluiu a exibição de ranchos folclóricos e bandas de música das ilhas de S. Miguel e Santa Maria. Na quinta-feira os trabalhos decorrerão na ilha da Graciosa e, no dia seguinte, data do encerramento, na ilha Terceira.

Carrinha cai à ribanceira: jovem morto no regresso da romaria

Uma carrinha, com trinta ocupantes que regressavam de uma romaria em Mogadouro, caiu a uma ribanceira, provocando a morte de um jovem (Manuel Augusto Pires, de 22 anos) e dezoito feridos, dois dos quais (Fernando Nascimento Tasca Caló, de 17 anos), e Luís Lopes Isaías, de 18) se encontram internados no Hospital de Santo António, no Porto.

Em Vila Viçosa: exposição fotográfica sobre a RDA

Está patente ao público desde ontem, no Centro Cultural «Bento de Jesus Caraça», em Vila Viçosa, uma exposição fotográfica e documental sobre a República Democrática Alemã (RDA). A temática principal da mostra, organizada por aquele Centro Cultural, é o desporto e a mulher na RDA e a imagem daquele país trinta anos depois da revolução.

Em Santana de Azinha: chamas destruíram mata de pinheiros

Um incêndio de grandes proporções deflagrou ao princípio da tarde de ontem nas proximidades de Santana de Azinha, a poucos quilómetros da Guarda. O fogo destruiu uma área considerável de matas, sobretudo pinheiros, tendo sido combatido pelos Bombeiros Voluntários daquela cidade. Desconhecem-se de momento as causas do sinistro, que se suspeita, no entanto, ter sido de natureza criminosa.

Nos arredores de Lusaca: portuguesa abatida a tiro

Ida Reis, de 40 anos, uma portuguesa radicada em Lusaca (capital da Zâmbia) foi ontem abatida a tiro em sua casa, à vista de três visitas, por assaltantes que acabaram por fugir levando um aparelho de televisão e um gravador. Ida Reis, segundo as testemunhas, foi atingida com um tiro na cabeça ao tentar impedir que os assaltantes entrassem no quarto dos seus filhos.

Mais seis reservas tiradas às UCP's e Cooperativas

«Um deles tem terras, mas não as trabalha, um é pastor e o outro está incapacitado para trabalhar» – assim protestou e denunciou o Secretariado das UCP's e Cooperativas de Portalegre à entrega de uma reserva de 280 hectares, situada na Herdade da Casqueira, naquele distrito, aos alegados pequenos agricultores, António Póvoas Leitão, Manuel Valério Estudante e José Maria da Conceição. A reserva estava integrada na UCP «19 de Dezembro» e foi na presença de contingentes da GNR que técnicos do MAP procederam à respectiva demarcação.

Mas a vaga de entrega de reservas – classificada ainda há dias pelo prof. Henrique de Barros como «ilegal, politicamente nefasta, socialmente injusta e propiciadora do futuro agravamento da luta que ali prossegue por tempo já demasiado» – alargou-se também, nas últimas 48 horas, aos distritos de Évora e Beja.

Igualmente sob a custódia de aparatosos efectivos da GNR, funcionários do ministro Cardoso e Cunha desanexaram no distrito de Évora, quatro reservas que estavam integradas em UCP's dos concelhos de Montemor-o-Novo, Vendas Novas e Évora.

Na UCP «Joaquim Salvador do Pomar», do concelho de Montemor-o-Novo, foi entregue a José Garcia dos Santos Murteira uma reserva com cerca de 101 hectares, equivalentes a 45 886 pontos, situada na Herdade da Fonte Santa.

Na UCP «Estrela da Manhã», do concelho de Vendas Novas, Manuel Pereira Cardina recebeu uma reserva com cerca de 213 hectares e 77 000 pontos, situada na Herdade de Campo Maior do Meio.

Na UCP «Juventude da Boa Fé», concelho de Évora, foi entregue a Manuel Joaquim da Silva Batista e mulher, uma reserva com cerca de 174 hectares, equivalentes a 34 628 pontos, situada na Herdade da Chaminé. Ainda nesta unidade colectiva e na mesma herdade, Joaquim da Silva Batista recebeu uma reserva com cerca de 48 hectares e 6805 pontos.

Segundo o Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Coop's as entregas ontem efectuadas nesta última UCP foram aditamentos a terras já entregues àqueles reservatários.

No distrito de Beja, técnicos do MAP, também acompanhados por elementos da GNR, desanexaram uma reserva que estava integrada na UCP «Planície Dourada», do concelho de Ferreira do Alentejo. A reserva, com cerca de 286 hectares, equivalentes a 79 649 pontos, situada nas Herdades do Monte Branco e Sobrado, foi entregue a 17 seareiros.

O Secretariado Distrital de Beja das UCP's e Coop's protestou contra esta entrega, referindo que aqueles seareiros, uns têm terra sua e outros têm outras profissões que não agricultores.

Aquela organização protestou, igualmente, contra o facto de terem sido também entregues as instalações da cooperativa, nas quais os trabalhadores investiram cerca de 1300 contos.

MURPI, rendas de casa e Abecasis

Inquilinos convidados a não votarem na "AD"

A defesa que Nuno Krus Abecasis fez da indexação das rendas de casa ao custo de vida é motivo fulcral da posição assumida agora pelo Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) que adverte a classe e o público em geral contra o que representa votar no presidente da CML em «férias», candidato da AD nas eleições do próximo 5 de Outubro.

A afirmação de Krus Abecasis, recorda-se, foi feita em recente conferência de Imprensa, ainda o presidente da CML não tinha sido substituído nessas funções por Pedro Feist, até então vereador e encarregado de um dos pelouros do município. O comentário do MURPI a propósito da declaração de NKA incide sobre «a falta de sentido social e a despreocupação do senhor presidente da CML pela defesa dos interesses dos estratos da população mais desprotegidos estão bem patentes na intenção revelada de, em vez de estabelecer princípios da fixação das rendas de casa de acordo com a capacidade económica dos agregados familiares, defende a actualização periódica das rendas, sem considerar os recursos dos utentes».

As vendas de terrenos municipais para a hipotética construção de 80 mil fogos destinados ao realojamento de moradores das zonas degradadas, promessa feita por Abecasis, é considerada pelo MURPI como uma manobra eleitoralista do homem do CDS, partido que no seio da AD não aumentou um milhão e 300 mil pensões, que estipulou aumentos entre 10 e 250 escudos para cerca de 140 mil pensões e 21 por cento para apenas 32 mil pensões acima de 4 060 escudos, quando o custo de vida subiu 22 por cento nos últimos meses e muito mais desde os últimos aumentos.

Na Nazaré

Barca de 1910 vai ser restaurada

Voltou de novo à praia «Mimosa» uma barca de galeão de grande calado que data de 1910.

Esta barca, que há tempo se encontrava entalada numa das paredes dos estaleiros da Nazaré, foi recentemente oferecida ao Museu Dr. Joaquim Manso, pela família de Rosa Rodrigues, armadores da Nazaré durante longos anos.

A remoção da «Mimosa» fez-se através de uma grua cedida pela empresa Transgrua. A barca tinha uma sua companheira desses velhos tempos que não suportou a remoção e se desfez.

Viana Baptista foi ao "Metro"

Alvalade-Calvanas funcionará em 1982

O ministro Viana Baptista visitou ontem em Alvalade as obras que presentemente decorrem na rede do «Metro» e cujo troço ligando aquele terminal a Calvanas deverá ficar concluído dentro de dois anos. A ligação ao Campo Grande poderá culminar dois anos depois, isto é em 1984. O ministro dos Transportes fez-se acompanhar do secretário da pasta (Anacoreta Correia) e teve a aguardá-lo por parte do CG do Metropolitano, além do presidente (Pestana Bastos), Paulo Garrido, Gil Cardeira e Gonçalo Monteiro.

Viana Baptista tomou contacto com as obras em curso, inteirou-se das escavações que se processam em Alvalade e visam a ligação com Calvanas e desceu ao túnel que está a ser aberto, pois que a galeria do Metropolitano em Alvalade ficará com espaço para o estacionamento de seis composições. Por fim, o ministro dos Transportes deslocou-se a Calvanas, onde os carris do «Metro» chegarão depois de uma acentuada curva, ao que parece devido ao factor geológico.

A obra do troço em questão será executada em duas fases. Entretanto, e enquanto não estiverem construídas as estações de Calvanas e Campo Grande, o trecho da galeria em construção (em Alvalade) será utilizado na recolha das 56 novas viaturas que a empresa encomendou à «Sorefame» e que a seu tempo lhe serão entregues.

Lota de Tavira

Muro-cais vai ser reparado

O muro-cais e rampa do varadouro, junto à lota de Tavira, vão ser reparados, uma vez que o projecto nesse sentido foi aprovado pelo secretário de Estado da Marinha Mercante. A adjudicação dos respectivos trabalhos estima-se em mais de sete mil contos. Oportunamente será aberto concurso público para o efeito.

De acordo com o projecto a reconstrução do muro-cais e varadouro será de modo a poder efectuar-se, de futuro, a sua integração na prevista ampliação da Avenida Marginal. A reparação do muro-cais será feita por forma a permitir a acostagem das actuais embarcações de pesca em qualquer altura da maré.

As estruturas escolhidas para as obras, tanto para o muro-cais como para a rampa, são fundamentalmente do mesmo tipo: estacadas constituídas por estacas e pranchas metálicas, suportando um tabuleiro de betão armado.

Desconhecidas ainda as causas da explosão do "Campeon"

Desconhecem-se ainda as causas que terão originado a explosão do navio-tanque espanhol «Campeon». O barco encontra-se fundeado ao largo da baía de Sines e será hoje inspeccionado por mergulhadores.

A explosão que ocorreu sexta-feira passada, avariou cinco dos quinze tanques do navio, informou segunda-feira o comandante da Capitania do Porto de Sines. O comandante Serra Rodeia deslocou-se ontem ao local, onde se encontra fundeado o «Campeon», acompanhado por peritos da Inspecção Geral de Vistorias de Navios, armador e representantes da Administração do Porto de Sines e das companhias de seguros. Decidiram que o navio irá atracar ao terminal petrolífero de Sines, para retirar o combustível que ainda tem nos seus tanques e ser posteriormente reparado.

Entretanto, o estado de saúde dos dois operários portugueses feridos durante a explosão, Manuel Ramos da Silva e José Joaquim, encontram-se melhores, não se podendo, no entanto, ainda fazer previsões, informaram-nos esta manhã no Hospital de S. José.

Artesãos alentejanos solicitam apoio do Estado

Artesãos alentejanos propuseram ao Governo a criação de um fundo de apoio ao artesanato, com verba inscrita anualmente no Orçamento Geral do Estado.

A pretensão está contida nas propostas saídas do encontro de artesãos realizada em Reguengos de Monsaraz, distrito de Évora, no âmbito da Primeira Exposição de Artesanato Alentejano.

Os participantes, de acordo com as conclusões agora distribuídas propuseram a criação de centros regionais de apoio ao artesão, a nível de província, aos quais o referido fundo de apoio entregaria as verbas necessárias.

Foi também preconizada a instalação no concelho de um museu do artesanato com todos os tipos alentejanos, e de uma escola de artes e ofícios.

Os artesãos sugeriram ainda centros de venda de produtos regionais de modo «a acabar com a especulação».

Navegabilidade do Douro

Foi entregue para apreciação em Conselho de Ministros, o plano de acção relativo às obras para a navegabilidade do rio Douro desde a Foz até Barca de Alva, que poderão ficar concluídas em 1983, com a construção da eclusa do Pocinho, recentemente anunciada.

São três os principais trabalhos a realizar: as escavações do leito do rio a juzante da Régua e de Valeira, e a dragagem de areias em Crestuma. Estas obras permitirão o acesso dos barcos às eclusas (canais do rio limitados por comportas) existentes naqueles locais.

Segundo o coordenador do grupo executivo que apreciou o plano, Pinto da Silva, «este projecto corresponde a transportar para o interior do País um porto de mar e vai permitir que a região do Douro mude de feição, aumente a sua riqueza e seja um pólo de fixação de gente».

Desemprego em Campo Maior

Família do "antigamente" reconstrói latifúndio

O espectro do desemprego desenha-se já com uma certa clareza no concelho de Campo Maior, zona fronteiriça do distrito de Portalegre, onde os estragos causados pela política do MAP começam a pesar fortemente no sector agrícola.

Em pouco mais de dois anos cerca de dez mil hectares de terra mudaram de mãos. Passaram das cooperativas para os agrários. É o retorno ao latifúndio – a marcha atrás na história. Uma espécie de reposição de tudo nos lugares antigos para manter privilégios e distâncias. As quatro cooperativas, ali existentes, mirram a olhos vistos, sendo, por isso, obrigadas a dispensar alguns trabalhadores.

Uma delas, a «Unidade de Trabalhadores» com sede na vila de Campo Maior, palco em 1978 de uma brutal carga da GNR (a que eu assisti) por motivo de entrega de reserva, perdeu mais de 5000 hectares dos 7500 que possuía, na fase inicial. Tinha 250 cooperantes – e agora? Muitos menos. O desfalque a que tem sido submetida incidiu, sobretudo, nas terras de olival e semesdura. Tiraram-lhe parte do seu sangue, da sua vitalidade.

Quanto à «Popular de Ouguela» e à «Companheiro Vasco», ambas assentes, na partida, em 3000 hectares, está a primeira reduzida a 200 e a segunda a menos de 1000. Há ainda outra: a «Produção e Progresso», identificada com o PS, que também se encontra em vias de extinção.

Dirigido por uma Câmara socialista, o concelho de Campo Maior tem perto de oito mil habitantes e uma feição de características rurais. Conta efectivamente com alguma indústria, embora irrelevante. Apesar de tudo, a fábrica de tomate do Caia, a Sagrepe e as cinco empresas de torrefacção de café, estas últimas dominadas pela família Nabeiro ainda empregam umas 1200 pessoas. O facto da Caia e da Sagrepe exibirem estatutos jurídicos diferentes não obsta a que pertençam às mesmas entidades. Obras acabadas do regime fascista, intactas ainda na sua estrutura, especialmente feitas para servir os agrários do capital. A elas surgem ligados os Tello da Gama, os Cortes e os Portas – os mesmos nomes que constam da lista de reservatários.

O azeite é sem dúvida a produção mais significativa do sector agrícola. Basta dizer que o concelho dá perto de cinco mil toneladas de azeitona por ano. As célebres azeitonas de Elvas. Parte da produção acaba enlatada e a outra vai direita ao lagar, para transformação. No concelho, o contributo de azeitonas deve-se, de certa maneira, aos pequenos agricultores que são à volta de novecentos. A maioria deles está inscrita na Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Campo Maior, associada na CNA. Há outros que alinham com a CAP, liderada por Francisco Luís Pinheiro Caldeira, organização, na aparência, com uma certa força.

Contrabando

Campo Maior, antes do 25 de Abril era terra de contrabando. A fome e a miséria conduziam os homens a opções dessa natureza. Dedicavam-se, pois, ao contrabando organizado: por conta das fábricas de café.

Corriam o risco, não pelo sabor da aventura, mas pela necessidade que a sobrevivência lhes mpunha. Na transgressão das regras há sempre qualquer coisa de romântico, como que vinda de uma virilidade assumida nos actos. A figura do contrabandista continha um pouco dessa carga. Nunca o povo, a que pertencia, emitiu sobre ele juizos morais. Avaliava-o de uma outra maneira, não distituída de simpatia. Na base da coragem, da repressão sofrida, das histórias que coantava, do contacto com um mundo, ali à mão, a poucos metros.

Moacho Lopes, dirigente da cooperativa «Unidade de Trabalhadores» andou no contrabando. Não o nega. Fala dessa fase da sua vida com naturalidade.

«Antes do 25 de Abril eu ganhava 200 escudos, à noite, no contrabando. E às vezes mais – dependia da lonjura. Partia com outros, numa camionete fechada que nos largava a três quilómetros da vila. Cheguei a levar, às costas, uma carga de 40 quilos, até Talavera, Montijo ... e a outras povoações bem distantes. Nessa altura andávamos, uns 70 homens, por conta de uma fábrica de café....»

ÀS vezes porém, sucediam percalços. Apesar das cautelas e da experiência os contrabandistas caíam nas mãos dos carabineiros. E aí havia duas atitudes: ou lhes tiravam a carga, deixando-os ir em paz; ou recebiam pancada da grossa. Era uma carta fechada. Nunca um contrabandista podia esperar um comportamento linear e constante da parte contrária. Era duro. E também enervante.

«Acontecia, ainda, a guarda fazer fogo. Então corríamos por aqueles corgos, numa tentativa de defesa da carga e do nosso salfio. Alguns de nós, em fuga, morreram afogados nas enchentes dos rios que éramos obrigados a atravessar. Houve também um português abatido pela guarda....»

Se perdiam a carga perdiam o direito ao salário. Eram as regras do jogo. Cumpriam-nas e aceitavam-nas, sem contestação. Para o contrabandista não havia alternativa. Ou melhor, havia: mendigar pelas portas ou roubar os agrários. E calhando, outros homens que não os contrabandistas, em certas ocasiões, não tiveram pejo de optar por qualquer uma destas hipóteses.

«Alguns, ao passar o rio, perdiam a roupa e tinham de vir nus, da cintura para baixo, até Campo Maior. A mim, aconteceu-me isso» – diz Moacho Lopes.

Uma carga custava, por vezes, ao contrabandista três dias de viagem. De dia, caminhavam; e de noite dormiam em camas improvisadas sobre as árvores. Hoje, com a Reforma Agrária acabou-se o «pesadelo». Por quanto tempo?

Gama Minas

A cooperativa «Unidade de Trabalhadores» já entregou mais de 20 reservas com destino a uma só família. Trata-se dos Gama Minas que praticamente eram os donos de Campo Maior. Todos os seus descendentes (filhos, netos, sobrinhos e primos), têm recebido terra. Entretanto a cooperativa começa a confrontar-se com problemas graves. «A maior parte das searas ficaram dentro das reservas. Até agora os prejuízos, resultantes da não colheita dos frutos pendentes, montam em cerca de 25 mil contos. Dinheiro gasto em adubos e sementes. Das herdades de Buque e Selmes, duas reservas, semeadas por inteiro e que por si só produziam quase tanto como a restante área da cooperativa, não recebemos nem um bago, nem indemnização, nem nada.»

O que vale, ainda, à cooperativa são as terras que traz de renda: as herdades de Salvador e dos Surdos, esta última pertencente à freira, Maria Adelaide Matos Meira, do Convento das Religiosas Concepcionistas Franciscanas da Beata Beatriz da Silva, localizado em Campo Maior. De renda pagam os trabalhadores 250 contos por ano, um porco (de cinco ou seis arrobas), 100 litros de azeite, três carradas de lenha e duas alcofas de azeitonas.

«E pela herdade do Salvador pagamos 150 contos...» – explicita Moacho Lopes.

É óbvio que a redução da área da cooperativa implica despedimentos. Neste momento já foram para o desemprego perto de 100 mulheres e cerca de 50 homens. Entretanto os Gama Minas vão refazendo o seu imenso latifúndio. Com a maior facilidade visto que em posição de ataque, nos Serviços do MAP (é director) de Portalegre, têm um membro da família, o eng. António da Gama Minas. Este senhor exerce o poder à medida dos interesses do clã de onde provém. À revelia da lei. De acordo com a Lei Barreto, a distribuição de reservas não poderia ser tão alargada, dado que o latifúndio tinha como gestor único Luís Manuel da Gama Minas, filho da Sofia Tello da Gama Minas, já falecida.

Lourdes Féria

DECORAÇÃO

SALDAMOS VELUDOS • LINHOS
DRALONS • TERYLENES • ACRÍLICOS • TECIDOS DE ESTOFOS
– PREÇOS SEM PARALELO –
TEXTILAR
AV. ROMA, 24 C – LISBOA – TEL. 89 30 25

EXTERNATOS

Álvares Cabral
Avenida Grao Vasco 1
TEL. 706974/5
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares 93
TEL. 834658 831416
(Ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel 8
TEL. 848864 5
(Ao Chile)

ANO LECTIVO 1980/81
INSCRIÇÕES ABERTAS
MANHÃ — TARDE — NOITE
CURSOS
Preparatório (1.º e 2.º) | Preparatório (num só ano)
Unificado (7.º, 8.º e 9.º) | Geral nocturno
12.º Ano (via ensino) | Complementar
Curso de preparação para ingresso no ensino superior — "AD HOC"

PUB.

A TODOS OS TRABALHADORES
PLENÁRIO ABERTO
CAMPANHA C.C.T.V./80
SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL
LISBOA CONVOCATÓRIA
NA SEDE DO SINDICATO
Dia 21.8.80 - 5.ª Feira, às 15.30 horas

ORDEM DE TRABALHOS:
1 – BALANÇO DA CAMPANHA
2 – POSIÇÃO DO PATRONATO
3 – INFORMAÇÕES

Termina nesta data o prazo para a resposta das associações patronais. Para que o novo contrato seja negociado de forma a responder aos interesses mais prementes dos trabalhadores (salários, contratos a prazo, etc.), para que as negociações se iniciem de imediato.

— Apelamos para a participação de TODOS OS TRABALHADORES neste plenário
— Só unidos conseguiremos defender os nossos legítimos direitos
— Comparece e participa

• PARTICIPA
• DÁ MAIS FORÇA AO SINDICATO

A DIRECÇÃO

CGTP-IN desmente Sá Carneiro

Salários reais descem enquanto os preços sobem

Nos últimos meses os preços continuaram a subir mais rapidamente do que os salários, cujo valor real continuou a baixar, agravando o nível de vida da população – revela o departamento de informação da CGTP – Intersindical Nacional, que desmente afirmações de Sá Carneiro e do seu Governo.

Baseando-se na fria realidade dos números a CGTP-IN conclui que «durante todo o ano de 1980 os aumentos dos salários nos contratos publicados são muito inferiores ao do custo de vida».

Em consequência, e tomando como ponto de partida um período de doze meses, verifica-se que em Junho último, por exemplo, os salários reais sofreram uma quebra de sete por cento (de Julho de 79 a Junho de 80 os preços subiram 21,5 por cento ao passo que as remunerações mínimas só aumentaram 13 por cento).

«Nas proximidades das eleições de Oubturo, a demagogia eleiçoeira da aliança reaccionária cresce dia a dia», comenta a CGTP-IN. «Enquanto os trabalhadores sentem as dificuldades do aumento dos preços, do boicote do Governo e do patronato à contratação colectiva, da repressão nas empresas, do desrespeito do Governo pelas decisões dos tribunais, etc., e lutam contra tudo isto, Sá Carneiro apregoa os seus **êxitos**.»

Os «êxitos» do Governo «AD» estão à vista: «os preços sobem mais do que os salários e a população vive cada vez pior.» Essa a lição da realidade, que a GCTP-IN teve o cuidado de analisar.

Agravamento

Deste modo, o Governo «AD» agravou ainda mais a já precária situação dos trabalhadores portugueses, que, em fins de 1979, recebiam um salário líquido real que, em média e comparativamente, era inferior ao de... 1973.

O gabinete técnico da Federação dos Sindicatos da Metalurgia Metalomecânica e Minas de Portugal, em trabalho recentemente publicado, mostra como se deu esta evolução negativa do poder de compra dos trabalhadores.

«Foi em 1975 que o salário real médio do trabalhador português foi mais elevado, tendo vindo a decrescer a partir dessa data, situando-se em 1979 praticamente ao nível de 1973» – lê-se naquele estudo. «O salário real só teve acréscimos em 1974 e 1975, diminuindo sempre a partir daí, com especial relevo em 1977, ano em que decresceu em mais de 10 por cento.»

A mesma Federação, referindo-se aos salários nominais, lembra que os rendimentos líquidos do trabalho cresceram, nos últimos quatro anos, mais lentamente do que as remunerações ilíquidas, devido ao agravamento dos descontos. Tomando como base o salário médio anual, a Federação constatou que os descontos relativos ao imposto profissional, à Previdência e ao Fundo de Desemprego passaram de 10,9 por cento, em 1974, para 17,8 por cento, no ano findo.

Os números oficiais mostram também que o ritmo de crescimento dos ordenados e salários desceu significativamente entre 1976 e 1978, ao passo que os rendimentos da empresa e de propriedade dos particulares registaram um acentuado aumento, no mesmo período.

Em sintonia, os impostos sobre o capital e a propriedade desceram entre 1974 e 1979 (de 28 para 21 por cento), enquanto os impostos que incidem sobre o trabalho e o consumo aumentaram (de 66 para 76 por cento).

Deste modo se conclui que a acção política dos últimos governos prejudicou as classes trabalhadoras e de recursos mais modestos, em benefício dos detentores do capital.

AUMENTO DE PREÇOS E SALARIOS NUM PERIODO DE 12 MESES

Até...	Aumento de preços	Aumento das remunerações mínimas	Quebra no salário real
Janeiro/80	23,6%	17,9%	- 4,6%
Fevereiro/80	23,5%	15,8%	- 6,2%
Março/80	23,1%	13,4%	- 7,9%
Abril/80	22,9%	20,1%	- 2,3%
Maio/80	22,2%	16,4%	- 4,7%
Junho/80	21,5%	13,0%	- 7,0%

ANOS	Salár. Médio Líq. Mensal	AUM. EM % RELAÇ. ANO ANT. Do salár. médio Líqido	Do índice Preç. no consumidor	Evolução salár. líq. real	Salário Líq. a preç. de 1973
1973	2 996$	–	–	–	2 996$
1974	4 127$	33,7%	26,0%	+ 9,2%	3 271$
1975	5 482$	32,8%	17,4%	+ 13,1%	3 699$
1976	6 411$	16,9%	18,3%	- 1,2%	3 655$
1977	7 306$	13,9%	27,3%	- 10,6%	3 270$
1978	8 576$	17,3%	25,2%	- 6,4%	3 063$
1979	9 749$	13,6%	18,0%	- 3,8%	2 948$

A linguagem dos números desmente, por si só, as afirmações do Governo. O primeiro quadro, elaborado pela CGTP-IN, mostra-nos que os preços aumentaram muito mais do que os salários, nos últimos meses, originando uma quebra no salário real. Quebra que, por seu turno, agravou ainda mais a progressiva perda do poder de compra dos trabalhadores, iniciada em 1976, consoante mostra o segundo quadro, elaborado pela Federação dos Metalúrgicos.

Greve suspensa no Norte

Traineiras voltam ao mar com novas formas de luta

Nos plenários de ontem, em Matosinhos e nas Caxinas (Vila do Conde) os pescadores da sardinha aprovaram por esmagadora maioria uma proposta sindical que se traduz no levantamento da greve iniciada em 31 de Julho e na sua substituição por outras formas de luta, até à satisfação das suas reivindicações (pagamento de 120 escudos por cabaz e limitação das capturas).

As novas formas de luta revestem-se de três aspectos: paralisação de 24 horas por semana com a não ida ao mar, de domingo para segunda-feira, boicote total, à «lota paralela» (entrada de sardinha trazida por terra) e boicote à sardinha pescada pelas motoras da Afurada e Póvoa de Varzim, acusadas de terem «furado» a greve.

Os plenários decorreram na escola de pesca de Matosinhos (ao fim da manhã) e no salão paroquial de Caxinas (à noite) com larga participação de pescadores, que escolheram a alteração das formas de luta em prejuízo de uma segunda hipótese que seria a limitação da greve, por tempo indefinido, apenas às traineiras.

Assim, a paralisação semanal durará enquanto os armadores não se sentarem à mesa das negociações e, por outro lado, piquetes de pescadores das tripulações das traineiras e das motoras irão impedir o funcionamento da «Lota paralela».

O presidente do Sindicato de Matosinhos declarou que a substituição das formas de luta pretendia acautelar as consequências de uma greve demasiado longa e «eventuais confrontos com pescadores de outros portos», onde idênticos problemas se colocam.

Os pescadores da Figueira da Foz conseguiram agora uma plataforma com os armadres no tocante à limitação das capturas e ao pagamento por cabaz de pescado (que passou a ser de 100 escudos). Como ontem noticiámos os pescadores da Figueira vinham manifestando concordância com as posições de fundo dos pescadores nortenhos que estiveram na origem da greve e da luta que travam actualmente.

TAP voa em segurança

«É completamente falsa e destituída de fundamento a notícia veiculada por alguns órgãos de comunicação social, aparentemente com base em informações de um representante sindical, de que a greve do Sitema tem afectado as condições de segurança das aeronaves» – afirma o conselho de gerência da TAP, em comunicado divulgado pelo gabinete de Imprensa da empresa.

«A segurança constitui a primeira preocupação da empresa e, em caso algum, seria admitida a quebra de qualquer das normas ou princípios relativos a esta matéria» – prossegue o comunicado. «A empresa vai proceder disciplinarmente contra os trabalhdores que teriam transmitido as falsas afirmações referidas, e reserva-se o direito de proceder civil e criminalmente contra estes e os órgãos, ou pessoas, que as veicularem».

Recorde-se que alguns dirigentes sindicais do Sitema – Sindicato paralelo dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves – tinham declarado à Anop que a «greve» às oras extraordinárias desencadeada na TAP por aquele sindicato poderia causar reflexos negativos nas condições mínimas de segurança dos aviões.

A Anop insiste agora, veiculando um comunicado do Sitema onde se afirma que «a situação de greve poderá conduzir a que os aviões possam ter de vir a operar em condições mínimas de segurança, ou entaõ, verificar-se-á a paralisação dos mesmos».

O Sitema decretou um boicote ao trabalho suplementar para pressionar o conselho de gerência da empresa a aplicar a carreira profissional aprovada no ano passado.

Os técnicos de manutenção contéstam igualmente aquilo que consideram ser uma má gestão do sector, nomeadamente no que se refere à realização de um grande número de horas extraordinárias.

Os serviços de manutenção da TAP empregam cerca de oitocentas pessoas.

CLARAS TURISMO

VERÃO 80

FÉRIAS NA PRAIA

ALGARVE	desde Esc.	900$00	
TRÓIA	desde Esc.	600$00	
PORTO SANTO	desde Esc.	16 110$00	
PALMA DE MAIORCA	desde Esc.	12 370$00	
CANÁRIAS	desde Esc.	14 200$00	
IBIZA	desde Esc.	15 250$00	
BENIDORME	desde Esc.	15 430$00	Avião
		630$00	Auto-férias
LLORET DE MAR	desde Esc.	780$00	Auto-férias
TORREMOLINOS	desde Esc.	7 400$00	Avião
		780$00	Auto-férias

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS — CONSULTE-NOS

Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Salários em causa

Hotelaria prepara-se para a "guerra"

Algumas associações patronais da indústria hoteleira recusam-se a negociar de momento qualquer revisão salarial para o sector, invocando que ainda não decorreram os prazos legais para o início das novas negociações e violando, assim, o compromisso por elas assumido quando subscreveram o CCT em vigor.

Estes factos são-nos relatados pela Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, cujo plenário reunirá no próximo sábado, em Lisboa, «para decidir a resposta a dar» a essas associações patronais.

A Federação tomou recentemente a iniciativa de propor a revisão das tabelas salariais, e do clausulado geral do CCT da indústria hoteleira, que é vertical e se aplica a todo o continente. O patronato dividiu-se: enquanto três associações patronais se afirmaram dispostas a negociar, as restantes negaram-se.

Os sindicatos irão, pois, adoptar as medidas que entenderem mais correctas, apelando desde já «a todos os trabalhadores para estarem preparados para a luta que levará o patronato ao começo conjunto das negociações e à conclusão das mesmas em moldes satisfatórios».

Após fracasso das negociações

Pescadores franceses mantêm bloqueio dos portos

Saldaram-se num fracasso as negociações entre representantes sindicais e patronais, destinadas a resolver o conflito que levou os pescadores franceses a bloquearem a maioria dos portos do país.

Uma comissão de conciliação, incluindo representantes de quatro sindicatos e dos armadores dos navios que operam no Canal da Mancha, discutiu ontem em vão, durante cinco horas, a decisão patronal de reduzir as tripulações de 22 para dezoito homens como forma de «compensar» a subida de preço dos combustíveis.

Os dirigentes sindicais afirmaram ao abandonar a reunião que «não se chegou a nenhum acordo», salientando que prosseguirão a greve e que os portos continuarão bloqueados hoje.

Entretanto, os pescadores em greve autorizaram três mil turistas britânicos a desembarcarem dos navios que os transportavam. Em Honfleur, dezenas de barcos de recreio, ingleses, alemães, belgas e escandinavos puderam deixar o porto.

Ontem, os deputados comunistas franceses exigiram a convocação de uma sessão parlamentar extraordinária, para analisar o conflito.

Ao mesmo tempo, o Governo britânico manifestou «profunda preocupação» pelo bloqueio dos portos franceses e pela situação dos turistas da Grã-Bretanha, impossibilitados de regressar ao país.

A greve foi ontem suspensa no porto de Cherburgo, durante 24 horas, para permitir que milhares de turistas britânicos pudessem ser transportados para o seu país.

Costa Rica: greve «caça» dois polícias

Dois polícias ficaram ontem retidos como reféns pelos trabalhadores dos bananais da companhia americana «United Brands», no sudoeste da Costa Rica.

Os guardas faziam parte de uma patrulha que travou escaramuças com os trabalhadores em greve. Estes defenderam-se com paus e pedras, entrincheirando-se nas plantações.

Em troca da libertação dos dois reféns o chefe da polícia local comprometeu-se a suspender uma operação em curso, e a agir, de futuro, com maior prudência.

Os cinco mil trabalhadores dos bananais que a «United Brands» explora na Costa Rica encontram-se em greve há 40 dias, exigindo aumentos salariais e a reintegração de colegas despedidos. Cedendo a exigências da companhia americana, o Governo daquele país declarou a greve ilegal e ordenou a prisão de muitos militantes sindicais.

Brasil: visita de Videla contestada pela oposição

O general Videla, Chefe do Estado argentino, está desde ontem no Brasil, em visita oficial que se prolongará até sábado próximo.

A oposição brasileira protesta veementemente com a presença do «homem forte» do país vizinho.

Um dos traços comuns dos generais Pinochet (Chile), Videla (Argentina), Meza (Bolívia) e Figueiredo (Brasil) é o horror que eles têm às eleições, declarou, no Parlamento brasileiro, o deputado do MDB Francisco Pinto, que, em Março de 1974 foi condenado a meio ano de cadeia, por ter injuriado o general Pinochet, num discurso pronunciado no mesmo Parlamento.

As várias organizações de oposição ao regime do general Figueiredo anunciaram que não se farão representar na recepção solene a Videla, em Brasília.

Esta atitude é fundamentada em factos vários. Dentre eles, o encerramento, pelo ditador argentino, do Parlamento do país que governa com mão de ferro; a falta total de esclarecimentos no que respeita ao paradeiro ou situação de milhares de opositores ao actual regime argentino: os «desaparecidos»; o reconhecimento oficial, significado pela visita, da vontade de solidificar a solidariedade entre os regimes militares autoritários do «cone Sul» da América.

A acrescer, a oposição brasileira faz notar que o Brasil, de par com a Argentina, esteve entre os primeiros países que reconheceram o Governo ilegal do general Meza, na Bolívia. Acerca deste assunto, a esquerda brasileira salienta que o novo Estatuto dos Estrangeiros não passa de uma garantia dada pelo Governo de Figueiredo aos regimes autoritários vizinhos, inquietos com a presença, no Brasil, de numerosos exilados políticos. Alguns deles «desaparecidos» também, sem deixarem rasto.

Polícia tenta impedir missa

A Polícia Militar bloqueou, no domingo passado, os acessos à vila de Própria, no Estado de Sergipe para impedir a participação numa missa de várias centenas de camponeses, segundo anunciou o padre Miguel Derideau, vigário geral da diocese.

Apesar disso, cerca de três mil pessoas, membros de sindicatos agrícolas, assistiram à missa, celebrada por intenção de José Brandão de Castro, bispo de Própria, que recebeu recentemente ameaças de morte, acrescentou o padre Derideau.

Sete bispos estavam presentes nessa missa, entre os quais D. Helder Câmara, bispo de Olinda e Recife, para manifestarem o apoio da Igreja à linha de D. José, que é da opção preferencial pelos pobres e oprimidos.

O referendo no Chile

Já começou "a farsa"

Cerca de sete milhões de chilenos e estrangeiros residentes no Chile aguardam o referendo de 11 de Setembro para dizerem «sim», «não» ou nada ao referendo marcado pelo ditador Pinochet para 11 de Setembro. Para a esquerda e para a própria democracia cristã, o referendo não passa de uma «farsa» destinada a consagrar a Constituição recentemente aprovada pelos membros da Junta Militar fascista.

A «farsa» começou já. A televisão, as universidades e mais de cem estações radiofónicas abarrotam de publicidade oficial, não tendo a oposição qualquer acesso aos meios de comunicação de massas.

Os votos em branco serão contabilizados como votos a favor. E a votação é obrigatória: quem não for às urnas incorre na pena de 541 dias de prisão, ou multa que pode atingir o equivalente a 235 mil escudos.

Diluídas, embora, no oceano da propaganda oficial, são já conhecidas opiniões críticas, nomeadamente dos dirigentes sindicais que formam o «Grupo dos Dez».

Numa declaração pública que chegou até onde foi possível, eles afirmam que o objectivo do referendo nem sequer é o de aprovar uma nova Constituição, mas sim o de perpetuar a ditadura pessoal do general Pinochet.

Segundo o presidente do «Grupo dos Dez», o Governo e os altos comandos das Forças Armadas serão os únicos a conhecer o verdadeiro resultado da votação. Se não agradarem, terão ao dispor a, por de mais conhecida, técnica da «chapelada».

Segundo as disposições da «magna carta» da inspiração de Pinochet, responsável pelo derrube e morte do presidente eleito Salvador Allende, o ditador poderá manter-se no poder por mais 17 anos.

Segundo a Casa Branca

Reagan insulta o bom senso e a inteligência do povo

A Casa Branca reagiu com firmeza ao discurso apocalíptico do candidato republicano à Presidência dos EUA, Ronal Reagan, pronunciado ontem em Chicago, na reunião anual dos «antigos combatentes». O discurso foi classificado como sendo um insulto à inteligência e ao bom-senso do povo americano.

Estando em sua casa, Reagan espanejou as suas asas de falcão, apelando à «reconstrução total» do poder militar «yankee» e acusou Carter de trair os combatentes do Vietname, os quais, segundo ele, defendiam «uma causa nobre». Se eleito, acrescentou, gastará «o que for preciso a fim de ser bastante forte para que nenhum país ouse tentar violar a paz».

Dizendo-se embora favorável a uma negociação sobre a limitação das armas estratégicas, acentuou que «não pode aceitar as condições do «SALT-2», que, na realidade, legitimam o prosseguimento unilateral duma escalada ao armamento nuclear».

Tal escalada, obviamente, é atribuída à União Soviética. Anticomunismo e anti-sovietismo foram, aliás, as tónicas das campanhas de Reagan, nas próximas eleições primárias.

Ante a bélica argumentação do candidato republicano, o Presidente Carter tinha declarado, na semana passada, que, se Reagan fosse eleito, os EUA seriam atirados para uma corrida infindável aos armamentos nucleares.

Depois do discurso de ontem, o porta-voz do Presidente recordou que o ex-actor de segunda ordem e ex-governador da Califórnia tinha prometido uma importante redução de impostos e comentou que tal problema é incompatível com o acréscimo das despesas militares por ele defendido.

No tribunal de Huambo

Pedida a pena de morte para 13 bombistas da Unita

O procurador-geral junto do Tribunal Révolucionário pediu a pena de morte contra 13 dos 22 membros da Unita que estão a ser julgados há uma semana em Huambo.

O tribunal decidiu igualmente transferir para uma jurisdição de menores um dos acusados, que conta apenas 16 anos. Os 22 réus respondem pela acusação de pertencerem a uma rede da Unita, responsável por vários atentados à bomba na região centro de Angola.

Dezasseis pessoas foram executadas em 5 do corrente em Luanda, depois de o Tribunal Popular Revolucionário ter lavrado uma setença capital pelas mesmas razões.

O veredicto do Tribunal de Huambo deverá ser conhecido amanhã.

Reconhecimento da RASD

Angola decidiu concretizar o reconhecimento da República Árabe Sarauí Democrática, elevando as suas relações ao nível de embaixadores, soube-se em Luanda.

Esta decisão foi tornada pública no final de uma viagem de Salek Bobbih, ministro da Saúde da RASD, a Luanda.

Zimbabwe

Ministro do Trabalho liberdade sob caução

O ministro do Trabalho do Zimbabwe, preso sob a acusação de ter assassinado um fazendeiro branco, foi libertado, depois de o primeiro-ministro, Robert Mugabe, ter garantido ao tribunal que o réu não se furtaria ao julgamento.

O acusado, Edgar Tekere, teve de prestar uma caução de cinquenta mil dólares do Zimbabwe (41 milhões de escudos) e entregar o passaporte.

Está impedido de se deslocar para além de vinte quilómetros do centro de Salisbúria.

O ministro é acusado de ter comandado os seus guarda-costas num ataque a uma fazenda, ocorrido no dia 4 de Agosto, e que provocou a morte de um branco: Gerard William Adams.

O tribunal revelou que seis guarda-costas de Tekere já estão presos e que, depois da libertação do ministro, foi preso um sétimo.

Ian Smith quebra silêncio

O ex-primeiro-ministro rodesiano Ian Smith acusou o ministro da Informação do Zimbabwe de ser um «racista convicto», empenhado em atear conflitos raciais no país.

Smith falava no Parlamento e respondia, finalmente, ao discurso do ministro da Informação, Nathan Shamuyarira, que, na sexta-feira, dissera ter o general Peter Walls planeado um golpe de Estado com o objectivo de evitar a nomeação de Robert Mugabe, o actual, chefe do Governo.

Apesar de não ter defendido Walls, ex-comandante do Exército rodesiano, de quem critica a adesão às teses britânicas quanto ao futuro do Zimbabwe sob o governo da maioria, Smith criticou Shamuyarira por pedir ao seu partido, a Frente Rodesiana, para garantir que não apoia projectos golpistas.

Acrescentou que os brancos não tencionam sair do país. «Temos tanto direito a ficar cá como o ministro» – disse Smith.

Estou interessado em receber um número grátis de ESPAÇO T magazine.

NOME _____

_____

MORADA _____

_____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX

BIG BEN
BOUTIQUES

Baixas de preço, 30 %

Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.

FOTOCOPIAS

DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

Recusando negociar com "Comité inter-greve"

Governo polaco propõe discutir empresa por empresa

Enquanto o número total de trabalhadores em greve na Polónia parece estar a aumentar, ultrapassando já, segundo as agências noticiosas internacionais, os 200 000, o Governo divulgou a sua intenção de não negociar globalmente com o «Comité de Greve Interempresas». A informação foi fornecida, ontem, em Varsóvia, pelo director da agência «Interpress», Muroslaw Wojciechowski, que tem agido, desde o princípio da crise, como porta-voz oficial. Muroslaw indicou que as autoridades estavam dispostas a negociar individualmente com os «Comités de Greve» de cada empresa, mas não com os representantes do «Comité Interempresas». A explicação desta posição reside, segundo a mesma fonte, no facto de fazerem parte desse comité numerosas pessoas estranhas às empresas em greve e que seriam indivíduos ligados à organização de oposição «Comité de Autodefesa Social» (KOR). O porta-voz oficial acrescentou, que as autoridades mantinham o seu espírito dialogante, empresa por empresa, no que respeita às reivindicações que considerou de «carácter político socialista», mas que mantêm a sua recusa em negociar exigências «anti-socialistas». Entre as primeiras contar-se-ia o direito à greve, e entre as segundas, da iniciativa dos membros do KOR, contar-se-ia a constituição daquilo a que chamam «sindicatos livres» e a abolição do que consideram «censura». A este respeito, precisou Wojciechowski, «não se põe a questão de deixar que os meios de Informação sejam explorados para fins anti-socialistas, mas pode-se esperar uma evolução no sentido de uma informação mais ampla». Neste sentido, concluiu, trata-se fundamentalmente de «aprofundar a democracia socialista».

Por outro lado, o porta-voz considerou que, na situação actual não ha qualquer motivo para recorrer ao emprego da força e que, no caso de Gdansk (Dantzig), o número actual de grevistas rondava os 100 mil, manifestando a convicção de que a situação se normalizaria nos próximos dias.

Reagindo ao anuncio oficial de não negociar com o Comité Intergreves um dos seus membros declarou aos jornalistas que essa posição não alterava em nada a situação, pois, prosseguiriam a greve até que o Governo se disponha a negociar com eles.

Enquanto isto, os responsáveis pela educação das regiões de Gdansk, Gdynia, e Sopot, decidiram adiar, para data a determinar o inicio do ano lectivo das crianças entre os sete e os quinze anos.

Alterações nos mecanismos sindicais

O Presidium do Conselho Central dos Sindicatos polacos reuniu-se ontem na capital do país, em sessão extraordinária, presidida pelo antigo vice-primeiro-ministro, Jan Szydlak. Segundo a France Press, o Conselho na linha do que Gierek fizera antes de ontem na TV, teria levado a efeito uma «autocrítica», fazendo suas algumas das críticas dirigidas pelos grevistas contra o movimento sindical. Entre estas, estaria a afirmação de que nem sempre apoiou, «com a desejada consequência as reivindicações das massas trabalhadoras. O Presidium resolveu também «consolidar a influência dos trabalhadores, que gozam de autoridade profissional e moral elevadas, sobre as instâncias sindicais». Após consulta dos trabalhadores, serão elaboradas, por outro lado, novas leis sobre os sindicatos e sobre a autogestão operária.

Finalmente registe-se que a situação laboral na Polónia continua a ser o objecto de numerosas tomadas de posição de sindicatos e partidos políticos em todo o mundo e que a imprensa soviética se referiu a ela nas suas edições de ontem. Destaque-se o facto de os representantes permanentes dos países membros da NATO, junto da sede da organização, terem ontem trocado impressões sobre a situação nesse país. Segundo fontes próximas da organização os seus serviços confirmaram aos representantes permanentes que à URSS ao contrário do que foi dito nos últimos dias, não estaria a proceder a quaisquer movimentação anormal das suas tropas estacionadas na Polónia.

Desastre ferroviário

A catástrofe ferroviária que ontem ocorreu em Torum, na Polónia, fez 69 mortos e cerca de 50 feridos, segundo anunciou a agência oficial «PAP».

Um comboio de mercadorias chocou, na região de Torum, com um comboio de passageiros. Trata-se do maior acidente ferroviário registado no país, e parece dever-se a uma avaria nas agulhas.

Tropas soviéticas?

Uma mensagem dum rádio-amador polaco de Szczecin captada por outros rádios-amadores de Berlim-Oeste afirma que tropas soviéticas teriam entrado na Polónia na terça-feira de manhã às 6 h, indicou ao fim da manhã de hoje a agência noticiosa oeste-alemã «DPA».

Estas informações devem no entanto ser entendidas como muito duvidosas, já que nenhum dos correspondentes estrangeiros em serviço em Gdansk as refere.

CGTP-IN toma posição

A propósito dos acontecimentos da Polónia e da utilização que deles tem sido feita pela Imprensa e pelos partidos de direita em Portugal, o departamento de informação da CGTP-IN divulgou um comunicado que transcrevemos na íntegra:

«A CGTP-IN, conhecendo a prática de manipulação do aparelho de propaganda afecto ao imperialismo, procurou informar-se dos factos e das causas que estão na base do movimento reivindicativo existente na República Popular da Polónia.

Face às informações de que dispõe a **CGTP-IN** manifesta a sua convicção de que os trabalhadores polacos em conjunto com as suas organizações de classe conseguirão não só ver satisfeitas as justas reivindicações que estão na base da sua luta mas igualmente derrotar as tentativas dos que, aproveitando-se dela, procuram fomentar a divisão no seio do povo polaco. A **CGTP-IN** está igualmente convicta que os trabalhadores polacos saberão defender as conquistas históricas que obtiveram após a derrota do nazismo em 1945 e que possibilitaram o progresso social através da via do socialismo que o povo da Polónia escolheu e definiu.

A CGTP-IN denuncia o alarido de toda a Imprensa burguesa acerca dos acontecimentos na Polónia e que no dia-a-dia encobre e silencia o protesto e a luta dos trabalhadores portugueses na defesa do seu nivel de vida, contra os contratos a prazo, contra os despedimentos, em defesa da Reforma Agrária, das liberdades e do projecto constitucional.»

Novo protesto do Líbano contra ataque israelita

O representante do Líbano nas Naçoes Unidas, Ghassan Tueni, protestou vivamente, ontem, contra o ataque israelita de 18 e 19 de Agosto, que parece ser o mais importante desde 1978, e sublinhou a necessidade «duma intervenção urgente da ONU e de todos aqueles que são capazes de fazê-lo para impedir que as resoluções do Conselho de Segurança respeitantes ao Líbano não percam toda a credibilidade».

Numa carta ao presidente do Conselho de Segurança, Tueni interpreta a última «agressão sem precedente lançada por Israel como a manifestação duma política visando recomeçar a invasão do Líbano desencadeada em 1978 e prossegui-la gradualmente para além da zona de operação da FINUL» (Força da ONU no Líbano).

O ataque israelita é «uma forma de escalada representada por uma política dita de ataque preventivo absolutamente inadmissível e constituindo um desafio ao Conselho de Segurança, ao direito internacional e ao acordo geral de armistício entre Israel e o Líbano», indica ainda a carta.

Esta refere-se a 25 mortos, dos quais 5 civis libaneses, e 26 feridos, entre os quais também alguns civis. Segundo a agência palestiniana Wafa, o número de mortos israelitas elevar-se-ia a 25. Fontes israelitas, por seu lado citam 40 e 50 mortos entre os palestinianos e três entre as suas forças.

A propósito de mais esta operação do Exército sionista, Butros Ghali, ministro de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, declarou que ela constituía um «novo obstáculo para a paz».

Entretanto, enquanto a França manifestou, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a sua «enérgica reprovação» pelo ataque israelita, os EUA exprimiram a sua «profunda inquietação» pela voz do porta-voz do Departamento de Estado.

Sudão apoia «Guerra Santa»

O Sudão anunciou, ontem, o seu apoio, ao apelo à «Guerra Santa» contra Israel lançado pela Arábia Saudita e pediu aos Estados árabes para prepararem uma estratégia global contra o Estado judaico.

Depois da recente decisão do Parlamento israelita em declarar Jerusalém capital de Israel.

Por seu turno, o presidente iraquiano Saddam Hussein declarou, ontem, referindo-se ao problema de Jerusalém, que «a melhor decisão a tomar consiste em lançar obuses sobre Telavive, em vez de cortar relações diplomáticas e económicas com os países que transferirem as suas embaixadas» para a cidade santa.

«Obuses e bombas são a única forma de pôr termo à política expansionista de Israel», declarou o presidente iraquiano

Arábia Saudita

265 mortos no incêndio de um avião

Morreram carbonizadas as 265 pessoas que viajavam num jacto «Tristar» da Arábia Saudita quando as chamas irromperam no avião, ontem à noite, no aeroporto de Ryade. As portas de emergência não funcionaram.

O fogo deflagrou pouco depois do avião ter descolado de Ryade, capital da Arábia Saudita, obrigando-o a regressar ao aeroporto numa aterragem de emergência, após o piloto ter avisado a torre de controlo do que se passava.

Logo após a aterragem numa velha pista paralela à principal, o avião foi rodeado por helicópteros de salvamento e por equipas de combate a incêndios, mas o aparelho estava já totalmente envolvido pelas chamas e as portas de emergência não puderam ser abertas nem do interior nem do exterior. Trata-se do quarto mais grave acidente da história da navegação aérea.

A maior parte das vitimas é de origem paquistanesa e o aparelho vinha de Karachi com destino a Jidá com escala em Ryade.

CENTRO COMERCIAL

GALERIA 80

Rua Morais Soares, 93-A
Aceitam-se inscrições para exploração de

16 Lojas

A abrir brevemente
Informações no local ou Telefone 840392

CAPRISTANOS NA BAIXA

Capristanos abriu, uma nova Agência de viagens, na Rua do Ouro, 109, no passado dia 19 de Agosto.

Para melhor corresponder às necessidades de todos quantos trabalham naquela área, estaremos abertos das 9.30 horas às 19.30 horas, sem interrupção.

Para as suas viagens de férias ou negócios, peça os nossos programas.

Esperamos o prazer da sua visita

Telefs: 360506/360507/368131/368164 e 371695.

claras turismo

MOTOR SHOW

SALÃO AUTOMÓVEL

BIRMINGHAM

Viagens Especiais

Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17580$

Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21960$

(incluindo alojamento)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
claras turismo
CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telef. 56 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53
Telex 12315 LISBOA P

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AGUA E SANEAMENTO
SECRETARIA

Dá-se conhecimento a todos os munícipes deste Concelho, que os Postos de Cobrança encontram-se encerrados durante o mês de Setembro, excepto o da Costa de Caparica, que se manterá aberto, apenas para informação, tendo em consideração a época balnear.
Os mesmos reabrem a 1 de Outubro

Almada, 13 de Agosto de 1980

O Conselho de Administração

EXTERNATO CHILE

(NOVAS INSTALAÇÕES)

INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81

- CICLO PREPARATÓRIO e
- CURSO LICEAL

Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

Desporto

Sete árbitros portugueses escolhidos para "apitar" em provas da UEFA

Sete árbitros portugueses fazem parte da lista dos juízes internacionais da União Europeia de Futebol (UEFA), para a temporada de 1980-81, publicada em Berna.

A UEFA nomeou António Garrido, Mário Luís, Raul Nazaré, Inácio de Almeida, César Correia, Graça Oliva e Marques Pires.

O organismo coordenador do futebol europeu anunciou por outro lado que a assistência aos jogos de futebol das competições interclubes atingiu na época passada o número recorde de 5 850 698 espectadores, quase mais meio milhão que no ano anteior.

Um relatório publicado pela UEFA mostra que a Taça dos Clubes Campeões Europeus vem à cabeça com 1,7 milhões de espectadores nos 63 jogos, média de 27 451 por jogo, o que representa um aumento de 14,4 por cento relativamente à temporada de 1978-79.

O mesmo número de jogos da Taça dos Vencedores das Taças foi presenciado por 1,2 milhões de adeptos, média de 18 947 por encontro, representando um acréscimo de 7,4 por cento relativamente a 1978-79. Um total de 2,9 milhões de espectadores assistiram aos 126 jogos da Taça UEFA, média de 23 235 por partida, equivalente a um aumento de 3,5 por cento.

Saragoça «bate» o Partizan e Sporting joga hoje

O Saragoça, de Espanha, venceu ontem o Partizan, da Jugoslávia, por 5-4, através de grande penalidades, no jogo inaugural do Torneio de Futebol Cidade de Saragoça.

Ao fim do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a zero golos. Recorda-se que o Sporting de Portugal defronta hoje o Espanhol efectuando-se amanhã a final e o jogo para atribuição do 3.º lugar.

Alonso, Aguerrie, Amourosso, Vítor e Uperine converteram grandes penalidades pelo Saragoça. Grodjeic, Trufunovic, Atokovic e Zukovic as do Partizan.

A partida teve a direcção do árbitro Andaluzo Alvarez Margento, que expulsou o espanhol Carlos (88 m) e o jugoslavo Jocic (85 m).

Os jogadores do Sporting presenciaram o encontro.

Cosmos entre nós por «cachet» desconhecido

O Cosmos, da liga norte-americana de futebol, disputará dois jogos em Portugal durante a sua digressão pela Europa e Norte de África no princípio do Outono, de acordo com o anunciado em conferência de Imprensa, em Lisboa.

Os jogos deverão ser contra a selecção portuguesa, a 11 de Outubro, e contra o F. C. Porto, a 30 do mesmo mês, revelou Durival Pereira, presidente do Amora, clube que promove a vinda do Cosmos a Portugal.

O encontro frente à selecção portuguesa não está ainda confirmado, pois o Cosmos pretendia que a partida se realizasse a 12 de Outubro, mas o corpo técnico da Federação Portuguesa de Futebol prefere o dia anterior, já que a selecção defronta a 15 do mesmo mês, em Glasgow, Escócia, em jogo da fase de qualificação para o campeonato mundial de 1982.

Contudo, para o encontro ser viável é necessário que o Cosmos consiga alterar a data de um jogo marcado para o dia 11 em França.

Em caso de impossibilidade, o Cosmos poderá defrontar na capital o Benfica ou o Sporting.

O acordo para a vinda do Cosmos foi feito com o Amora **«sem objectivos financeiros, mas de forma a projectar o nome do clube, permitindo-lhe sair do anonimato próprio duma equipa que ascendeu este ano à divisão principal»** – afirmou o presidente do novo primodivisionário.

Sobre o «cachet» a pagar à equipa americana, o presidente do Amora acrescentaria, não lhe «parecer oportuno» revelar o montante da verba a pagar, referindo apenas que a mesma é «igual ao que o Cosmos cobra na Europa ou em qualquer outro lado onde se desloque». E de qualquer modo um preço elevado, concluiria.

Caso a deslocação do Cosmos a Portugal constitua um êxito, está nos planos do Amora a promoção para o próximo ano de um torneio envolvendo os campeões das taças europeias, da América e os campeões de Portugal.

Estiveram também presentes na conferência de Imprensa António Malva, em representação da Federação Portuguesa de Futebol, Dominik Flora e Abdul Zulaida, respectivamente vice-presidente do Cosmos e «public relations» do clube norte-americano na Europa, e um representante do F. C. Porto.

Flora revelou que os dois jogos do Cosmos em Portugal se inserem numa digressão pela Europa e Norte de África, estando já assente a realização de onze encontros, em Espanha, Portugal, França, Itália, Bélgica, Inglaterra e Egipto.

A digressão terá a duração de seis semanas, iniciando-se a 27 de Setembro e terminando a 5 de Novembro – precisou Flora.

Segundo o vice-presidente do clube norte-americano, o Cosmos fará deslocar a sua equipa principal, com vinte jogadores numa comitiva de 26 pessoas.

Teixeira de regresso

É verdade. Teixeira regressou hoje mesmo às Antas, após um período de incertezas quanto à data da sua integração desde que há algumas semanas todos os outros «dissidentes» haviam retornado ao clube nortenho. Teixeira, sobre quem pende ainda um processo disciplinar, que a direcção fazia crer de maior peso que o dos restantes jogadores, aparece agora como um bom reforço para a equipa nortenha.

Relativamente a reforços, o Porto tem planos para contratar a muito breve prazo um ponta-de-lança estrangeiro cujo nome permanece, por agora, no «segredo dos deuses portistas».

1.ª Divisão: Quem joga no próximo fim-de-semana

O Penafiel e o Marítimo solicitaram o adiamento do seu jogo relativo ao campeonato da 1.ª Divisão, que estava marcado para o próximo domingo, para o dia anterior. Juntamente com aqueles dois clubes pediram ainda adiamento dos seus jogos também para sábado, o Setúbal que recebe o Amora, e o Belenenses que é visitado pelo Académico de Coimbra. Todos os jogos citados têm início marcado para as 21.30 horas. As antecipações em questão devem-se ao facto dos encontros de domingo (às 16 horas) entre o Sporting e o F. C. Porto e o Boavista-Benfica, chamarem as atenções gerais do público, que assim poderia não acorrer em força aos outros jogos.

Congresso federativo vai reunir extraordinariamente

A Federação Portuguesa de Futebol vai reunir-se em sessão extraordinária do Congresso, no próximo dia 30, pelas 14 e 30, no Hotel Penta.

Da exaustiva ordem de trabalhos constam os seguintes pontos: Regulamentação da actividade das selecções nacionais e sua interligação com os clubes; Proposta de alteração aos artigos 202.01, 303.01 e 403.01 do Regulamento das Provas Oficias; Proposta de alteração ao art.º 109.02 do Regulamento de Provas Oficiais (Dia do Clube); Proposta de alteração do art. 111.º do Regulamento de Disciplina, anexo ao actual Regulamento por força do art. 90.º; Propostas de alteração a artigos do Regulamento da Atribuição de Cartões e Bilhetes Especiais de Livre Entrada nos Campos de Futebol; Proposta de alteração do art. 78.º do Regulamento Geral; Proposta da Associação de Futebol de Santarém para atribuição de um voto de louvor ao ex. chefe de Serviços da Federação Portuguesa de Futebol, senhor José Paulo de Jesus Mendes; Apreciação e deliberação sobre a regularidade ou irregularidade da Constituição do Conselho de Contas; e proposta de alterações ao Regimento do Conselho Jurisdicional.

Sporting da Covilhã: 500 contos mensais para chegar à 1.ª divisão

«A direcção do Sporting da Covilhã ao contratar sete novos jogadores está apostada em que o clube possa vir a concretizar uma aspiração que tenta há quase duas dezenas de anos, o regresso à 1.ª divisão», afirmou ao «DL» Carlos Xistra, responsável pelo Departamento de Futebol do clube. Segundo o mesmo dirigente «esta será a mais séria tentativa dos últimos anos de promover o Covilhã e como consequência imediata refira-se que os gastos com o futebol subiram de 360 para mais de 500 contos mensais».

Tendo como treinador, José Domingos, o Sporting da Covilhã conta no seu plantel com: Alfredo (ex-Cova da Piedade), Claúdio (ex-Águeda), Jaime (ex-Portimonense), Lima (ex-Paredes), Armas Pais (ex-Bragança) e os brasileiros Julinho e Mendes, Paulino, Baixa, Pincho, Ruas, Ferreira, Vítor, Serra, Rui, Coimbra e Luciano alinham ainda pelo Covilhã, transitando da época passada.

As equipas da frente na França e na RFA

Os campeonatos da França e da República Federal da Alemanha, a decorrerem em pleno, fornecem já a partir do quadro classificativo das equipas, um panorama da capacidade das mesmas e do seu valor. Assim, em França a classificação está ordenada do seguinte modo, ao cabo de cinco jornadas:

1.º Lyon, 9 pontos; 2.º Paris Saint Germain, 8; 3.º Bordéus, 7; 4.º Saint Etiènne, 6; 5.º Bastia, 6; 6.º Nantes, 6; 7.º Lens, 6; 8.º Lille, 5; 9.º Mónaco, 5; 10.º Tours, 5; 11.º Nice, 5; 12.º Laval, 4; 13.º Nancy, 4; 14.º Angers, 4; 15.º Sochaux, 4; 16.º Metz, 4; 17.º Estrasburgo, 4; 18.º Valenciennes, 3; 19.º Auxerre, 3; 20.º Nimes, 2.

No campeonato alemão e após duas jornadas a classificação é como segue:

1.º Bayern Munique, 4 pontos; 2.º Eitracht Frankfurt, 4; 3.º Fortuna Dusseldorf, 4; 4.º MSV Duisburg, 3; 5.º FC Colonia, 2 (menos um jogo); 6.º VFB Estugarda, 2 (menos um jogo); 7.º FC Kaiserslautern, 2 (menos um jogo); 8.º Borussia, 2; 9.º Borussia Dortmund, 2; 10.º VFL Bochum, 1 (menos um jogo); 11.º Amburgo, 1 (menos um jogo); 12.º Munique 1860, 1; 13.º FC Nuremberg, 0 (menos um jogo); 14.º Bayr Leverkusen, 0 (menos um jogo); 15.º Karlsruher SC, 0 (menos um jogo); 16.º FC Bayr Uerdingen, 0; 17.º Schalke 04, 0; 18.º Arminia Bielefild, 0.

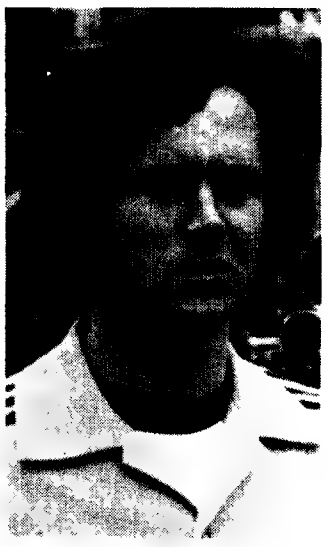
César Correia e António Garrido: a arbitragem portuguesa reconhecida internacionalmente

Havelange recandidata-se à presidência da FIFA

João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol Association (FIFA), será candidato a um terceiro mandato nas próximas eleições que coincidirão com o «Mundial» de 1982 em Espanha, soube-se no Rio de Janeiro.

Até agora nenhum outro candidato se apresentou oficialmente eo próprio presidente da União Europeia de Futebol (UEFA), Artemio Franchi, não manifestou o desejo de dirigir a federação internacional.

A Imprensa carioca salienta a propósito que a criação de um Secretariado Brasileiro dos Desportos, de que Havelange será provavelmente titular, em nada prejudicará a sua candidatura, já que é possível acumular as duas funções.



Seninho e Beckenbauer dois dos «ases» do Cosmos que o público português vai ver

"Golo"

Um novo jornal desportivo apareceu hoje nas bancas em Portugal. Trata-se de «Golo», que sai semanalmente às quartas-feiras. O editorial explica que nova publicação deseja servir de **«complemento semanal ao passatempo que constitui para milhares de portugueses a leitura de publicações desportivas e o próprio passatempo desportivo em si».**

O primeiro número de 24 páginas e em formato tabloide, inclui reportagens sobre a nova temporada futebolística e a Volta a Portugal em Bicicleta. «Golo» instituiu um troféu que será entregue no final de cada época ao guarda-redes que menos golos sofrer. Jacques Rodrigues é o director do novo semanario desportivo.

Steve Ovett e Sebastian COE: duelo de "gigantes" na milha de ouro

Os ingleses Steve Ovett e Sebastian Coe, co-recordistas mundiais dos 1500 metros com 3.32,1 minutos, defrontam-se na próxima segunda-feira em Londres na «Milha de Ouro».

Coe, de 24 anos, medalha de ouro nos 1500 metros dos Jogos Olímpicos de Moscovo é ainda o recordista mundial dos 800 metros com 1.42,4 minutos e o seu rival Ovett, de 25 anos, medalha de ouro dos 800 metros em Moscovo, detém o recorde mundial da milha com 3.48,8 minutos, marca obtida este ano em Oslo.

Ovett ganhou a primeira edição da prova «Milha de Ouro» em 1978 com 3.55,5 minutos em Tóquio, enquanto Coe triunfou no ano seguinte em Oslo, com 3.49,0 minutos, então recorde mundial.

Os organizadores da prova confirmaram também a inscrição dos anteriores recordistas mundiais, Filbert Bayi, da Tanzânia, John Walker, Nova Zelândia, do norte-americano Steve Scott e do alemão federal Thomas Wessinghage.

Atletas de vários países participaram ontem na reunião internacional de atletismo de Copenhague, sem que tenham sido obtidas marcas assinaláveis. Como curiosidade vejam-se as vitórias obtidas pelos atletas chineses. Os principais resultados assinalados foram:

Homens, dardo: 1.º Mao Mao Shen (China), 74,98 metros; 10 000 metros: 1.º Jan Fjarestad (Noruega), 29.2º,8; 400 metros: 1.º Cliff Wiley (EUA), 46,10, e 2.º Jens Smedegaard (Dinamarca), 46,54; Salto com vara: 1.º Zhang Xhen (China), 5 metros; salto em altura: 1.º Terje Totland (Noruega), 2,15 metros; 1000 metros: 1.º Wibo Lejeveld (Holanda), 2.23,2; 110 metros barreiras: 1.º Ashland Whitfield (EUA), 14,24; disco: 1.º Ben Plucknett (EUA), 65,57 metros; 2.º Knut Hjeltnes (Noruega), 64,39; 3.º Brian Oldfield (EUA), 58,29; 100 metros: 1.º Ole Lysholt (Dinamarca), 10,71 peso: 1.º Brian Oldfield (EUA), 20,02 metros; 2.º Pete Shnock (EUA), 19,76; triplo salto: 1.º Paul Jordan (EUA), 16,50 metros; 2.º Zhen-Xian Zhou (China), 16,44; 3000 metros: 1.º Bill McChesney (EUA), 7.54,4; 1500 metros: 1.º Jurgen Geiger (RFA), 3.54,3; 400 metros barreiras: 1.º Bart Williams (EUA), 51,54; 200 metros: 1.º Stein Are Agledal (Noruega), 22,20s.

Senhoras: 100 metros barreiras: 1.º Grazyna Rabsztyn (Polónia), 12,93 s; 2.º Elsbieta Rabsztyn (Polónia), 13,53s; 800 metros: 1.º Madeleine Manning (EUA), 2.02,7; 100 metros: 1.º Barbel Wockel (RDA), 11,08s; salto em altura: 1.º Da-Zhen Zheng (China), 1,84 metros; 200 metros: 1.º Marita Koch (RDA), 22,66s.

Capital privado financia (pela primeira vez) os próximos Jogos Olímpicos

Pela primeira vez desde as olimpíadas modernas, os Jogos Olímpicos de 1984 em Los Angeles serão inteiramente financiados pelo sector privado, revelou Hank Rieger, porta-voz da comissão de organização.

A comissão conta com subvenções no montante de 150 milhões de dólares das grandes companhias americanas. A cadeia de restaurantes MacDonald gastará quatro milhões de dólares com a construção da piscina olímpica no recinto da Universidade da Califórnia do Sul, que se tornara sua proprietária após os jogos.

Porém, a mais importante fonte de rendimentos será proporcionada pelos contratos com as diversas cadeias de televisão americanas e estrangeiras. Só a ABC pagará 225 milhões de dólares para a difusão nos Estados Unidos.

A venda de bilhetes, cujos preços não irão além de 20 dólares, não representará mais do que pequena parcela das receitas – 90 milhões de dólares. A importância das subvensões particulares, indicou Rieger, permitiu que os preços de venda dos bilhetes se mantivessem bastante baixos.

Basebol junta-se às modalidades olímpicas

O presidente da Federação Espanhola de Pelota (basebol), Alberto Cortina, afirmou que a modalidade poderá ser integrada no programa olímpico nos Jogos de Los Angeles em 1984.

Cortina disse que o novo presidents do Comité Olímpico Internacional, o seu compatriota Juan Samaranch, **já deu os primeiros passos para a integração do basebol nos jogos de 1984.**

Só falta a confirmação oficial, disse o dirigente da federação espanhola, que considerou a Espanha, Mexico, Uruguai, Argentina, França e Estados Unidos as principais potênciais mundiais da modalidade, praticada pelo menos em 15 países.

O basebol já esteve presente nos Jogos Olímpicos de Paris (em 1924) e no México (em 1968) mas como modalidade-exibição.

lisboa·algarve em 3 horas algarve·lisboa

mais perto das férias... com o sotavento!

Enfim férias! É o mar e o sol, a cerca de três horas da capital.
Viaje para o Sul no Sotavento, através da nova linha.
Tome o Sotavento, goze as suas férias, e regresse com a CP!

Viaje com prazer... viaje com a CP!

Caminhos de Ferro Portugueses

transportes de qualidade... em segurança.

Jornalista lança-se à água na mancha

No âmbito das travessias da Mancha, a nado, o jornalista britânico Kevin Murphy, de 31 anos, está empenhado a ser o primeiro a completar três ligações sucessivas entre as duas margens do canal, no espaço de 60 horas.

Kevin Murphy, que tem no seu activo uma dezena de travessias simples, iniciou a tentativa lançando-se à água a partir de Dover.

Logo de entrada, apanhou vento muito forte pela frente, circunstância esta, aliás que foi de molde a desencorajar outros três amadores da travessia da Mancha, que desistiram de alcançar a costa francesa.

Peru hospeda mundial de volei

Victor Manyari, presidente da Federação Peruana de Voleibol, anunciou que o seu país será sede do campeonato mundial da modalidade em 1982.

A federação internacional concedeu ao Peru a verba de 85 mil dólares (cerca de 4,3 milhões de escudos) para organizar o campeonato.

O torneio disputa-se em Setembro de 1982.

Placard

«Travessia do Sado»

Integrada nas comemorações da «Semana Sadina» organizada pelo Município de Setúbal, o Clube Naval Setubalense promove dia 21 de Setembo próximo uma prova de fundo, na distância de duas milhas, denominada «TRAVESSIA DO SADO», no sentido Tróia-Setúbal, para ser disputada individualmente e por equipas de três nadadores nas categorias de juvenis, juniores e seniores (senhoras e homens).

A partida será dada às 11.30 horas (junto à praia) frente à Ponta do Adoxe, efectuando-se a chegada em frente à Doca de Recreio, estando o local devidamente sinalizado.

A concentração dos nadadores, delegados e encarregados de orientaçac do apoio, para distribuição de identificações, embarcações de apoio e transporte ao local da partida far-se-á na sede do Clube Naval Setubalense, pelas 10.00 horas. A inscriçao e aberta a todos os clubes e nadadores individuais filiados na Federação Portuguesa de Natação A distribuição de premios terá lugar durante uma refeição ligeira a efectuar pelas 14.00 horas do dia 21 de Setembro.

Câmaras e clubes organizam o 1.º Concurso Nacional de Pesca de Mar

A zona do Cabo Espichel, em Sesimbra, servira de cenário ao 1.º Grande Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, organizado por um conjunto de clubes e Câmaras Municipais do país. O concurso está marcado para o próximo dia 14 de Setembro.

3.º Campeonato de Ténis

A taça «Clube de Ténis de Viana», 8.ª prova do «Grande Prémio Gillette», foi ganha por Manuel de Sousa. Por outro lado esta a decorrer nos «courts» do Clube de Ténis do Porto o campeonato nacional de 1.ªs categorias, prova máxima do calendário nacional. Dada a sua importância, esta competição tem a categoria de «5 estrelas» para efeitos do «Grande Prémio Gillette», de que constitui a 9.ª prova.

Espanha vence Torneio de Hóquei

A Espanha ganhou o Torneio Internacional de Hóquei em Patins que terminou em Basileia, na Suíça.

A Espanha terminou o torneio em igualdade de pontos com o Chile mas dispunha de maior vantagem em golos (14 contra 7).

O Chile, que era o grand favorito da competição perdeu por 4-1 com a Holanda no último desafio.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Espanha, 11 pontos (14 golos); 2.º, Chile, 11 pontos (7 golos); 3.º, RFA, 9 pontos; 4.º, Suíça, 7 pontos.

Máximo mundial nos 50 metros livres

O nadador norte-americano John Bottom estabeleceu um novo máximo mundial dos 50 metros livres, com 22,43 segundos.

Bottom competia no «meeting» internacional de natação de Honolulu.

Boxe em três títulos

O japonês Yasutsune Vehara destronou em Detroit o detentor do título dos super-leves, o porto-riquenho Samuel Serrano, com um vigoroso soco direito no queixo, que o colocou em K. O. no sexto assalto.

Samuel Serrano, não perdia nenhum jogo há mais de sete anos e conquistou o seu título de campeão do mundo ao bater o filipino Ben Vilaflor em Outubro de 1976.

Na categoria de leves o norte-americano Hilmer Kenty derrotou o sul-coreano Yong Hooh, por K. O. técnico ao nono assalto, revalidando o título mundial, versão AMB.

Cultura e espectáculos

Festival de Cinema da Figueira da Foz

Organizadores lançam inquérito e anunciam programa de Setembro

No intuito de melhorar a realização do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, os organizadores deste certame acabam de lançar um inquérito junto daqueles que participaram pelo menos uma vez nas anteriores edições do Festival.

O inquérito inclui um questionário sobre vários aspectos relacionados, nomeadamente, com a organização, selecção, visionamento, discussão e votação dos filmes apresentados.

O Festival, que decorre entre 12 e 21 de Setembro na Figueira da Foz, inclui secção de «Ante-Estreias da Epoca 80/81», «Ficção e Imagens e Documentos», Cinema Espanhol Contemporâneo e Cinema Português, além de um colóquio sobre Manuel de Oliveira e filmes infantis.

Da secção de «ante-estreias», destacam-se filmes de Fellini, Rosselini, Jean-Luc Godard, Akiro Kurosawa e Monte Hellman.

Entre os principais filmes portugueses figuram «Manhã Submersa» de Lauro António, «Kilas o Mau da Fita» (que inaugura o Festival), de Jose Fonseca e Costa, «A Culpa», de António Vitorino de Almeida, e ainda obras de Jose de Matos Silva, António de Macedo e Luís Filipe Costa, entre outros.

O colóquio internacional sobre Manuel de Oliveira efectuar-se-á no auditório do Museu Municipal da Figueira da Foz entre 13 e 18 de Setembro.

"O mau da fita"

Kilas vai a Biarritz

«Kilas, o Mau da Fita», de José Fonseca e Costa, representa o cinema português no Festival de Biarritz (França), que decorre de 23 a 28 de Setembro.

O certame premiou, no ano passado, a actriz Eugenia Bettencourt pelo seu desempenho em «As Horas de Maria», de António Macedo.

O director do festival seleccionou «Kilas, o Mau da Fita», que acaba de ser concluído após três anos de dificuldades e peripécias e é considerado como um «filme invulgarmente popular» do cinema português.

O próprio José Fonseca e Costa, 47 anos, natural de Angola, autor de «Os Demónios de Alcácer Quibir» e «O Recado» desloca-se a Biarritz, acompanhado por um membro da Comissão Administrativa do Instituto Português de Cinema.

O festival inclui as películas espanholas «Opera Prima», de Fernando Trueba, e «Los Primeros Metros», obra colectiva de oito jovens, entre os quais o filho de Carlos Saura, e o filme cubano «Maluala», de Sergio Giral.

O cinema brasileiro, que tem merecido particular atenção do certame, está representado por «A Queda», de Ruy Guerra e Nelson Xavier.

A obra mexicana «El Super», de Leon Ichaso e Orlando Jimenez Leal, que conta a vida difícil dos «Chicanos» (mexicanos nos Estados Unidos) em Nova Iorque abre o festival no dia 23.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Este é o bom Governo de Portugal? "Chiça!"

«CHIÇA!... ESTE É O BOM GOVERNO DE PORTUGAL!», de Francisco Nicholson e Gonçalves Preto. Música Joaquim Luís Gomes, Correia Martins e Braga Santos. Cenografia: F. Ferreira d'Almeida. Figurinos: Magda Cardoso. Coreografia Fernando Lima. Encenação: Francisco Nicholson. Interpretação: António Montez, Ermelinda Duarte, Francisco Nicholson, Magda Cardoso, Esmeralda Amoedo, Natália de Sousa, Jorge Nascimento, Telma Santos, Carlos Guia, Paula Oliveira. Músicos: Fernando Potier, Carlos Alberto, Francisco Neto, Antgrupo do Martim Moniz. Não nos perguntem porquê: só vendo. A recomendação aí fica: veja.

Dito isto, algumas considerações devem ser feitas sobre um espectáculo cuja principal característica consiste na tentativa de inovação do espectáculo musical português que propõe.

Um problema de imaginação

Dá-se, a propósito, um fenómeno curioso mas, aliás, perfeitamente logico. Acontece que os que se dizem e se mostram patrioticamente cantores e louvaminheiros da chamada gesta da História de Portugal são precisamente os menos interessados em continuar, na actividade em que se movem, o que nessa gesta há de mais duradouro: o gosto pela descoberta, o amor da aventura a afirmação irrecusável da coragem.

Tem sido a equipa do Ádoque que, no campo da revista, tem procurado fugir às portas abertas, aos caminhos feitos, aos lugares-comuns e aos estereótipos. Aliás, alguns dos seus responsáveis vêm do tempo do fascismo quando no ABC constituíram uma equipa que tentou, nos limites entao autorizados, a renovaçao da revista a portuguesa. E o Ádoque continua hoje, em que as dificuldades sendo de outro género se mantêm, a puxar pela imaginação para abrir caminhos novos para descobrir formas que no espectaculo continuam por inventar.

Quanto aos outros, esses limitam-se a dizer que amam a Pátria (pobre Pátria!), amor que confundem com o tilintar dos escudos na caixa registadora.

«Chiça!» é uma revista nova sem por isso deixar de ser reconhecível como uma revista à portuguesa. Desta vez, os autores foram à literatura buscar duas figuras através das quais canalizaram as várias correntes que constituem o espectáculo.

Dois poetas

O n.º 138 da colecção Livro de Bolso, de PEA, intitula-se exactamente «Este é o Bom Governo de Portugal». Trata-se de uma antologia de textos de Tomás Pinto Brandão, cuidadosamente anotada e prefaciada por João Palma-Ferreira. Esse volume manuseável e barato permite-nos o acesso a um poeta que permanecia oculto na gaveta do esquecimento mas que bem merecia ser recordado não apenas por aquilo que foi no seu tempo (poeta altamente popular) como pelos ecos que a sua obra continua a despertar. «Célebre poeta (...) que para o estilo jocoso teve particular energia e propendeu muito para o satírico: porém naquele seu género sempre os seus versos serão memoráveis», eis como o definiu um autor citado por Palma-Ferreira. Mas remeto os leitores interessados para o livrinho citado que merece a visita.

T. P. Brandão foi contemporâneo de Gregorio de Matos baiano de nascimento, estudante de Coimbra, tambem ele grande poeta satírico, também ele poeta esquecido que os brasileiros redescobriram há pouco. O encontro de ambos, as afinidades entre as suas obras, justificam que surjam no espectáculo do Ádoque, como suas figuras principais, como personagens a quem cabe ao mesmo tempo a actuação nas diversas situações e o seu comentário.

Como se calcula, este recurso dramatúrgico do Ádoque não é inocente. Pretendeu-se criar um écran no qual se projectam imagens do nosso tempo. Com esse paralelismo, ao mesmo tempo identificador e distanciador, os autores jogaram em vários campos, o da história antiga e o da história de hoje, o das relaçoes de estractos sociais desse tempo e do nosso tempo. Vejamos dois exemplos que, aliás se situam numa zona essencialmente linguistica. A expressao «descolonizaçao exemplar» e utilizada com pretensa ironia por aqueles que querem caricaturar a descolonizaçao fazendo-o de um àngulo fascista-colonialista. A isso, «Chiça!» contrapõe a expressão «colonização exemplar», expressão que evidentemente só tem sentido se lida à luz da anterior, e que desmascara as intenções de exploração desenfreada que assumiu, com frequência e ao longo dos tempos, essa colonização.

O segundo exemplo pertence a um dos números menos conseguidos da revista apesar do bom achado da cenografia com os bois sentados nas bancadas com atitudes humanas, e dos esforços de Natália de Sousa. Fala-se aí em «tourada à antiga portuguesa» mas logo a intérprete emenda: à antiga não, tourada à moderna portuguesa, à antiga só muito mais tarde. Há, aliás, neste número uma das mais fortes e subtis piadas do texto, quando se diz que agora só nas touradas é que os ricos, os grandes capitalistas, os mixordeiros, os latifundiários, etc., estão à sombra. Piada que tem a ver com a política e com a economia (os lugares à sombra são os mais caros).

Antes de prosseguir, convém sublinhar que «Chiça!», sobretudo na primeira parte, contém alguns excelentes e oportunos jogos linguísticos, na linha dos seus trabalhos anteriores, de resto. Alguns exemplos meramente casuais: «O deserto do Sá...ra», «Somos abecassados» (ou abecaçados?» «O centro da cidade não é para os mercados é para o Mercado Comum»; «Pinto Balsemamao»; «Ribeiro Casto»; «Vai um preto para mim; vai um preto para ti – e a vida sorri».

Circunstância da circunstância

Voltemos à estrutura do espectáculo. É pena o deficiente tratamento dado à personagem principal (P. Brandão), que não consegue encaixar-se no espectáculo à maneira do «compère» que devia ser. Deve-se o facto à composição dramatúrgica da personagem, um pouco contraditória porque ao mesmo tempo que a aproveita pretende denunciá-la, mas também à interpretação de António Feio que é um bom actor mas aparece aqui demasiado inibido como se tivesse tomado a figura a sério o que teve por resultado nao conseguir caricaturá-la como se impunha. A interpretaçao de António Montez, em Gregório de Matos, é muito mais aberta muito mais de acordo com o que deve ser uma personagem de revista, o que, aliás, tem também a ver com o tratamento que lhe foi dado pelos autores. No entanto, estes abusaram das possibilidades da voz de Montez que não conseguiu, como é natural, corresponder ao esforço que, nesse campo, lhe foi exigido. Uma das suas canções, no entanto, constituiu um dos melhores números musicais do espectáculo, tanto sob o ponto de vista musical como poético.

Minimizando desta vez a capacidade da revista como meio de comunicação imediato, circunstancial e interveniente, preferindo-lhe um trabalho de invenção e experimentação, o Àdóque ganhou e perdeu uma aposta. Ganhou porque o espectáculo, com as suas fraquezas, os seus pontos mortos, as suas insuficiências, consegue atingir o objectivo que se propunha: mostrar as possibilidades de renovação do espectáculo musical português, desprezar os esquemas tradicionais sem desprezar a tradição, procurar fazer com que a crítica e a caricatura fossem peneirados de maneira a que, sem perderem o vigor e o rigor, não descessem aos aspectos soezes, ao primarismo e à impostura que marcam a actual revista do Parque Mayer.

António Montez e António Feio numa cena de «Chiça!»

Perdeu a aposta não apenas porque o espectáculo fica, como realidade teatral, aquém do projecto, mas especialmente pelo facto de ser este um momento rico em acontecimentos que exigem um estilo mais directo, até mais panfletário, mais jornalístico. Eis o paradoxo: a principal qualidade do espectáculo: a carga de invenção que contém, é também o que o limita – a escassez de referências directas à circunstância, ao «aqui e agora». Só isso explica que o mais tremendamente revisteiro tema da sociedade portuguesa do após 25 de Abril seja em «Chiça!» meramente aflorado, embora constituíndo como uma linha de força (ténue) que atravessa a revista.

Refiro-me evidentemente ao nosso «waterclose», perdão, «Watergate», que daria, por si só, metade de uma revista. Pegar no tema desde os bons velhos tempos em que políticos ditos liberais se divertiam a jogar às acções e às dívidas à banca e trazê-lo até hoje, com todos os «imbróglios» que contém e que vão do drama ao melodrama e à farsa, tudo regado com boa música teria sido ao mesmo tempo obra profiláctica e teatralmente de alto rendimento. E repare-se que só o Ádóque o poderia fazer! Alias, ainda está a tempo: atendendo a que parte da revista pode vir a ser substituída com vantagem daqui a um mês, não seria de tentar a oportunidade, mesmo utilizando, se se quiser manter o tom da revista, personagens contemporâneas dos poetas que a protagonizam?

A saudável insistência em criar situações que fazem sobressair as figuras populares – os pequenos vendedores, os artesãos – em contraste com o tratamento caricatural das figuras da altaadros, alguns deles, momentos de grande qualidade como texto, como interpretação, como música, como invenção cénica; a entrega infatigável dos actores, manifestamente poucos, a um trabalho que exige esforços excessivos; a riqueza de algumas personagens, como a neta do Velho do Restelo, as «mulheres dos governadores» e o escravo Damião; críticas como as das relações entre os intelectuais e o Poder; referências aparentemente insignificantes como a que é feita ao campo de S. Nicolau – são estes alguns dos aspectos que explicam o facto de o novo espectáculo do Àdóque ser uma experiência que nenhum espectador deve perder, interesse-se ou não pelo género.

Fazer das fraquezas forças

A fraqueza e carência d humor de dois ou três quadros, descoordenação, própria d ambiente febril da estreia, ent as vozes e o «play-back», agr vada pela debilidade de algum vozes, o hermetismo inad quado de algumas passagens d texto; a impreparação de um d outro actor – impõem um esforç ainda maior por parte do grup no sentido de melhorar um es pectáculo que merece ampl mente esse esforço. Joeirá-lo d quadros falhados e de pontc mortos parece ser a primeir coisa a fazer.

E necessário não esquece dois aspectos muito importante do «Chiça!»: o dispositivo cénic e a música. Acabando com o jogos de cortinas, optando pel ascetismo do palco vazio, Àdóque prossegue uma tradiçã muito sua. No jogo de elemento que sinalizam o lugar da acçã ou são usados como formas ca ricaturais dela, o grupo foi mai longe e conseguiu, quase sem pre, ganhar essa outra aposta. E o caso da boneca gigante qu está para «dar à luz» e de ond sai, bem homenzinho, o Pint Brandão; é o caso da enorm cadeira de D. João V que lh serve de trono e para outras fun ções. E o caso de perfis como o de Lisboa e da Baia – onde ape nas os aspectos cromáticos m pareceram pobres. Também o figurinos, pelo menos em parte são inovadores: em especia aquele que é utilizado na pri meira cena por Nicholson qu consegue passar de médico par padre e deste para parteira ser sair do sítio. Um bom achado. N entanto, plasticamente (cenário fatos, jogos de luz) o espectácul reflecte as dificuldades econó micas do grupo que nem sempre a imaginação consegue superar.

Quanto à música, não creio exagerado dizer tratar-se de um dos melhores trabalhos de revista dos últimos anos. Ora na canção tradicional, com um cheirinho à marcha que evoca Raul Ferrão, caso da canção «Lá vai Lisboa» um pelo êxito de Esmeralda Amoedo, ora em tratamentos musicais mais modernos, caso de uma canção de Ermelinda Duarte e a de António Montez já assinalada, «Chiça!» tem números capazes de cair imediatamente no «ouvido da rua». Lamento apenas que se tenha perdido o hábito de expor cartazes com as letras do «refrains» pois estou certo de que todo o público as cantaria em vez de bater palmas a acompanhar a música.

Não seria justo pedir mais aos intérpretes. É claro que há entre eles, desníveis: Ermelinda Duarte, António Montez, Nicholson, Natália de Sousa, Carlos Gonçalves, são actores com uma experiência a ter em conta. Já referimos António Feio, aqui menos à vontade. Repare-se no trabalho de Amélia Videira e de Fátima Severino, duas autênticas actrizes.

É possível detectar neste espectáculo elementos que evocam o «D. João VI» da Barraca. Assuntos semelhantes mais do que cópia. Aliás, o facto apenas sublinha a importância deste espectáculo do Àdóque.

E já agora uma pergunta: quando nos dá este grupo uma versão própria da peça de Gomes de Amorim, «Fígados de Tigre». Seria um petisco de alto nível.

Agora em terceira edição

"O Amigo das Tempestades" — de Antunes da Silva

«O Amigo das tempestades», em nosso entender, o livro que depois de «O Suão» constitui a trave-mestra da obra de Antunes da Silva, acaba de sair, em terceira edição, num lançamento da colecção «Novas Direcções», da Estampa. Crónicas, ora tensas ora brejeiras, de um quotidiano repensado no Alentejo agrário, «O Amigo das Tempestades» têm, como José Mendes escreve exemplarmente em prefácio, «qualquer coisa de nerudiano», de profundos elementos na obra do contista e poeta (exemplar) que é Antunes da Silva: O seu apego às coisas simples, a sensibilidade e o nervo com que as transfere (as passagens do seu dia-a-dia agora plantado em Sines) do sincretismo das emoções, para o domínio da reelaboração expressiva.

Do «Pedido de Casamento» para «Chi Chi». Do Isaías Pilonas ao «Amigo das Tempestades», esse personagem que, embora risonho, não deixa de ser Kafkiano, ao meditar, assim, em 1958, data da elaboração do livro agora reeditado: «Porque os ricos ciosos do seu poderio, arremedam o uivo das casernas e já querem comprar terrenos na Lua. Disseram-lhes que a vida na Lua é eterna debaixo da superfície gelada e os ricos andam a imaginar paisagens à roda dos seus segredos devassos e místicos, e, loucos, engatilham uma coragem postiça, pensam desvendar o fundo dos poços e morder no coração da Terra».

O volume integra três crónicas, a saber, extraídas de outras obras que o autor afirma não pretender reeditar: «A Rosária», de «Gaimirra»; «Quim Falcão», de «O Aprendiz de Ladrão»; e «Mal Entendido» e «O Baptizado», de «Vila Adormecida». A capa é de Soares da Rocha, sendo o livro dedicado a Leão Penedo, João Falcato e Urbano Tavares Rodrigues.

M.G.

Avalanche de fitas portuguesas

Seis filmes portugueses de longa metragem vão estrear comercialmente num período de três meses: há pelo menos trinta anos que não se assistia a um enómeno destes.

A partida para esta maratona, que mobilizará quase em permanência dois cinemas de Lisboa é dada já no dia 29 com «O Príncipe com Orelhas de Burro» de António Macedo.

Seguem-se as estreias de «Verde Por Fora, Vermelho Por Dentro», de Ricardo Costa, «Bárbara», de Alfredo Tropa, e «Manhã Submersa», de Lauro António, todas previstas para Setembro ou Outubro.

««Oxalá» de António Pedro Vasconcelos, e «Kilas, o Mau da Fita», de José Fonseca e Costa, terminam em Novembro esta campanha de cinematografia nacional em luta pela reconquista do público, que desde o final da época das comédias, tem progressivamente voltado as costas, com rara excepções, aos filmes portugueses.

Este conjunto de primeiras exibições, disse à Anop um distribuidor, «é sinal de que os filmes portugueses existem».

Cascais não deu para aquecer

"Ar de Rock" em português ou inglês?

Rui Veloso, o mais jovem «rocker» português, apresentou-se ontem à noite, pela primeira vez ao vivo, na zona de Lisboa, ao abrir em Cascais um concerto que o vacalista britânico Steve Harley concluiu.

Cerca de mil pessoas, a esmagadora maioria com menos de trinta anos, pagaram bilhetes a trezentos escudos para assistir no pavilhão do Dramático ao segundo de uma série de espectáculos sob a designação de «Summer Rock Festival 80».

Acompanhado pelo grupo «Banda Sonora», que já havia apoiado instrumentalmente o seu primeiro album, embora desta feita acrescido do teclista José Carrapa, Rui Veloso, 23 anos, abriu a sessão cerca das 22 horas perante uma assistência fria e muito reduzida em relação às proporções do recinto.

A sua actuação de quarenta minutos incidiu exclusivamente nos temas gravados em estúdio no «ar de rock» embora deficiências de som fizessem perder a vocalização dos textos de Carlos T., os quais têm sido importante factor do êxito do disco, provavelmente por corresponderem ao código do «rock», o que é pouco vulgar em letristas portugueses.

Como comentou um espectador, «quase não deu para perceber se Rui Veloso cantava em português ou em inglês».

Essa terá sido, talvez, uma das razões que levou a assistência a só «aquecer» depois de um instrumental construído à base de harmónica e quando Ramon Galarza e José Nabo emprestaram a força das suas bateria e baixo, respectivamente, a um conjunto de temas ritmados que culminaram com a repetição de «Xico Fininho».

O concerto prosseguiu com os «Gang of Four», a banda britânica considerada mais à esquerda da cena «rock», e com o grupo português «Petrus Castrus», que já não tocava em público há mais de dois anos.

Steve Harley, vocalista inglês marcado por Bob Dylan e David Bowie, fechou o concerto com a formação actual dos «Cockney Rebel».

O «Summer Rock Festival 80», organizado pelos empresários Augusto e Music Co., estreou-se em Lagos na segunda-feira e repete hoje, quarta-feira, em Espinho.

Os «Police» em Lisboa a 2 de Setembro

O grupo inglês de rock «The Police» apresentar-se-á em Portugal, no dia 2 de Setembro, num único espectáculo a realizar na praça de touros do Campo Pequeno, em Lisboa.

Este concerto, anunciado há três meses, foi sucessivamente adiado, chegando mesmo a ser cancelado devido aos compromissos daquele que é considerado a maior banda de «rock» da actualidade.

O grupo tem dois albuns postos à venda em Portugal: «Outlands d'Ampour» de Fevereiro de 1979 e «Regatta de Blanc», editado em Dezembro do mesmo ano.

Os dois albuns venderam mais de sessenta mil cópias em Portugal constituindo um verdadeiro êxito.

Este concerto «rock» será o primeiro a realizar na praça de touros do Campo Pequeno, onde será montado um palco na ala que fica virada para a Avenida da República.

A primeira parte do concerto devera ser preenchida por Rui Veloso e pela sua «Banda Sonora».

Os «Police» actuam no dia 31 de Agosto em Madrid, partindo no dia seguinte para Lisboa.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

PARA ACABAR

VELUDOS desde ..... 450$00
ALINHADOS desde ..... 120$00
DRALONS desde ..... 100$00
VESTOFES E NAPAS desde ..... 260$00

TUDO PARA DECORAÇÕES
AV. ROMA, 24 C – LISBOA – TEL. 89 30 25

CAMPO PEQUENO
Grupo A maiores 6 anos
Quinta Feira, 21 às 22 H
GRANDES CORRIDAS DE AGOSTO
CAVALEIROS
D. RIBEIRO TELLES
J. MESTRE BAPTISTA
MATADORES
MÁRIO COELHO
triunfador no México
TOMAZ CAMPUZANO
a revelação da temporada em Espanha
FORCADOS DO APOSENTO DA MOITA
TOIROS de IRMÃOS VINHAS

"um épico em forma de balada de beleza penetrante"
-SATURDAY REVIEW-

queria os cumes,
a paz, a caça.
encontrou a neve
e os indios.

queria ser homem
da montanha.
mas tornou-se
uma lenda.

UM FILME DE SYDNEY POLLACK
Robert Redford
é
"Jeremiah Johnson"
-AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE-
4.ª SEMANA NO quarteto
Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

AVIS
A partir de amanhã às 21.30
um filme político, apolítico e apocalíptico

O REI DAS BERLENGAS
FILME DE QUALIDADE
realização de ARTUR SEMEDO
MÁRIO VIEGAS ZITA DUARTE
PAULA GUEDES JOAQUIM LETRIA
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Uns olhos imensamente tristes

A um desgraçado crítico de televisão, armado em sentinela de Pompeia, já nem sequer lhe é dado ter vida familiar normal, poder conviver com os amigos, ver TV apenas quando lhe apetece. Não lhe é dado, ao jantar, sentar-se à mesa com a restante tribo: há-de comer de tabuleiro, com a mão esquerda, enquanto a direita apanha notas no canhenho, sem tirar os olhos do televisor.

Para cúmulo, já nem sequer lhe é permitido limpar os óculos – porque, nesse interim, passam, rápidas, as legendas e ele fica no mato sem corda.

Como sucedeu ontem. Não sei nada a respeito daquele documentário de propaganda religiosa. Mas sei que daquilo já não se devia fazer. Em família, para ver ao serão, com amigos e parentes, enfim, venha quem atire a primeira pedra. Em público não.

Desde o piroso ao simplista, ao adolescentismo, e ao pernóstico, homem de tudo. Como propaganda religiosa, não resultou, porque resultou lúgubre e medonho.

A religião dos nossos dias não se pode dar ao luxo de contemplativismo. A contemplação, como norma, é a doença infantil das religiões. A religião tem de intervir, construir Deus na luta pelo futuro dos homens. Veja-se, no Brasil, na Bolívia, no Salvador. Uma religião que não intervém, é uma árvore sem raiz: seca, apodrece, morre.

A música e as letras, essas, estavam ao nível do documentário. Exprimiam, no entanto, conceitos de amor e solidariedade que as imagens não traduziam. E que, em muitos aspectos, até contradiziam.

Chegou a isto a pouca vergonha!

Telejornal, tal é a ganância, até se engana na colocação da fronha de Sá Carneiro mais o seu sorriso à Gioconda.

Era para noticiar a entrevista dada a uma agência. Mas sobre aquilo em que eu e tu, leitor, estamos a pensar, não se disse uma única palavra. Na RTP devem considerar o assunto arrumado. Mas a realidade não obedece aos desejos da RTP.

A respeito ainda de entrevistas, oiçam esta das **24 Horas**, pela voz medionocturna do Freire: dá-se conta do que diz Soares Carneiro na entrevista a um jornal do Porto. Mais isto, mais aquilo, o referendo, béubéu.

O locutor esclarece que a entrevista será publicada amanhã...

Estamos diante de um caso insólito. A pouca vergonha chegou a isto. Mas não há dúvida de que a AD tem os seus serviços bem montados, lá isso tem...

Leilão em Sanfins

A promoção governamental assume as formas mais estranhas. Temo-la também num programa «dedicado» aos emigrantes.

O programa é fraco, descozido, escolar. Aquele concurso metido a martelo, com publicidade e tudo; aquelas conversas descozidas e com uma total falta de naturalidade; as imagens sem impacto televisual.

Mas ontem ia acontecendo espectáculo, verdade humana e social, naquele leilão do andor em Sanfins do Douro. Aquela disputa tem raízes sociais, há entre a população grupos que se digladiam para comprarem o andor, ou seja, para o transportarem durante a festa. No seio da religião, pressente-se a luta de classes. Porquê um grupo luta pela sua posse e para isso angaria 76 contos entre a população? Porquê outro indivíduo, com mais ar de teres e haveres, afasta toda a concorrência por 116 contos e se mostrava disposto a competir até aos 200?

A reportagem não foi ao fundo da questão nem talvez para isso tenha vocação e tempo. Mas lá que há em Sanfins motivo para meditação séria, isso há!

Entretanto, a Senhora da Piedade passeava por cima de tudo aquilo uns olhos imensamente tristes.

O futuro é possível

A notícia da reunião das mulheres em Copenhaga acabou por vir em «Página Um». Com alguns documentos impressionantes – recordo a entrevista de Nolly Awada, da Palestina, recordo a das mulheres do Irão e da América Latina. Elas deram-nos a medida da complexidade do problema. Pena é que tamanha documentação tenha sido legendada, e não traduzida em voz, o que limita o seu raio de acção.

A segunda parte, dedicada a Portugal foi muito pobre, dado o seu carácter repetitivo. A televisão não precisa de mostrar às mulheres portuguesas os sacrifícios, os trabalhos e as injustiças sofridas por elas. Elas já sabem.

Diana Andringa, enviada especial da televisão, fez um notável esforço de organização e esclarecimento. Suponho que terá sido este o seu trabalho mais conseguido, com o senão de não apresentar um único depoimento de mulheres dos países socialistas. Seria interessante saber qual a situação das mulheres em sociedades que se libertaram da exploração do homem pelo homem, tendo em conta a força da herança histórica, as dificuldades conhecidas ao longo do processo, mas também as potencialidades libertadoras das conquistas sociais.

Nenhuma libertação é fácil, seja da mulher ou do homem, mas a libertação é possível. Importa antes de mais organizar uma sociedade cujo fim seja construir o humano e não destruí-lo.

Tudo o mais virá por acréscimo.

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Gary Grant é Cole Porter, criador de famosas canções em todo o mundo

Hoje

RTP-1

18.30 **Início da programação com Sumário**
18.35 **Os cinco** – II parte do episódio intitulado «Os Cinco e Torre do Sábio»
19.00 **País, País** – a informação regional
19.30 **Museu guiado** – Visita à secção etnográfica do Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada
20.00 **Telejornal (C)**
20.30 **Geografia Humana (C)** (continuação)
21.05 **O tempo (C)**
21.10 **Jogos sem Fronteiras (C)** – Reportagem sobre a equipa da Figueira da Foz
21.25 **Vamos jogar no Totobola (C)**
21.45 **A Vida de Cole Porter** (C)
23.50 **Suplemento cinematográfico (C)**
00.25 **As vinte e quatro horas (c)**

RTP-2

20.30 **Início da programação com «Sinhazinha Flô»** – apresentação dos episódios n.ºs 63 e 64
21.30 **Informação/2 (C)**
22.00 **No Grande Mundo do Desporto**
23.00 **Documento/80 (C)**

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«A Vida de Cole Porter»
(21.45)
RTP-2
«Sinhazinha Flô»
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30: Abertura; **18.32:** Sumário; **18.35:** Histórias contadas; **19.00:** País, País; **19.30** XX-XXI Ciência e Tecnologia; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Autores Portugueses; **21.00:** Uma Boa Golfada de Ar; **21.30:** Os Alvos de Andros; **22.30:** Concurso TV Cor; **23.40:** 24 horas; **23.35:** Fecho.

RTP-2

20.30: Abertura; **20.32:** Sinhazinha Flô; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Animação; **22.30:** Directo/2; **23.30:** Fecho.

CLARAS TURISMO
VERÃO 80
FÉRIAS NAS ILHAS
ATLANTICO À SUA ESPERA

FUNCHAL	7 dias	desde Esc. 6 950$00
MADEIRA/AÇORES	11 dias	desde Esc. 15 950$00
S. MIGUEL	8 dias	desde Esc. 9 980$00
CIRCUITO AÇORIANO		desde Esc. 16 700$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS .CONSULTE-NOS
Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/17/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

Cabeleireiro
É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

PATENTES
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal, da patente N.º 58.807, para «DISPOSITIVO PARA ESTABILIZAR E AMORTECER OS MOVIMENTOS DE UNIDADES FLUTUANTES, E PARA AUMENTAR A FLUTUABILIDADE DAS MESMAS».
Trata:
CLARK MODET & C.ª LTDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º, Esq.
1000 LISBOA

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
Sistema IBM e UNIVAC
Início: 21-8-80
DACTILOGRAFIA
EM MAQUINAS MANUAIS
OU ELECTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52 — 36 42 72
— R. do Arsenal, 100-1.º —
1100 LISBOA

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
FÉRIAS DA COMPANHIA
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
DE J. SARAMAGO
ESTREIA EM SETEMBRO
SUB. SEC.

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA
lembra os seus clientes que
encerra de 1 a 25 de Agosto

MEDALHAS
COMEMORATIVAS
DE
ANIVERSÁRIOS CONFERÊNCIAS
CONGRESSOS
MAIOR PRODUÇÃO DE
MEDALHAS CAMARÁRIAS

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

«Belarmino», que Fernando Lopes dirige em 1964, é dedicado ao antigo campeão de boxe Belarmino Fragoso, cuja existência popular e marginária reconstitui, através do questionário psicológico, que logo salta para o universo social e urbano onde se inscreve: das origens humildes, com a força embargada das palavras cruas, o inquérito dissolve-se ou suspende-se na cadência excêntrica e nostálgica, da Lisboa crepuscular.

Nas palavras de Soares da Costa, «Belarmino» é, antes de mais, um filme rico; intrinsecamente, por aquilo que representa de valorização relativamente a uma cinematografia tão d pauperada como a nossa, e co também porque espelha a contradição, o choque ntre uma determinada am ição de expressão e as possibilidades de lhe dar corpo no contexto condicionante em que se inscreve. Vejamos: se, do ponto de vista de intenções e de alcance do tema, talvez Fernando Lopes tenha acertado na escolha que fez de Belarmino Fragoso para protagonista e eixo dramático do filme, o mesmo já se não pode tão afoitamente dizer quanto aos resultados, ao apuramento final de uma história submetida a um processo de narração de reportagem vivida, jornalístico, vá lá, a partir de cujas exigências de coerência interior aparecem conclusões demasiado ambivalentes.»

De assinalar, na ficha técnica, a colaboração artística de Baptista-Bastos e Manuel Ruas e a música de Manuel Jorge Veloso.

«Belarmino» será projectado esta noite na sala da Cinemateca, na rua Barata Salgueiro, 39.

No Festival de Setúbal, corre hoje, à noite, «Estado de Sítio» de Costa Gravas.

Música

O concerto de homenagem a Camões, com a estreia das «Sete Predicações d'Os Lúsiadas», de Lopes Graça, integrado no VI Festival de Música da Costa do Estoril, realiza-se hoje, pelas 21.30, no Pavilhão dos Congressos do Estoril. Neste concerto, em que colaboram o Grupo de Música Vocal Contemporânea e doze instrumentistas de sopro sob a direcção de Mário Mateus, serão também interpretados os Dez Madrigais Camonianos (para coro «a cappella») de Luís de Freitas Branco.

A obra de Fernando Lopes Graça, escrita para vozes masculinas e doze instrumentistas de sopro, resultou de uma encomenda da Secretaria de Estado da Cultura e baseia-se em estrofes de «Os Lusíadas» em que o compositor procurou encontrar «crítica interna do próprio Camões à sua epopeia», «as reflexões morais e de crítica à sociedade do seu tempo», «a parte contestatária», enfim, aquilo que, nestes, é mais dramático do que heróico.

O título de Predicações resume num conceito essas considerações ou a sua função no poema.

Estão abertas até ao fim do mês inscrições para o Curso Intensivo de Pedagogia Musical segundo o Método Ward que se vai realizar no Instituto Gregoriano de Lisboa de 15 a 27 de Setembro.

Serão dados o 1.º e 2.º graus do Método Ward destinados à formação de professores de música para as classes primárias ou ciclo preparatório.

O sistema pedagógico concebido no Método Ward conduz à prática e conhecimentos de todos os géneros musicais desde o canto popular ao canto erudito, monódico e polifónico.

Estão também abertas inscrições de 8 a 16 de Setembro para os cursos gerais e superiores a decorrerem durante o ano lectivo de 1980/1981.

Todas as informações poderão ser dadas na Secretaria do Instituto Gregoriano de Lisboa, Avenida 5 de Outubro, 258 – 1600 LISBOA, Telef. 730004 ou 733737.

No mesmo Instituto, realiza-se de 22 a 30 de Setembro um Curso Intensivo de Paleografia Musical, ministrado pela Prof. Dra. EDITH WEBER, da Universidade de Paris-Sorbonne, do Instituto de Musicologia de Paris.

As inscrições encontram-se abertas até 15 de Setembro.

TEATRO

O regresso de Correia Martins ao Adoque, o reagrupamento da parceria por ele constituída com Joaquim Luís Gomes e Braga Santos, tornou-se num dos factos mais salientes da estreia da Revista «CHIÇA!... Este é o bom Governo de Portugal!»...

Será talvez necessário reportar-nos aos tempos de Raul Ferrão e Raul Portela para encontrarmos em espectáculos nacionais música adequada como a que se ouve presentemente no palco do Adoque.

E uma festa. As melodias saltam para a plateia alegremente, contagiantes e até os espectadores mais sisudos quando menos esperam, dão por si a cantar.

E a música à maneira da Revista à Portuguesa. Música nova, moderna, diferente, como se tornava indispensável à Revista Nova à Portuguesa digna dos melhores palcos internacionais.

Ao lado de Joaquim Luís Gomes e Braga Santos, Fernando Correia Martins é um dos principais responsáveis pelo sucesso do surpreendente «CHIÇA! Este é o bom Governo de Portugal!», um dos grandes obreiros do êxito!

Uma referência muito especial aos músicos do Adoque, Fernando Potier, Carlos Alberto, António Moreno, Francisco Neto e Duarte Nuno (director) que, incansavelmente e com muito brilho, asseguram o fundo musical da Revista.

Uma casinha portuguesa: proposta de classificação

Continuação da pág. 3

tre-de-obras local, voltado à terra, provavelmente de Lisboa – e pegou, como um rastilho de moda barata. Todos os elementos estão lá, banalizados como convém, em desinência provinciana e subespécie rural. As caneluras, as platibandas recortadas em ângulos rectos, em escada, os sinais gráficos de grossos e finos rigidamente tratados, os ressaltos de pedra nos lintéis e nos parapeitos... – são elementos logo legíveis e classificáveis. E tantos, e com tal continuidade, que quase se pode falar em estilo.

Agora, porém, a trinta e tantos anos de distância, esse estilo perde-se por via de outra campanha, esta já não dum mestre-de-obras espertalhão, mas de vários que, com menos responsabilidade de gosto original, se dedicam ao emprego do azulejo, numa incontinência total. E aí Alcoisa, fascinada pelo que Alcoisa faz, não consegue, porém, uma identidade, já que a campanha é nacional, numa espécie de aliança democrática do azulejo de casa de banho que para todos se cola – até cair...

Por todo o lado, na verdade, se vêem azulejos assim, de Norte a Sul, e se insisto no caso desta terrinha é porque a tenho debaixo da vista – e sou levado a considerá-la como testemunho do que podem deixar fazer os serviços camarários por esse país fora, em termos de património. Arquitectónico, diga-se...

...Mas uma casinha há que...

Uma só, ainda, nesta rua-estrada, ao virar da curva, é casa da aldeia antiga. Tem uma porta e duas janelas, está caiada de branco com pilastras só pintadas de cinzento-escuro que faz também rodapé alto. Uma cimalha ondulada e logo o telhado velho; por cima de cada um dos três vãos um modesto coroamento ondulado que ficou no Algarve depois do grande terramoto de 1755.

Que, antes de vir um banho de azulejos, urgentissimamente o Instituto do Património a classifique do que já é: monumento nacional mesmo!

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$40	51$40
ALEMANHA FED. (marco)	27$30	28$40
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$640	1$740
BRASIL (cruzeiro)	$592	$842
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$95	43$95
(notas de 5 a 1000)	42$45	44$45
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$643	$743
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$90	50$90
(notas de 5 a 1000)	49$40	51$40
FINLÂNDIA (marka)	13$40	14$00
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$15	26$15
INGLATERRA (libra)	116$80	120$80
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$199	$229
NORUEGA (coroa)	10$10	10$60
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUÍÇA (franco)	29$60	30$70
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Obervações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO.
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **19.00**: Títulos do Jornal da Noite; **19.30**: Jornal da Noite; **20.00**: Saúde, um bem, um direito; **20.15**: Folclore de Portugal; **21.00**: Música do Brasil; **21.30**: 6.º episódio do folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Júlio Dinis; **22.00**: Programa da noite; **23.00**: Informação; **23.30**: Títulos do Jornal da meia-noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

15.30: Novos discos; **16.30**: Que quer ouvir? Requiem, de Verdi. São intérpretes: Martina Arroyo (soprano), Josephine Veasey (contralto), Placido Domingo (tenor), Ruggero Raimondi (baixo), Coro e Orquestra Sinfónica de Londres; **18.05**: A Suite n.º 2, em Si Menor, de Bach, por elementos da Orquestra Filarmónica de Berlim; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Música de câmara: – Quarteto em Fá Maior, op. 3 n.º 5, de Haydn. – Quinteto em Fá Menor, op. 34, de Brahms; **21.00**: Ópera comentada; **23.00**: Solos de cravo: – Suite n.º 5, em Mi Maior, de Haendel; **23.15**: Música sinfónica: – Variações sobre um tema rococó, de Tchaikovsky e a Orquestra Filarmónica de Leninegrado. – Sinfonia n.º 9, em Ré Menor, de Beethoven. A interpretação é de Gwineth Jones (soprano), Tatiana Troyanos (contralto), Jess Thomas (tenor), Karl Ridderbusch Baixo, Coro da Ópera de Viena e Orquestra Filarmónica de Viena; **01.00**: Resumo do programa – Fecho.

Rádio Comercial (290 metros)

15.03: ELA; **15.30**: Enciclopédia da cozinha; **16.30**: Ela Júnior; **17.03**: Contacto; **18.45**: Zona de controlo; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o Telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Hora Luterana; **21.30**. Telefone «top»; **22.03**: Quando o Telefone toca.

RC (FM-Estéreo-97, 4MHz)

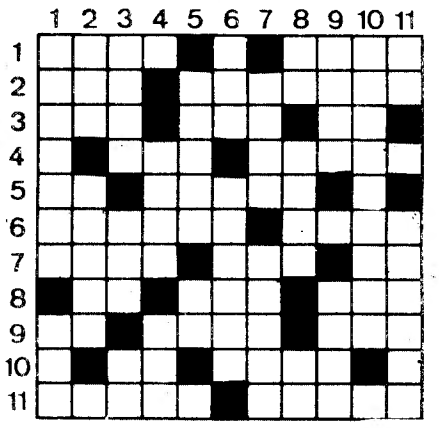
15.03: Música, músicas; **16.03**: Rock em Stock; **16.30**: Rock por letras; **17.30**: Anti-Top; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12713

HORIZONTAIS:
1 Colarinho. Apaga.
2 **Rio da Sibéria. Cônjuges do sexo** masculino.
3 Braço de mar. Ensejo. Clima.
4 Doçura. Coisa excessivamente pequena.
5 Artigo indefinido. Invoque.
6 Arcanjo que conduziu Tobias ao país dos Medos. Lusitana.
7 Semelhante. Freguesia do concelho de Esposende. Artigo indefinido.
8 Batráquio. Chiste. Época.
9 Em a. Cabeleira. Pátria.
10 Apelido. Combina.
11 Pançuda. Átrios.

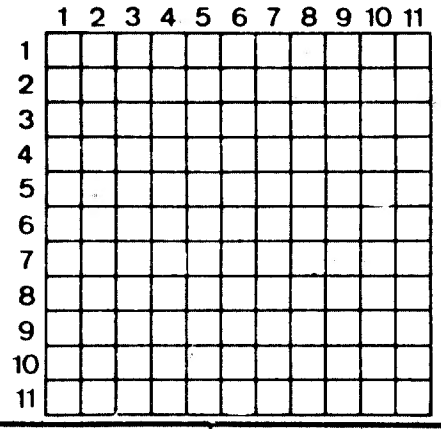


VERTICAIS:
1 Banha. Recusa.
2 Nome africano da noz da cola. **Vila e sede** de concelho Lisboa.
3 Adivinhavam. Vende a crédito. Pronome reflexo.
4 Dão aviso de alguma coisa em voz alta. Cabelos brancos.
5 Bata com malho. Isolado.
6 Executa. Bairro de Judeus.
7 Ratem. O mesmo que alalé.
8 Nota musical. Um dos conjurados da Revolução do 1.º de Dezembro de 1640. Idem.
9 Nome de homem. Prender com elos.
10 Beleza.
11 Carta de jogar. Estimares.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8773

HORIZONTAIS:
1 **Criam. Amofinar.**
2 **Viela. Época da vida.**
3 **Cidade da antiga Caldeia. Prata (s.q). Educas.**
4 **Pronome pessoal. Nome de jogo.**
5 **Boro (s.q). Rio da Alemanha e da Suiça.**
6 **Em a. Donzela de Orleães.**
7 **Nota musical. Indignavas.**
8 **O mais. Grosseiro. Bois selvagem.**
9 **Limparam . Batráquio.**
10 **Espécie de barro, muito macio que absorve gorduras. Amargo.**
11 **Empreendes. Nota musical. Ouro (s.q).**



VERTICAIS:
1 **Cova. Nome de peixe.**
2 **Rio de França. Amalucado.**
3 **Nota musical. Botequim. Patas.**
4 **Inundo. Freguesia do concelho da Covilhã.**
5 **Felticeira.**
6 **Cidade do México.**
7 **Fértil. Incinerar.**
8 **Átrios. Pronome pessoal.**
9 **Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Pureza.**
10 **Efemina. Ave trepadora.**
11 **Rente. Cabo da costa de Portugal. Alternativa.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12712

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Torta. Trata.	1 TEMPO. Moram.
2 Era. Rs. Gap.	2 Oraras. TUDO.
3 Mas. Res. Apa.	3 Ras. Sio. Mar.
4 Pr. Damão. Ag.	4 Dispa. Ga.
5 Oásis. Rara.	5 Arraso. Real.
6 Siso. Adia.	6 Sem. Oil.
7 Op. Oder. O.	7 Sa. Ad. Asa.
8 To. Ari. Iaia.	8 Ordeiros.
9 Rum. Elar. Rs.	9 Agá. Aira. PS.
10 Adaga. Sopa.	10 Tapara. Irai.
11 Moral. Assis.	11 APAGA. São.

Provérbio: O tempo tudo apaga

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8772

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Fará. Galo.	1 Feira. Amola.
2 Ela! Coa. Oil.	2 Aia. Sal.
3 Ia. Malta. Má.	3 Rã. Tensa. Si.
4 Tela. Ai.	4 Messara.
5 Acesa. Serra.	5 Cala. La. Te.
6 NS. Airai.	6 Sola. Atraca.
7 Assaltarias.	7 At. Sia. Tom.
8 Arar. Aam.	8 Aterrais.
9 Os. Atirou.	9 Ao. Raiar.
10 Lás. Ecos. Sr.	10 Limaríamos.
11 Alistam.	11 Olaia. Uri.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava pouco nublado no norte e muito nublado no centro e sul e o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	27º
BRAGANÇA	20º
VILA REAL	21º
PORTO	25º
P. DOURADAS	16º
COIMBRA	24º
C. CARVOEIRO	26º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	24º
EVORA	21º
SINES	25º
BEJA	24º
SAGRES	19º
FARO	24º
P. DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.48	3,1 m	4.03	1,8 m
23.30	3,1 m	16.45	1,8 m
DIA 21			
12.08	3,2 m	5.21	1,8 m
0.46	3,2 m	18.01	1,7 m
DIA 22			
		6.28	1,6 m
13.12	3,4 m	19.01	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado no norte e muito nublado no centro e sul vento fraco ou moderado no quadrante leste diminuição progressiva de nubulosidade a partir da noite apresentando-se o céu geralmente pouco nublado durante o dia de amanhã.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.56
OCASO ÀS 20.23

DIA 26 DIA 1 DIA 9 DIA 17

CHIÇA!.. -Este é o Bom Governo de Portugal! HOJE DIA DE FOLGA ADÓQUE TEL: 67.44 76 1.ª semana Bilhetes à venda

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 86-A. Tel. 863940; **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49-AB. Tel. 636620; **SANEX** – Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505; **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C Tel. 770324; **BENFICA** – Est. Benfica 678-E. Tel. 702532; **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 545048; **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Tel. 880703; **DIAS & SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19. Tel. 2114478; **AMARAL** – Rua Antero Quental, 8-8-A. Tel. 925455; **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Bezouros Lt. R 8.

REFORÇO

ESPERANÇA – Rua Carlos Mardel, 101-B. Tel. 862668; **BAIRRÃO** – Rua Prior do Crato, 27. Tel. 661321; **GUERRA** – Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513; **MORÃO** – Rua da Assunção, 17-19. Tel. 321289; **SÃO BARTOLOMEU** – Vl. Paulo Jorge, 1, Galinheiras. Tel. 790969; **ZIRA** – Pç. das Casas Novas, Lt. 66. Tel. 311216; **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A Tel. 612248; **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465; **CENTRAL DA LAPA** – Rua Navegantes, 10. Tel. 661734; **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199-A. Tel. 780969; **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem, 15-B. Tel. 382470; **SAGRES** – Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213; **BRITO** – Rua do Colégio, Lt. 32-B. Tel. 993351; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Tel. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – **Guimarães** – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – **Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – **Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS** – **Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Até às 22 horas; **CARCAVELOS** – **Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – **Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **OEIRAS** – **Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE** – **Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA** – **Amoreira** – (Tel. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** – **Suiça** – **Cruzeiro** – (Tel. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS** – **Misericórdia** – R. Regimente 19, 41 (Tel. 280141). Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Permanente; **Melo** – P. D. João I, 9-B (Tel. 93276). Até às 22 horas; **DAMAIA** – **D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ** – **Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE** – **Batalha** – R. Avelino S. Oliv.º 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** – **Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **ALGUEIRÃO** – **Rodrigues Rato** (Tel. 2912038). Permanente; **AGUALVA** – **CACÉM** – **Mira Sintra** – P. N – Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS** – **Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** – **Simões** – Estefânia (Tel. 2930832). Permanente; **COLARES** – **Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – **Castro Rodrigues** – R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE** – **Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO** – **Moderna** – Rua Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); 2COSTA DA CAPARICA – Chal – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** – **Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** – **Mascarenhas Neto** – R. Almeida Garret, 1 (Tel. 2076454); **AMORA** – **Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 – Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL** – **Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** – **Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA** – **União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** – **Guemão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** – **Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE – **Varela** – Tel. 2518520 (Permanente); **SACAVÉM** – **Soares** – Tel. 2518025 (Até às 22 h).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA – Rua André de Resende, 92. Tel. 6877011; **ALMEIDA CUNHA** – Rua Formosa, 327. Tel. 24874; **CONTUMIL** – Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **SMAPAIO** – Rua de Cedofeita; 638. Tel. 21782; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo 56. Tel. 52782; **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 855. Tel. 6606; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251. Tel. 487118; **SÃO JERÓNIMO** – Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526; **SAÚDE** – Av. Combatentes Grande Guerra, 689.

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL – Rua do Bonjardim, 727. Tel. 278778; **CARDONA DOS SANTOS** – Rua de D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **BIRRA** – Praça da Liberdade, 125. Tel. 204683; **MAFALDA** – Rua do Monte Cativo, 44. Tel. 481637.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

OLIVAIS – R. Bernardo de Albuquerque, 159. Tel. 72904; **LOPES RODRIGUES** – Rua Fern. Tomás, 4. Tel. 22634.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
TECHNICOLOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Para todos
O PLANETA SELVAGEM
Um filme de René Laloux – Eastmancolor

Às 24 – Não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
o melhor filme do intérprete de Trinitá
O MEU NOME É NINGUÉM
Com Terence Hill e Henri Fonda

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em português

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Falado em português
5.ª Semana
Walt Disney Productions apresenta
Technicolor
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS

CASTIL 53019 ?

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Com Paul Newman e Robert Redford
A GOLPADA
Premiado com 7 Oscars da Academia
Um filme de George Roy Hill
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscars da Academia
22.ª Semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
007 JAMES BOND – OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Nunca se viu nada igual em pornografia
SEXO EM GRUPO
Pornográfico – Hard-core
Às 24 h - N. ac. m/13 anos
COM ELAS TODO O CUIDADO É POUCO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 24.30 – Não acons. men. 13 anos
BARRACAS NA PRAIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 21.30
Int. a men. 13 anos
SAHARA CROSS
Um filme de Tonino Valeri
Com Franco Nero e Michel Constantin

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

Às 21.30 – N. acons. m. 18 anos
Ciclo Panorama do Cinema Português Sonoro
BELARMINO
de Fernando Lopes - 1964

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma história maravilhosa
O CÉU PODE ESPERAR
Com Warren Beatty e Julie Christie
Às 23.45
Não acons. menores 13 anos

«SALAMANDRA»

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ASSALTO NO ALTO MAR

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30
N. ac. m/13 anos
MAGIC

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE ANNABEL
Com Barbara Harris, Jodie Foster, John Astin e Patsy Kelly

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A obra prima de Akira Kurosawa
DERSU UZALA
(A Águia de Estepe)
Óscar da Academia para o Melhor Filme Estrangeiro. Um filme de esplendor admirável!

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A única comédia colorida de Ingmar Bergman
A FORÇA DO SEXO FRACO
Com Bibi Andersson e Joarl Kulle
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Fló» no nosso aparelho a cores

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
Kirk Douglas - Anthony Quinn

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jean Paul Belmondo num filme de grande acção e suspense
MEDO SOBRE A CIDADE
Realização de Henri Verneuil
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Baief

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos

SOS A 12 000 METROS
Com David Janssen, Don Meredith e Christopher George

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Manmohan Desai
A HERANÇA DO SANGUE
Com Shamuri Kapoor e Amitabb Bachcham

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELÉCTRICO
Um filme de Sydney Pollack
Com Robert Redford e Jane Fonda
TECHNICOLOR
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
9.ª semana de exibição com lotações esgotadas

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje, às 15.15 e 21.30
Interd. men. 18 anos
Ele apaixona-se pela mulher do pai e... mais uma vez o barão acaba em marido enganado
INOCÊNCIA E TURBAMENTO
Erótico

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PUNHO DA SERPENTE
uma novidade em artes marciais
2.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AMAR FOI A SUA PERDIÇÃO
(Colorido)
Com Francis Matthews, Pascal Rivault e Howard Ross

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O GRANDE DUELO
Com Lee Van Cleef, Peter O'Brien e Dominique Darel

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. menores 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Realiz. M. Monicelli, D. Risi e E. Scola

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O ÚLTIMO ALMOÇO

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE
Com Shamuri Kapoor, Amitabh Bachchan e Vinud Khanna
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gerard Depardieu e Faith Minton
UMA MULHER FURACÃO
Comédia notável de Mário Monicelli

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
13.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
4.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
22.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 185
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Para todos Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Michey Rooney e Red Bottons
Falado em português
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30 e 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UMA MULHER DE SONHO
Com Julie Andrews e Bo Derek

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As Olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
4.ª semana

teatros

MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «Patton» às 21.30 (13 anos)
CINEBOLSO – «Sexo em Grupo» 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Homem Orquestra», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Homem que Matou Billy the Kid», às 2130 (13 anos)
PARIS – «As Raparigas do Regimento» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Os Tigres não Choram», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Roma Violenta», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Grande Gozo» (sessões contínuas) (18 anos)
CAPITÓLIO – «Excessos Pornográficos», às 21 e 23 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – **Stadium** – «Noites de Singapura», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – **Chaplin** – «O Dia mais Longo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – **Oeiras-Cine** – «Tommy» às 21.15 (18 anos)
PAREDE – **Royal-Cine** – «E o Amor Triunfou», às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

ESTORIL – **Palácio** – «O Segredo de Fedora», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – **Lido** – «O Regresso do Inspector Martelada» às 21.30 (13 anos)
CACÉM – **Estúdio Flores** – «O Comboio dos Valentes», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – **Carlos Manuel** – «A Batalha do Midway», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – **S. José** – «Direito de Amor», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – **Incrível** – «Catlow», às 21.15 (13 anos)

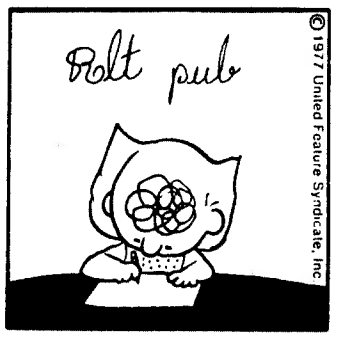
Porto

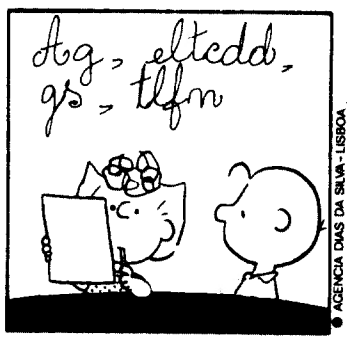
ESTÚDIO – «3 Indomáveis Patifes», às 21.30 (todos)
SÃO JOÃO – «Meu Amigo o Dragão», às 21.45 (6 anos)
RIVOLI – «O que se passa, Super Doutor», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Basta que não se Saiba», às 21.30 (13 anos)
ODEON – «A Deusa da Selva», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «Amar foi o meu Pecado», às 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo no Colégio», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «No País dos Canibais», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «R Tudo o Vento Levou» 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «As Aventuras de Annabel», às 21 (6 anos)
BEBÉ – «Socorro», às 22.15 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Avalanche» 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Lagosta ao Pequeno Almoço», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Pantera cor-de-rosa» 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Arrasa-Quarteirões», às 21.15 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Pistola de Deus», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Cidade em Chamas», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA.
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA





PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO:Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Encontro ontem com Sá Carneiro

Suarez admite que viajou para apoiar a AD

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, ao regressar às três horas de hoje ao Norte de Portugal, após um encontro informal de cerca de quatro horas em Lisboa, com Sá Carneiro, admitiu que a sua viagem pode ser considerada como um apoio à AD.

Opinião semelhante comunga a Imprensa espanhola que, seungo telex do nosso correspondente em Madrid, Fernando Jauregui, sublinha que a visita de Suarez a Lisboa «apoia a campanha eleitoral de Sá Carneiro» («El País»). A Imprensa espanhola não se esquece de acrescentar que a viagem de Suarez a Lisboa desde o Porto se produziu a convite de Sá Carneiro que pôs um avião à disposição do primeiro-ministro espanhol.

Interrogado pelos jornalistas no aeroporto da Portela, Suarez adiantou que o encontro com Sá Carneiro constituíra uma oportunidade para trocar impressões de carácter informal sobre todos os problemas que os preocupam. Salientou Suarez as «relações excelentes» entre a UCD e a AD e quanto à política espanhola declarou-se «optimista».

Durante o encontro foram debatidos problemas bilaterais, que Suarez não especificou, e internacionais, como os do Afeganistão, Médio Oriente, situação de alguns países africanos e adesão à CEE.

Suarez no Norte

PORTO, 20 – Regressado ao Porto já cerca das quatro horas desta madrugada, depois do encontro em Lisboa com Sá Carneiro, Adolfo Suarez e a sua comitiva têm prevista para hoje uma passagem por Braga e Guimarães, com almoço no Sameiro, já a caminho de Pontevedra, onde tem estado de férias. Ontem, antes de seguir para Lisboa, em avião militar, Adolfo Suarez não prestou declarações especiais aos órgãos de Informação para além de algumas palavras de circunstância e da vaga afirmação de «excelentes relações com a AD» em resposta a uma pergunta sobre o tipo de apoio que a UCD espanhola dará eventualmente à coligação governamental portuguesa. Ontem ainda, no seu percurso até ao Porto, Adolfo Suarez visitou Valença, onde almoçou e Viana do Castelo, onde foi recebido, em breve cerimónia, nos Paços do Concelho. A sua chegada ao Porto ocorreu debaixo de fortes medidas de segurança, nomeadamente junto do hotel Infante de Sagres.

Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais exigem regulamentação que viabilize a sua existência

Em conferência de Imprensa, realizada hoje de manhã, o Executivo do Movimento de Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI) denunciou o secretismo que tem rodeado a preparação de um novo decreto de regulamentação das margens de comercialização.

O actual decreto (41.204) é de 1957. De há muito que é exigida a sua revogação, pois está completamente desadequada em relação à actual situação. Como se afirma num comunicado deste movimentl distribuído aos órgãos de Informação, «Promessas há muitas, mas ele continua em vigor. O projecto do MCT que existe «parece» que não serve. Dizemos «parece» pois na classe poucos o conhecem. Quem já o conhece está descontente».

O MPMCI «crítica vigorosamente a forma burocrática como a revisão do 41.204 tem vindo a ser preparada». Este movimento chama também a atenção para o aproveitamento com fins eleitorais de «questões tão essenciais para muitas dezenas de milhar de famílias» e exige uma ampla discussão pela classe do actual projecto «para a qual o MPMCI está em condições de contribuir eficazmente».

«Não pode ser!»

Esta a exclamação do pequeno e médio comércio face «à febre das grandes superfícies». Neste sentido foi denunciado o fomento que a Câmara Municipal de Lisboa tem dado a projectos que mereceram já o repúdio do comércio, como o concurso do Martim Moniz onde se pretende criar «um mastodonte comercial» e a Feira de Belém.

Foi também referido o facto de não existir regulamentação para a instauração de grandes superfícies comerciais (centros, supermercados) podendo estes implantar-se livremente sem obedecer a quaisquer requisitos. Igualmente foi denunciado «o investimento ilícito (tipo especulação imobiliária) que a cadeia Pão de Açúcar está a fazer com os 3 milhões de contos cediddos pelo Governo Mota Pinto e os 120,7 mil contos cedidos em Junho por resolução do gabinete do Primeiro-Ministro». Este investimento consiste, no fundamental, em transformar os Supermercados em Centros Comerciais, cobrando elevadas rendas de aluguer.

Diversas questões foram também abordadas em relação à indústria constatando-se uma vez mais a inexistência de planos de desenvolvimento industrial. A este respeito afirmou um dos dirigentes do MPMCI, que «se chegarmos a entrar para o tal Mercado Comum, entramos na penúria industrial. Para lá só poderemos ir como consumidores».

O crédito restrito e com juros incomportáveis para os pequenos e médios industriais, foi considerada como uma questão que toma proporções cada vez mais gravosas segundo o MPMCI. O Sistema Integrado de Incentivos ao Investimento decretado pelo Governo não resolveu nenhuma questão. «De facto, privelegia os grandes investidores, em detrimento do regime previsto para as empresas de pequena dimensão.»

3.º Grande Encontro

Na mesma conferência de Imprensa foi anunciada a convocação do 3.º Grande Encontro dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais, que terá lugar no dia 21 de Setembro, no Pavilhão dos Congressos, no Estoril. Este encontro será subordinado ao tema: «Como defender a nossa existência e viabilidade».

Jardim Zoológico oferece carne de gamo e zebu

Se tem um restaurante, se a sua conta bancária é positiva e de seis mil escudos no mínimo, e se, além disso, os seus habituais clientes estiverem dispostos à experiência, vá ao Jardim Zoológico e compre um gamo branco, animal de carne muito apreciada e espécie que não falta para os lados das Laranjeiras. Se por acaso gosta de zebus (ou boi indiano) e quer um, veja se dispõe de vinte contos. Concretizará a compra no mesmo sítio.

É isso mesmo: há vários gamos brancos ou amarelos e zebus (bois indianos) à venda em Sete Rios. O facto não é inédito, mas também não é de todos os dias. É mesmo raro, para sermos mais realistas. E se gamos brancos ou amarelos estão em hasta pública, é porque os há em demasia: nasceram 40 crias de gamos amarelos e 15 de brancos há poucos dias, a juntar aos adultos (em número suficiente), respectivamente 82 e 25. É um número excessivo, consideram os responsáveis do «Zoo», para amostra pública. Com os zebus passa-se o mesmo.

Há não muito tempo que o Jardim Zoológico vendeu um gamo ao dono de um restaurante da capital cujo nome um funcionário do «Zoo» não soube esta manhã precisar ao «DL». De acordo com o mesmo trabalhador, parece que se tratou de um repasto cujos clientes apreciavam carne de gamo.

Ultimo pilar do Império

Extinto o Fundo Monetário da Zona do Escudo

Foi extinto o Fundo Monetário da Zona do Escudo, que funcionou, a partir de Dezembro de 71, como «sistema de compensação interterritorial no espaço português», ou seja, apoio às operações monetárias entre o Banco de Portugal e os bancos de cada uma das colónias.

A extinção foi feita pelo Decreto-Lei 317/80, hoje publicado no «Diário da República», com o fundamento expresso de «nada justificar a manutenção legal do aludido sistema». Com efeito, acabadas as colónias, hoje todas países independentes funcionando com o seu sistema bancário próprio e quase todas até com moeda própria, o fundo perdeu a sua razão de ser.

Ficaram, sim, situações pendentes, nomeadamente, a titularidade das obrigações emitidas para realização do capital social, e saldos a acertar e eliminar.

O Decreto-Lei 317/80 manda anular os títulos subscritos pela Fazenda Nacional, Banco de Portugal, Banco Nacional Ultramarino e Banco de Angola, cujo valor não chega a ser realizado, e distribuir pelos portadores dos outros títulos as disponibilidades provenientes da liquidação do fundo.

Em Portimão

Salto de pára-quedas foi mortal

Morreu, o fim-de-semana passado, um jovem pára-quedista amador, Orlando Jorge, de 19 anos, quando saltava de 1200 m, em Portimão.

Este acidente foi provocado por uma avaria no pára-quedas principal.

O jovem fazia parte do Aeroclube Universitário de Lisboa, sendo este o segundo acidente mortal ocorrido neste Aeroclube.

Mancebo de 22 anos violado e roubado

– «Deixa-me roubar a tua casa senão pico-te com esta faca na barriga», disse em plena Avenida Fontes Pereira de Melo (uma das artérias principais de Lisboa) na última segunda-feira, ao fim da tarde, um indivíduo de 33 anos a um jovem de 22 ao mesmo tempo que lhe encostava uma faca.

A vítima, Filipe de São José, estudante, contou às autoridades que perante a ameaça se viu na contingência de obedecer, levando o assaltante, Daniel Lopes, casado e natural de Lisboa, à sua casa. Ali, segundo o São José, foi obrigado a despir-se e depois violado pelo Daniel.

O assaltante exigiu-lhe todo o dinheiro: 380$00. Perante tão reduzida importância, o Daniel apoderou-se duma valiosa colecção de moedas, pertença da família do São José, aceitando resgatá-la no dia seguinte (ontem) de manhã por 3500$00. Só que o São José resolveu queixar-se na esquadra e foram guardas da PSP que apareceram para resgatar as moedas e capturar o Daniel Lopes.

Holanda

Milhares de polícias atacam ocupante

A polícia holandesa assaltou ontem com grande aparato um edifício recentemente ocupado por dezenas de pessoas sem casa mas apenas encontrou um representante destas que explicou: «Decidimos evitar o confronto».

A polícia era apoiada por carros de água, um carro blindado e atiradores de élite.

A operação frustrada envolveu dois mil agentes. O único ocupante que se encontrava no interior do edifício foi detido, bem como cinco das manifestantes que acorreram às centenas para apoiar os ocupantes.

Antes da aparatosa operação, a polícia «limpou» as ruas circundantes e travou algumas escaramuças com manifestantes munidos de pedras da calçada e cacetes.

Quatro polícias e dois manifestantes receberam tratamento hospitalar.

As pessoas que ocuparam casas em Amsterdão e cujo número ascende já a seis mil, protestam contra a falta de medidas efectivas das autoridades para resolver o problema da habitação.

Início das aulas marcado para Outubro

O início das aulas do ensino primário está marcado para dia 1 de Outubro, enquanto as dos ensino preparatório e secundário recomeçarão somente a 7 do mesmo mês, devido à utilização que se vai efectuar dos estabelecimentos de ensino para a realização das eleições legislativas.

Entretanto, abriram hoje as inscrições para os exames da 2.ª época do ensino preparatório, terminando estas a 30 de Agosto. Estes exames destinam-se aos alunos dos cursos supletivos nocturnos. O calendário das provas é o seguinte: 15 de Setembro, provas de Português – 15 horas e de Ciências da Natureza – 17 horas; dia 16 de Setembro, provas de Língua estrangeira, opção de Francês ou Inglês – às 15 horas e História – às 17 horas; dia 17 de Setembro, provas de Matemática – às 15 horas e Educação Visual – às 17 horas.

As provas orais de Português e Língua estrangeira realizam-se a partir do dia 18 de Setembro. Não haverá 2.ª chamada, para estes exames.

Maria Velho da Costa afastada da SEC sem qualquer explicação

A escritora Maria Velho da Costa foi, sem que lhe tenham dado qualquer explicação, afastada pelo secretário de Estado, Pulido Valente, do cargo que vinha a desempenhar.

Maria Velho da Costa, que recebeu o prémio Cidade de Lisboa pelo seu livro «Casas Pardas» e foi convidada para membro do Tribunal Internacional Lord Russell, tomou conhecimento do seu afastamento, através de um ofício da Secretaria Geral da Secretaria de Estado da Cultura, ao regressar de Inglaterra, onde se encontrava há dois meses.

Afogada junto ao Cais das Colunas

Uma mulher, aparentando 55 anos, atirou-se cerca das 22 horas de ontem, ao Tejo, junto ao Cais das Colunas, em Lisboa. Dois populares atiraram-se de imediato à água conseguindo recuperar a desconhecida ainda com vida. Conduzida ao Hospital de S. José, não resistiria, no entanto, morrendo pouco depois, apesar dos esforços feitos pelos médicos do Banco para a salvar. Esta manhã, no Instituto de Medicina Legal, ainda não era conhecida a sua identificação.

GRANDES VIAGENS

PARTIDAS GARANTIDAS

— Part. 1/Set.
SONHO DO JAPÃO
— Part. 5/Set.
TAILÂNDIA

— Part. 13/Set.
ÍNDIA E NEPAL
NOVA IORQUE
AMÉRICA FANTÁSTICA

Ainda dispomos de alguns lugares para estas partidas

PROGRAMAM E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840

LISBOA — Av. da Liberdade, 160 — Tel. 371341
PORTO — Av. Aliados, 207 — Tel. 317921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Tel. 27011/2
FARO — Av. República, 124 — Tel. 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 — Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

AMSTERDAM
1 semana
PARTIDAS:
Agosto 6, 13, 20 e 27
Setembro 3, 10 e 17
PREÇOS DESDE 18.800$
INCLUINDO:
• VIAGEM AÉREA
• TRANSPORTE EM AUTOCARROS
• ESTADIA NO HOTEL
• A VISITA CONSTANTE DO PROGRAMA
• ACOMPANHANTE abreu
abreu fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade, 150 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 1/2
FARO Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8